ANNO XLII. NUMERO 99 — SEGUNDA FEIRA 30 DE ABRIL DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

8 Quarto ming. as 6 h., 22 m. e 52 s. da m.
15 Lua nova as 4 h., 44 m. e 10 s. da m.
21 Quarto cresc. as 8 h., 12 m. e 4 s. da t.
29 Lua cheia as 7 h., 4 m. e 14 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Catharina de Senna v.
1 Terça. Ss. Felippe e Thiago apps.
2 Quarta. Ss. Vindimal e Anastacio mm.
3 Quinta. S. Rodopiano m.; S. Amaro m.
4 Sexta. Ss. Floriano e Sacerdote mm.
5 Sabbado. S. Angelo c. m.; S. Geminiano m.
6 Domingo. S. João ante-portam latinam.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 m. da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 15 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA MARINHA

Commando em chefe da força naval do Brasil, bordo do vapor *Apa*, em frente ao forte de Itapirú, no rio Paraná, 29 de março de 1866.

Illm. e Exm. Sr.—Vou ter a honra de relatar a V. Exc. os factos que se têm dado nesta esquadra desde o dia 22 do corrente, cujas graves consequencias foram previstas por mim em minhas anteriores communicações a V. Exc., quando apresentei as razões porque não tomava a posição em que me acho presentemente, sem contar com todos os meios de effectuar-se a immediata passagem do exercito para a margem inimiga.

A demora que tem havido em decidir-se o ponto por onde se deve realisar esta operação o tem permittido ao inimigo aproveitar-se dos recursos de que dispõe em seu territorio para hostilisar a esquadra constantemente.

Os obstaculos que se encontram na navegação do alto Paraná, que se augmentam ainda pela falta de praticos deste rio, não são menos prejudiciaes aos navios do que as hostilidades do inimigo. Já a canhoneira *Araguary* foi retirada desta esquadra inutilisada pelas avarias que soffrera quando encalhada no dia 21 do corrente, como communiquei a V. Exc.

Em confidencial de 22 do corrente participei a V. Exc. que havia subido uma divisão para explorar o rio Paraná até o Itati. Como, porém, as aguas continuassem a baixar, mandei ordem aquella divisão para vir encorporar-se a esquadra.

Quando vinha a 3ª divisão rio abaixo, foi hostilisada pelo forte de Itapirú, não soffrendo porém damno algum.

No dia 23 fui com o general Mitre fazer o reconhecimento dos differentes passos do rio.

A 3ª divisão acompanhava o vapor *Cysne*, em que iamos em companhia do Sr. conselheiro Francisco Octaviano. O forte de Itapirú atirou-nos algumas balas, que felizmente não offenderam navio algum.

Chegamos neste reconhecimento até o passo de Jaguary, donde regressamos ás 4 horas da tarde, sendo tambem hostilisados na volta pela dita fortaleza.

No mesmo dia um vapor paraguayo, com uma chata armada de um rodisio de 68 a reboque, montou a ponta do Itapirú e veio collocar-se na margem do rio e na perpendicular do *Beberibe*, para o qual fez muitos tiros, que felizmente não acertaram: o *Beberibe* respondeu ao fogo da chata, obrigando-a a retirar-se. Duas horas depois disto voltou o vapor a tomar a mesma posição com outra chata, e continuaram a atirar sobre a esquadra até o pôr do sol.

O *Tamandaré* ficou durante a noite encalhado em frente ao forte de Itapirú, conseguindo-se com muita difficuldade desencalha-lo no dia seguinte.

Dia 24 de março.—O vapor paraguayo com a mesma chata tomou a posição do dia antecedente e fez muitos tiros sobre a esquadra, conseguindo acertar uma bala no *Brasil* acima da portinhola de vante a bombordo. Esta bala fez-se em pedaços, mas produzio uma depressão de mais de pollegada na chapa em que bateu e abalou o madeiramento interior.

Dei ordem a alguns dos nossos navios para atirarem sobre o vapor e assim a chata foi obrigada a retirar-se.

Dia 25 de março.—A's 3 horas da tarde uma chata montou a ponta de Itapirú por meio de espias, e collocou-se na margem do rio, quasi na perpendicular deste navio, para o qual atirou 14 balas, acertando apenas 1.

Seguiram immediatamente o *Tamandaré* com o chefe Alvim e o vapor *Henrique Martins* sobre a chata, que foi logo abandonada. Largaram tres escaleres para passar reboque á chata, os quaes foram repellidos por forte fuzilaria occulta no bosque vizinho da margem.

Esta fuzilaria foi respondida por fogo de metralha dos dous navios, continuando-se a atirar com bala rasa e bomba sobre a chata, afim de destrui-la completamente.

Depois de anoitecer, o bravo 1º tenente Antonio Carlos de Mariz e Barros fez uma segunda tentativa de abordar a chata, mas então juntou-se a fuzilaria do matto, vivo fogo de artilharia e de foguetes a congréve do forte, e tão arrojada empreza foi frustrada como era de esperar. O capitão de mar e guerra Francisco Cordeiro Torres e Alvim dirigio este fogo, que durou 4 horas e 30 minutos, e no qual só tivemos um homem ferido, sendo de suppor que o inimigo soffreu muitas perdas procedidas pelo vivo fogo de metralha nutrido pelo *Henrique Martins* á pequena distancia da praia. Este vapor recebeu duas balas de artilharia que produziram apenas avarias superficiaes.

Os nossos officiaes e marinheiros bateram-se com bravura durante as 4 horas e 30 minutos de fogo que sustentaram.

Dia 26 de março.—A's 2 horas da tarde uma outra chata paraguaya veio tomar a posição do dia antecedente, e as 2 horas e 30 minutos começou a atirar sobre este vapor, no qual acertaram 3 balas de 68, sendo 2 na caixa da roda e uma quasi na linha d'agua.

Mandei avançar sobre a chata os encouraçados *Tamandaré*, *Bahia* e *Barroso*. O segundo destes recebeu 3 balas de 68, sendo uma na torre, que fez uma depressão de uma pollegada, outra que atravessou o castello de prôa, e a terceira no mastro de traquete, que o inutilisou, levando metade de sua grossura. Aos primeiros tiros dos encouraçados a chata foi abandonada. Continuando a atirar sobre ella o *Tamandaré*, determinou uma explosão na polvora que ella continha, fazendo-a em pedaços.

Dia 27 de março.—O general Flores, desejando reconhecer o passo de Itati, pedio me a protecção de um dos vasos da esquadra para acompanhar os dous vapores argentinos, que pelo seu pequeno calado e bôa marcha o mesmo general escolheu para aquella exploração. Mandei o vapor *Henrique Martins* com a commissão hydrographica, que fez o reconhecimento do rio até o ponto do Itati. De volta o general Flores declarou que achava o passo do Itati muito desvantajoso para a passagem das forças, pelo que me parece que ella tem de effectuar-se aqui mesmo no Passo da Patria, apezar de todos os obstaculos que temos diante de nós.

Pouco depois do meio dia veio a chata paraguaya collocar-se sobre a ponta de Itapirú com o casco encoberto pelas pedras, e começou a atirar sobre este vapor, acertando lhe uma bala de 68. Approximaram-se da chata para faze-la calar os encouraçados *Bahia* e *Tamandaré*. Continuou a chata a fazer fogo sobre os encouraçados, resultando entrarem duas balas na casamata do *Tamandaré*, que puzeram 34 homens fóra de combate, sendo 10 mortos e 24 feridos, na maior parte gravemente.

O paiz tem a deplorar a perda do bravo e denodado 1º tenente Antonio Carlos Mariz e Barros, do qual se esperavam os melhores serviços nesta guerra, e dos seus distinctos officiaes os primeiros tenentes Francisco Antonio de Vassimon e José Ignacio da Silveira, o commissario Carlos Accioli de Vasconcellos e o escrivão Augusto de Andrade Alpoim. Os segundos tenentes Dionysio Manhães Barreto e José Victor de Lamare, e o guarda marinha Francisco de Paula Mascarenhas, foram tambem feridos. Destes, o primeiro tomou o commando do navio e transmittio-me a parte que a este incluo por cópia, acompanhada da relação nominal dos mortos e feridos.

O commandante Barros teve o joelho esmagado por um estilhaço de bala, pelo que soffreu a amputação da coxa, succumbindo como um herôe, depois desta dolorosa operação. Os officiaes mortos succumbiram quasi que instantaneamente. O chefe Alvim, que se achava no encouraçado *Bahia*, foi contuso levemente.

Em consequencia deste sinistro o *Tamandaré* retirou-se do fogo, e os feridos foram recebidos a bordo do *Onze de Junho*, que serve de hospital de sangue, e neste mesmo vapor transportados para Corrientes.

Dia 28 de março.— Ao romper do dia uma outra chata começou a atirar sobre os encouraçados e sobre os navios da 1.ª divisão, acertando duas balas no *Princeza de Joinville*, uma no transporte *Riachuelo* e outra na *Parnahyba*.

O *Bahia* seguio a tomar posição perto do forte e dahi logo nos primeiros tiros quebrou o canhão paraguayo.

O encouraçado *Barroso*, que tambem fôra destruir a chata, teve seis feridos graves, dos quaes um foi o distincto 1.º tenente Luiz Barbalho Moniz Fiuza, todos feridos dentro da casamata.

O *Brasil* teve um imperial marinheiro morto e outro ferido, que se achavam fóra da casamata por terem ido largar a ancora.

O *Barroso* ficou com a chaminé das fornalhas quasi completamente cortada e com uma peça raiada de 120 inutilisada por uma bala que bateu-lhe na boca.

Por falta de tempo não remetto já a V. Exc. cópias das partes que tenho recebido dos commandantes das divisões dos navios que tem sido empregados nas commissões acima referidas.

Dia 29 de março.— A *Belmonte* foi occupar uma posição donde exprimentou o alcance das bombas de 68 sobre o forte de Itapirú.

Dia 30 de março.— A's 2 horas da madrugada os navios da 2.ª divisão, que se acha fundiada na bocca do Paraguay, tomaram uma chata que descia deste rio pela margem esquerda, com o fim de passar para o Itapirú.

O inimigo tem perdido, portanto, tres chatas e um canhão de 68 que ficou partido em duas partes por bala do *Bahia*.

Peço desculpa a V. Exc. por officiar-lhe em forma de diario, o que fiz no intuito de ser minucioso, aproveitando o pouco tempo de que disponho.

Juntamente encontrará V. Exc. as descripções das avarias feitas no *Bahia* e no *Barroso* pelas balas inimigas, tendo este recebido mais de 20 balas e aquelle 39, todas de calibre 68.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V. Exc. os protestos de minha mais elevada consideração e respeito.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro Francisco de Paula da Silveira Lobo, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.— *Visconde de Tamandaré.*

Cópia.— Bordo da corveta encouraçada *Tamandaré*, em 27 de março de 1866.— Illm. e Exm. Sr. — Achando-se este navio fundeado junto do forte de Itapirú, fazendo fogo para a chata que se achava encoberta com a porta saliente do mesmo forte, ordenou o Exm. chefe da 3.ª divisão, pelas 4 horas pouco mais ou menos, que suspendessemos, e viesse o navio fundear pela prôa do *Bahia*, isto feito, andava a machina atraz quando veio uma bala de 68 na face de vante da casamata a BB e refluindo bateram os estilhaços na peça que se achava em bateria e entraram todos os estilhaços para dentro da mesma casamata. Um momento depois veio outra na face de EB, porém junto ao côrte da portinhola, entrando todos os estilhaços para dentro da casamata. Ao passarmos pelo *Bahia*, perguntando o Exm. Sr. chefe da 3.ª divisão pelo commandante, respondi-lhe que se achava ferido gravemente, ao que ordenou o mesmo Exm. Sr. que viessemos fundear junto a' esquadra, o que fiz fundeando aqui onde me ordenara o Sr. ajudante d'ordens Carneiro da Rocha. Passo a demonstrar a V. Exc. por meio desta relação os officiaes e mais praças mortas e feridas. Mortos: 1.º tenente Francisco Antonio de Vassimon, 1.º tenente José Ignacio da Silveira, escrivão de 3.ª classe Augusto de Andrade Alpoim, commissario de 3.ª classe Carlos Accioli de Vasconcellos, imperiaes de 1.ª classe Vicente Joaquim de Campos, Henriques José Ramos, Elias José Antonio, idem de 2.ª classe Manoel Pedro da Silva, grumetes João Casimiro dos Santos, Marcolino José dos Santos. Feridos: — 1.º tenente commandante Antonio Carlos de Mariz e Barros, 2.º tenente Dionisio Manhães Barreto, levemente: 2.º tenente José Victor de Lamare; alferes do 43.º de voluntarios Manoel Gonçaves Tourinho Pinto; mestre Francisco Lino dos Santos, levemente; sargento de imperiaes Francisco Saturnino dos Santos Vidal, idem; cabo Benedicto Corrêa, 1.ª classe, João Evangelista, 1.ª classe José Joaquim Barbalho, idem de 1.ª classe José de Mattos Polycarpo, Amancio José Ferreira; idem de 2.ª classe Herculano José Rodrigues, Claudio Antonio, Antonio Thomaz dos Santos, Agostinho Pereira da Silva, Carlos Henriques dos Santos; idem de 3.ª classe Manoel Cardoso da Silva, Francisco Pedro da Silva, José Antonio dos Santos; 2.ª dita Elisario José dos Santos, Eduardo José de Sant'Anna, Luiz Napoleão; foguista Francisco José de Salles. Ao fundear seguiram todos os feridos para o hospital de sangue, excepto o 2.º tenente Dionysio Manhães Barreto, o mestre Francisco Lino dos Santos e o sargento de imperiaes Francisco Saturnino dos Santos Vidal. Cumpre-me declarar a V. Exc. que o guarda-marinha Francisco de Paula Mascarenhas tambem foi ferido e seguio para o hospital de sangue.

Deus guarde a V. Exc.— Illm. e Exm. Sr. visconde de Tamandaré commandante em chefe da força naval do Brasil no Rio da Prata. (Assignado.) *Dionysio Manhães Barreto*, 2.º tenente.—Conforme. *Arthur Silveira da Motta*, 1.º tenente secretario e ajudante de ordens.

Cópia.— Bordo da canhoneira *Barroso* em frente a Itapirú, 20 de março de 1866.— Illm. Sr.— Neste navio foram empregadas mais de 20 balas; 7 nas chapas do costado de BB, sendo quatro abaixo das portinholas, duas na face de vante, uma de cada lado, uma no mastro do traquete que o fez cahir, duas nas chapas do leme d'agua proximas á raposa a BB; doze nos canudos do fumo e vapor e outras que causaram pequenas avarias. A bala que bateu na face de vante da casamata a EB bateu na aresta da portinhola, amaçou um pedaço, recochetou sobre o primeiro reforço da peça de 120 que estava nessa porta, amaçando-a proximo a' boca, tornou a alma nessa parte defeituosa e por isso inutil essa peça.

Deus guarde a V. S.— Illm. Sr. José Maria Rodrigues, capitão de mar e guerra commandante da 2.ª divisão da esquadra imperial.— *João Mendes Salgado*, 1.º tenente commandante.—Conforme.— *Arthur Silveira da Motta*, 1.º tenente secretario e ajudante d'ordens.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 28 de abril de 1866.

Ordem do dia n. 226.

O Marechal de campo commandante das armas, determina que na manhãa do dia 1 de maio proximo vindouro se passe revista de mostra em seus respectivos quarteis, aos corpos e companhias isoladas, pela ordem seguinte: as 6 horas a companhia de operarios do arsenal de guerra; as 6 1/2 a companhia de cavallaria; as 7 ao 1º corpo provisorio, e as 7 1/2 ao deposito.

O marechal recommenda aos Srs. commandantes de corpos e officiaes de dia a praça, o exacto cumprimento de quanto se acha determinado nos artigos 93, 94, e 95 do regulamento do corpo de saude, com respeito as visitas á enfermaria militar devendo os segundos escreverem no competente livro a hora da visita, e as novidades e faltas que encontrarem, datando e assignando as declarações que fizerem embora nenhuma novidade encontrem e enserirem nas partes diarias que derem para o quartel general as referidas declarações. Recommenda igualmente a' execução do artigo 11 do regulamento de 30 de janeiro de 1861, isto é, que o Sr. official de estado maior do corpo, a cujo cargo se achar em administração da sobredita enfermaria, compareça no estabelecimento a hora conveniente, para rubricar o receituario de cada dia.

(Assignado.)—*Francisco Sergio de Oliveira.*

Está conforme.—*Estevão José Ferraz*, tenente-ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Montevidéo, 14 de abril de 1866.

Quando fôr annunciada pelo telegrapho a apparição deste paquete um estremecimento geral abalará toda a população da grande capital do Brasil, ávida de noticias de guerra, que tanto enthusiasmo nella despertou. Felizmente podemos nos ufanar de que um só sentimento, unanime, igualmente forte, domina de um extremo a outro do imperio, qual o do desejo do triumpho de nossas armas. o que não succede no rio da Prata, onde se considera esta grandiosa luta como uma questão de partidos, havendo quem publicamente manifeste suas calorosas sympathias pelos nossos crueis inimigos.

O correspondente da esquadra naturalmente descrevera' dia por dia os successos que tiveram lugar na ultima quinzena, e que vam enlutar algumas familias dessa côrte e da Bahia: por isso não repito uma exposição que seria ociosa.

Generoso e bravo Mariz e Barros sacrificou-se a' sua patria e honrou o nome do venerando ancião que é uma das illustrações da nossa armada. O brioso mancebo, que tantas vezes zombou da morte em frente ás trincheiras de Paysandú, veio cheio de enthusiasmo e de esperanças commandando o primeiro encouraçado que o Brasil possuia. Sua ambição era legitima e nobre.

Por uma fatalidade inexoravel, quado contava com certeza receber a noticia de sua promoção bem merecida, soube que tinha sido preterido, e como se este desgosto não fosse bastante, um indigno inimigo ousou chama-lo cobarde! A calumnia ferio-o mais do que a injustiça inesperada, devida provavelmente a um erro de apreciação e não a intenção de pratica-la, e Barros protestou deixar bem patente o seu valor, expondo-se aos perigos e desprezando-os de um modo temerario.

Ferido, suas primeiras palavras ao avistar o digno conselheiro Octaviano, que commovido o foi receber no portaló do *Cysne*, foram as seguintes:— Eis a que se acha reduzido um official preterido. —Ellas revelam a orden de idéias que lhe avassalavam o espirito.

Estoicamente consente em soffrer a operação, e morre como um heroe, succumbindo antes aos soffrimentos moraes do que aos physicos; porque um ferimento na perna, na opinião de pessoas competentes, não podia produzir este resultado immediato.

Barros era não só querido pelos seus companheiros, como estimado no exercito argentino e oriental, porque sabia fazer-se amar pelo seu genio franco e alegre. Sua morte, pois, tem sido geralmente chorada.

Entre outras tocantes manifestações de pezar cito uma carta de D. Vicor Varella a seu irmão, na qual, depois de muitos elogios, se lêm as sentidas linhas que se seguem:

« Amigo pessoal do Barros, eu me associo de todo o coração o sentimento de amargura e de pezar que sua morte ha causado no exercito, e nas esquadras alliadas; e ao pedir-te que consignes esta humilde recordação nas columnas da *Tribuna*, desejo que os que o sobrevivam na patria para chora-lo, ao receber a noticia de seu triste fim, recebam ao mesmo tempo o unico consolo que em taes casos nos envia Deus: o de saber que o heróe teve em praia estrangeira quem o admire, e quem o chore. »

A *Nacion Argentina* em um artigo que tem por titulo a « Intrepidez dos marinheiros brasileiros » diz o seguinte, cuja transcripção me parece de interesse; porque demonstra o effeito que causou em Buenos-Ayres o sinistro do *Tamandaré*:

« Testemunhas occulares nos referem os seguintes factos que demonstram até onde chega a intrepidez dos officiaes e guarnições da esquadra brasileira.

Diaramente se vêm os escaleres da esquadra sondando com a maior serenidade ao alcance da artilharia paraguya, e até chegando a pôr-se á tiro de fuzil della.

« Os ajudantes de ordens do Sr. vice-almirante, Silveira da Motta, Carneiro da Rocha e Tamborim crusavam, de dia e de noite, debaixo da artilharia e fuzilaria inimiga, para levar ás ordens de seu chefe, offerecendo-se para as commissões mais perigosas.

« Na tarde do dia 25 os officiaes viram-se obrigados a constranger as guarnições para se abrigarem nas casamatas contra a fuzilaria paraguaya.

« O 1.º tenente Gonçalves, que commanda o *Henrique Martins*, manteve-se mais de duas horas sobre o passadiço de seu vapor e debaixo do fogo continuo dos Paraguayos.

« Porém eis aqui factos ainda mais gloriosos, factos nomericos de valor, e serenidades sob a pressão da dôr e em presença da morte.

« O 1.º tenente Silveira, a quem a bala havia arrancado uma perna pelo quadril, e despedaçado um braço, ao ver chegar o Sr. almirante, lhe apertou a mão, deu-lhe algumas ligeiras explicações sobre o combate, e pedindo uma imagem sagrada a beijou, dizendo: *agora eu me vou; adeus camarades!*

« O commandante Barros, grande alma, nobre coração, não lançou um gemido em seu largo soffrimento.

« Estendido sobre uma padiola, com metade da perna sómente e coberto de sangue, sorria aos amigos que se lhe approximavam.

« Ao Sr. conselheiro Octaviano apertou a mão sorrindo.

« Quando os medicos lhe iam amputar a perna repellio o chloroformio, que lhe queriam dar dizendo—deixem isto para mulheres, a mim dei-me um cigarro.

« Deram-lhe com effeito e todo o tempo que durou a amputação esteve fumando, sem lançar um grito, sem pronunciar um ai!

« Depois conhecendo que ia expirar, se dirigio a um dos medicos dizendo-lhe:—Manda dizer a meu pae, que sempre honrei seu nome. Pareceu que adormecia, e já não existia!

« E assim que vós, valente Vassimon, heroico Silveira, intrepido Barros, respondeis, morrendo como espartanos aos que calumniam a vossa patria, e negam o valor de seus filhos! »

O sacrificio destes martyres, com effeito, produzio uma completa mudança na opinião publica, e geralmente se admira a coragem de nossos dignos officiaes, entre os quaes muito se tem destinguido tambem o 1.º tenente Manoel Ricardo da Cunha Couto, que de dia e de noite vive a sondar o rio para levantar-lhe a planta.

Estes successos provam dous factos importantes; 1.º que os encouraçados do systema de *Tamandaré* e *Barroso* embora invulneraveis no seu costado ás balas de ferro, são comtudo mui perigosos. Se uma balla esmigalhada que entrou na casamata causou tantos estragos, o que não faria uma bomba? Era para acabar toda a guarnição alli abrigada. O systema de torres gyratorias como o do *Bahia* é de uma superioridade incontestavel; 2.º que bem procedeu o almirante dando as ordens que deu ao chefe Barroso para não emprehender operação alguma no rio Parana'. Se nossos navios de madeira tivessem subido para as Tres Bocas, como se queria, estavam hoje destruidos.

Quem não conhece a topographia do lugar se admira de que uma chata paraguaya se anime a desafiar uma esquadra poderosa, com um só canhão, e que faça a esta esquadra damnos.

Figure-se ao leitor uma costa coberta de bosque que abriga milhares de atiradores. Em uma linha parallela supponha um isthmo baixo, coberto de vegetação. Entre este isthmo e a costa colloca-se a chata que fica ao nivel daquelle, só deixando para alvo a' nossa esquadra a bocca do canhão que monta.

Ella póde collocar-se impunemente naquelle ponto, porque os nossos navios não a podem abordar por seu calado, e porque nossos escaleres seriam recebidos por um fogo nutrido de infantaria de mais de 3,000 homens, se tentassem toma-la, como succedeu uma vez. Entretanto esta peça só tem para alvo uma extensa linha de navios, alguns delles alterosos, é pois a vantagem na luta. Nossos artilheiros, comtudo, destruiram duas chatas e uma peça, o que revela a destreza delles. destinguindo-se muito os tiros do *Bahia*.

Ninguem póde ter esquecido ainda a celeuma que em janeiro se levantou aqui pela supposta inacção da esquadra, e permanencia do almirante em Buenos-Ayres, porque se dizia que só se esperava por elle para que todo o exercito atravessasse o rio.

Os Brasileiros e seus chefes eram os culpados de tudo; não se moviam, nada faziam, entretanto que os aliados se achavam promptos.

Sóbe o almirante; la' esta' a' testa da esquadra ha mez e meio, porque não se invadio ainda o Paraguay?

Porque o exercito argentino não esta' prompto. Faltam-lhe viveres para emprehender uma operação tão séria, faltam-lhe cavallos para manter a cavallaria, faltam lhe bois para mover a artilharia.

Não sou eu quem o diz: são as correspondencias vindas do proprio exercito argentino como se vai ver.

« Crer que a contenda se decidira' promptamente é fazer-se victima de uma illusão. A verdade antes de tudo: o exercito argentino não têm cavallos, não tem gado para manter-se. Tanto é assim que nestes dous dias se esteve a meia racão, e ainda hontem faltou. Estes dous elementos são indispensaveis e em grande numero; porque a invasão que vai effectuar-se não é uma operação commum, é uma empreza gigantesca, um facto fecundo em difficuldades. Não succede assim ao exercito brasileiro, que possue em profusão tudo quanto póde necessitar. »

« Todos, e eu tambem, temos proferido amargas queixas contra os Brasileiros, pois os julgávamos autores de nossa inacção e immobilidade; porém não. Temos sido injustos. Nossa estadia fatigante, nossos immensos soffrimentos no inovildavel campo da Ensenada não eram os Brasileiros, eram sim nossa carencia de recursos; — sem cavallos marchamos a pé, não contamos com cem cabeças para poder dar alimento ao soldado argentino mais paciente que o primeiro soldado do mundo, e tão paciente como valente. »

Por fim a verdade vai apparecendo e se nos começa a fazer justiça.

Entretanto não tem sido perdido este tempo. Nossa esquadra o tem aprovitado para levantar plantas e sondar debaixo de fogo, e hoje conheco o rio em que tem de operar, do qual não havia um só pratico na confederação argentina. Ao menos nunca nos foi offerecido, embora os procurassemos. Deste reconhecimento trabalhoso se deprehende que até o Itati, no nivel actual do rio, podem navegar nossos navios que demandarem até 12 pés, e todos estão nestas condições.

Abaixo de Corrientes os *passos* têm menos agua que ha um mez. Mas no dia 3 começou o rio novamente a crescer, e até o dia 11 crescia com força, como nos diz hoje o paquete do Parana'.

O nosso enviado extraordinario quiz com a sua presença dar impulso ás operações, e com sacrificios pouco communs foi ver o exercito e a esquadra, e ouvio algumas vezes a musica das balas. Voltou contente, e formando um perfeito juizo de tudo. Applaudo esta viagem, porque ella ha de ser mui proveitosa a' causa do Brasil. Gosto de ver um diplomata desprezar os commodos de seus salões pela barraca do soldado, principalmente quando elle é um homem que deve ter influencia nos destinos do paiz por sua alta posição e preclara intelligencia.

Uma das pessoas de seu sequito, o capitão de voluntarios Francisco Sabino Freitas dos Reis, enthusiasmou-se tanto que se offereceu ao almirante, e effectivamente foi no *Lyndoia* tentar rebocar uma chata que o inimigo havia abandonado.

Segundo o que tenho ouvido dizer, creio que a' estas horas o exercito tera' passado ao territorio inimigo. Por onde e como, não se sabe. E' uma operação séria que nos ha de custar caro; mas de um momento para outro o Brasil ha de receber esta grande noticia.

Deixando os factos da guerra passo a referir os desta localidade, de mais interesse.

A eleição do tenente alcaide foi novamente adiada, e só amanhãa deve realizar-se.

Em consequencia de uma representação que varios cidadãos dirigiram ao governo oriental, foi levantado o exilio ao tenente-coronel Bustamante, e este cavalleiro ja' aqui se acha.

Os tratados com o Brasil, que tinham sido barbaramente queimados sob a presidencia de Aguirre, foram recebidos pelo governo no dia 6. Quasi toda a imprensa approvou este acto, manifestando comtudo a convicção de que tempo vira' em que elles possam ser reformados com vantagem para a Republica por meios mais dignos.

Annuncia-se a apparição de um novo jornal com o titulo de *Republicano*, e cujo programma se reduzira' a defender a independencia nacional. Quem a ameaça? E' um novo orgão *blanco-paraguayo*, e digno irmão da *America* de Buenos-Ayres.

Chegaram os fios electricos necessarios para pôr em communicação instantanea esta praça com a de Buenos-Ayres. E' uma empresa de grande utilidade para o paiz, e para o commercio em geral.

Preparam-se grandes festas para solemnisar o dia 19 do corrente, 2º anniversario do desembarque do general Flôres, quando veio proclamar a revolução. Neste dia terão lugar corridas nacionaes com todo o apparato, e o primeiro premio será uma linda corôa preparada por varias senhoritas.

Segue neste paquete D. André Lamas, nomeado enviado extraordinario junto ao governo do Brasil. Veio de Buenos-Ayres no vapor de guerra *Recife*, do qual acaba de transferir-se ao *Carmel*.

Os negociantes desta praça colligaram-se para não receberem couros senão pelas condições da praça de Buenos-Ayres.

Foi presa uma quadrilha de ladrões, que nestes ultimos dias trazia em sobresalto a população pelo seu arrojo. Nem a matriz lhes escapou, pois nella mesma foram furtar 600 pesos! Estavam em relação com algumas criadas do paiz, que se alugavam para ajuda-los a roubar as familias.

Tambem foi apprehendido um falsificador de bilhetes do banco do Brasil, companheiro de um outro ha pouco capturado em um de nossos paquetes. Chama-se Forte, é italiano, e encontraram-se provas evidentes de seu crime.

A posição do pontão collocado na perigosa Panela, onde ha pouco perdeu-se o *Falcão*, é a seguinte, conforme annuncia a capitania do porto:

Latitude. . . 34°—54'—30" S.
Longitude . . 0—12— 0 Oéste do meridiano de Montevidéo. Do pontão demora a Panela aos 28° E, na distancia de 200 metros.

Consta que o vapor de guerra de S. M. Britannica *Triton* fez voar os restos da não *Bombay*, que formavam um novo escolho na entrada deste porto.

Na vizinha republica o mais notavel é o triumpho que alcançam na renovação da camara dos deputados da provincia os *crudos*, isto é, os autonomistas. No dia 5 foram approvadas as ultimas eleições e proclamados deputados os Srs. Dr. D. Alejo B. Gonçalez, Dr. D. Manoel Aram, Dr. D. Nicolas Aveclameda, Dr. D. Santiago Laroca, Dr. D. Ezequiel Pereira, Dr. D. Manel Argerich, Dr. D. José T. Baca, D. Francisco F. de la Serna, D. Rufino Varella, D. Line A. Martine, D. Henrique Hunt, D. Ricardo Laxede, e D. Carlos Casares. Esta eleição era justamente disputada, porque a actual camara tem de eleger dentro de um mez o novo governador da provincia de Buenos-Ayres.

Ja' ha muitos candidatos e principiaram os trabalhos preparatorios. Tem mais probabilidade de exito a canditatura de D. Norberto de la Riestra, do Dr. D. Adolpho Alsina e de Blanco. O que inspira mais confiança pelo seu talento, patriotismo e experiencia dos negocios publicos, é o primeiro.

Segue neste paquete o Dr. Torent, enviado extraordinario do governo argentino na côrte do Brasil.

Os jornaes tem-se occupado em transcrever um novo folheto de Alberdi, contra os alliados, e a favor do Paraguay. E' para lastimar que um homem tão illustrado e tão habil tenha vendido sua penna á mais iniqua das causas.

Os italianos procuram fazer politica no Rio da Prata, e emquanto as autoridades sympathisam com os partidos decahidos, a população segue o rumo opposto. Ainda ha pouco fallaram os periodicos em um banquete dado á bordo da canhoneira de guerra *Ardita*, na Conceição do Uruguay, ao general Urquiza, que em um brinde enthusiasta fallou em seu *amor a liberdade*.

Foi solto o agente do Paraguay, D. Felix Egusquisa, que por longo tempo esteve aqui preso.

As noticias do Pacifico alcançam até 24 do mez findo. A esquadra hespanhola havia feito uma segunda exploração até Chilóe, e voltara a Valparaizo, trazendo comsigo dous navios apresados, o vapor inglez *Paquete del Mande*, e uma barca italiana que carregava carvão na bahia de Arauco.

Ella ameaçava bombardear Valparaiso, mas corriam rumores de que este acto não teria lugar, porque o chefe acceitava a mediação a arbitragem da França e da Inglaterra.

Estavam surtos no porto de Valparaiso os seguintes navios de guerra: inglezes *Sutjee*, *Leander*, *Sheavertar* e *Devasinton*; americanos *Vanderbilt*, *Powhatan*, *Tuscarowa*, *Mohongo* e *Monadnock*; francez *D'Assas*; hespanhóes *Numancia*, *Villa de Madrid*, *Resolucion*, *Blanca*, *Berenguela*, *Vencedora*, e *Marquez de Victoria*.

Além disso os hespanhóes tem outros tres vapores em seu poder, de que se podem servir, que são *Matias Cousine*, *Paquete de Manle* e *Uncle Sam*.

Passo da Patria, 25 de março de 1866

Antes de hontem a 6ª divisão de infantaria commandada pelo general Victorino José Carneiro Monteiro chegou a este ponto, onde acampou junto ao passo, na margem esquerda do Parana'. A nossa esquadra aqui se acha, e hoje tem trabalhado regularmente, e amanhãa continuara' a comprimentar com os seus canhões aos nossos encarniçados inimigos.

Uma chata paraguaya, encostada junto de um forte que esta' edificado sobre a margem direita, com a maior impavidez fez hoje fogo sobre o nosso navio chefe (o vapor *Apa*), dando uma porção de tiros e muito certeiros, aos quaes a nossa esquadra respondeu com muita galhardia! Porem, as 6 e tanto da tarde a um signal do almirante, subio sobre a chata o encouraçado *Tamandaré*, o *Henrique Martins* e o pequeno vapor do exercito o *Voluntario da Patria*, e chegados ao lugar da chata, esta supponho que fôra abandonada pela guarnição, e travou-se de terra para bordo dos ditos navios e escaleres que dos mesmos partiram sobre a dita chata, um combate desesperado pela infantaria de terra e pelo forte.

Supponho que os nossos escaleres conseguiram rebocar para este lado a tal chalana, pelos vivas ao Imperador que ouviamos subirem aos ares de nossa marinhagem. São 8 horas da noute, e o combate continúa e o fogo da fuzilaria é intensissimo. Amanhãa entraremos nos detalhes, pois agora observo de longe. No acampamento estamos em alarma, temendo algum desembarque dos paraguayos; meu amigo, afianço-lhe que são ousados e temerarios!

Até amanhãa.

— Dia 26 —

Hoje logo pela manhãa, estive com officiaes de marinha e posso assegurar-lhe que no combate de hontem não tivemos senão um homem ferido levemente em uma perna. A chata ficou completamente esbandalhada. A infantaria paraguaya soffreu grande prejuizo. Algumas casas de palha que servem talvez de quarteis ficaram reduzidas a cinzas pelo incendio produzido pelas nossas chuvas de bombas.

O incendio era um espectaculo medonho; durou até a madrugada de hoje. São 2 horas da tarde, e por ora não tem havido tiros.

Não deixarei de dar-lhe a miudo noticias nossas e destas *cousas* da guerra.

Adeus.

P. D.—Agora acabam de fundear 3 vapores argentinos conduzindo barcaças e chatas para a passagem do exercito Mitre. Tambem o nosso elegante vaporzinho *Coronel Fidelis* conduzindo igualmente parte do trem para nossa passagem.

Neste momento ouço um tiro, deixo a penna e corro ao porto para ver o que ha; amanhãa continuarei.

— Dia 27 —

Novos esforços foram tentados pelos Paraguayos; porem os nossos encouraçados valentes e intrepidos negaram-lhes guarida.

Uma chata paraguaya arrimada a' praia da margem direita fazia fogo sobre nossa esquadra; mas o encouraçado *Tamandaré*, fazendo sobre ella uma certeira pontaria, lançou dentro uma bomba que produzio uma forte explosão e o incendio após se manifestou: a chata ficou reduzida a cinzas.

Um amigo que se achava comnosco prorompeu em vivas a' nação brasileira, ao Imperador e ao exercito alliado, esse foi o muito distincto patriota o Sr. commendador José Antonio Vaz do Espirito Santo, em cujo coração pulsam com força as fibras do mais santo e verdadeiro patriotismo; esses vivas foram correspondidos com phrenesi pela nossa soldadesca, que regorgitava pelo immenso barranco do Parana'.

Devo-lhe dizer que o *Tamandaré* é commandado pelo 1º tenente Mariz e Barros.

Hoje acha-se o 1.º batalhão de artilharia commandado pelo intelligente e bravo major Almeida Valente, filho do illustre finado conde do Rio Pardo, collocado em posição no Passo da Patria para fazer fogo sobre o forte de Itapirú.

Hontem com esse batalhão chegou a este acampamento a brava 3.ª divisão do general Sampaio.

O Sr. conselheiro Octaviano acha-se a bordo do vapor *Cysne*, fundeado junto ao nosso acampamento.

Até amanhãa.

Dia 28.

Mal sabia que hontem, algumas horas depois de ter narrado os feitos do dia 26, teria lugar um accontecimento que tem enchido de consternação a todo o exercito e esquadra imperial.

Seriam 2 da tarde quando descobrio-se que desciam um vapor paraguayo rebocando uma nova chata, que, collocando-se no mesmo ponto em que as anteriores que foram destruidas, principiou a fazer fogo sobre o vapor *Apa*, navio chefe, onde se acha o almirante, e seriam 4 da tarde, quando uma bala dessa mesma chata cahe dentro da casamata do encouraçado *Tamandaré* e deixa sem vida toda a sua officialidade, que alli se achava, cerca de 20 praças, e ferindo gravemente ao bravo commandante Mariz e Barros, na perna esquerda, que sendo amputada veio a fallecer hontem mesmo ás 11 horas da noite, ja' em Corrientes, para onde havia sido conduzido para ser soccorrido mais convenientemente.

Não se póde descrever a dor em que todos aqui nos achamos, vendo desapparecer esse Brasileiro distincto e bravo, e que parecia fadado para uma das glorias da nossa patria!

Como elle morreram gloriosamente dessa mesma bala o sympathico e valente 1º tenente Vassimon, seu immediato 1º tenente Silveira, o escrivão Alpoim e o commissario Carlos, etc.

Hoje as 8 horas assistimos o seu enterro—e aqui ficam esses Brasileiros, mortos gloriosamente, sepultados no Passo da Patria.

O encouraçado *Barroso* escapou de contar outras victimas — comtudo o chefe Alvim foi ferido nas costas por uma metralha; e bem assim mais um official e duas praças.

Ainda não sabemos da natureza do ferimento do digno chefe da divisão dos encouraçados e fazemos sinceros votos ao Todo Poderoso para que a esquadra brasileira não seja privada desse benemerito e de muitos outros que aqui se acham em defeza da patria.

O conselheiro Octaviano retirou-se hoje para Corrientes.

Foi consternado.

Sobre a passagem do exercito nada sabemos com certeza. Chegam aos meus ouvidos o éco dos tiros, corro a ver.

Os tiros que ouvia foram dirigidos pelo encouraçado *Tamandaré* sobre a chata que hontem fez fogo sobre elle e que tão fatal lhe foi.

Por sua vez ella acaba de ser destruida, e toda a sua guarnição.

O 1º batalhão de artilharia, com suas doze peças, esta' fazendo fogo sobre o forte de Itapirú e causando-lhe grande damno.

Espero em Deus que hoje elle sera' arrasado, e que tudo em breve esteja preparado para a passagem deste exercito, que esta' impaciente de acabar com o barbaro que da' os ultimos arrancos do desespero.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

11 de abril.

O Sr. Dr. Francisco de Assis Vieira Bueno, presidente do Banco do Brasil pedio a demissão desse cargo.

Consta-nos tambem que a directoria do banco resolvera, em sessão de hontem, representar ao corpo legislativo contra os effeitos das medidas propostas ultimamente pelo Sr. ministro da fazenda.

— 12 —

O Sr. visconde de Itaborahy, obtendo hontem a palavra no senado, afim de motivar um requerimento, disse:

Que o governo apresentou á camara temporaria duas propostas de grande importancia e que naturalmente em breve serão sujeitas ao exame do senado.

Para que o orador possa, ajuizar de um desses projectos precisa de diversas informações, algumas das quaes só pelo thesouro podem ser dadas. No intuito de obte-las, manda a mesa um requerimento, esperando que o senado lhe fara' a graça de o approvar.

Este requerimento pede que se sollicite do governo as seguintes informações:

« 1º Que somma de notas tem o governo tirado da caixa da amortização, desde o começo de setembro de 1864 até agora; se esta somma tem sido toda empregada em substituir outras notas, e no caso negativo, qual a differença entre aquella somma e a das notas effectivamente substituidas.

« 2º A quanto montam os recibos, letras ou bilhetes do thesouro que estão por pagar, quanto deve elle ao Banco do Brasil, tanto por estes como por qualquer outro titulo exigivel.

« Copias dos ultimos balanços das caixas filiaes do Banco do Brasil, e bem assim dos balanços das mesmas caixas, de 31 de dezembro do anno passado. »

Dira' agora apenas duas palavras sobre um facto que se lhe afigura muito grave.

Uma dessas propostas contém um artigo dispondo que o governo pague ao Banco do Brasil, em apolices da divida publica ao par, e sem juros em quanto esse estabelecimento não tornar a abrir o pagamento em ouro, a importancia da divida exigivel do thesouro ao mesmo banco.

Não poderia entrar o orador agora no exame desta materia, ainda que quizesse; mas affirmam-lhe que semelhante proposta fez com que o banco mandasse hontem redescontar na praça grande somma de titulos do governo que tinha em sua carteira.

Considerando a difficuldade das circumstancias financeiras do paiz, os embaraços que ha de encontrar o governo para realizar os meios de occorrer as despezas indispensaveis extraordinarias que está fazendo; reflectindo que o procedimento do banco do Brasil póde causar pressão sobre o thesouro e grandes difficuldades ao serviço publico; não deve o orador deixar de levantar sua voz no senado para aconselhar ao banco que pese bem as consequencias do seu procedimento, o qual tendo talvez por base a idéa de garantir-se ou acautelar-se contra o prejuizo que lhe resulte da proposta do governo, póde ter as consequencias de uma hostilidade, já não contra o ministro da fazenda, ou contra o ministerio, mas contra o governo do paiz (apoiados), contra o Brasil. (Muitos apoiados).

E não é o banco do Brasil que tem existido quasi sempre, e ainda esta vivendo, agora mais do que nunca, de favores consideraveis do governo (apoiados), que deve ser o primeiro a dar por esta maneira o alarma; tanto mais quanto o banco deve estar convencido que por agora não ha senão uma proposta do governo (apoiados) que tem de ser discutida em ambas as camaras, e tanto n'uma como n'outra hão de sempre triumphar os principios de justiça e a fé dos contratos. (Numerosos apoiados).

O requerimento do nobre senador foi lido, apoiado, posto em discussão e sem debate approvado.

O Sr. Penna motivou depois o seguinte requerimento, que foi apoiado e approvado sem debate:

« Requeiro que se officie ao ministerio da fazenda que haja de informar se a administração da typographia nacional já pode ser encarregada de fazer publicar os debates do senado no *Diario Official*, e em avulso os annaes e actas, pela maneira e sob as condições estipuladas no contrato

celebrado com a empreza do *Correio Mercantil* em 19 de abril de 1865, enviando tambem com a sua informação um calculo de toda a despeza que se deverá fazer com estes trabalhos. »

Entrou em primeira discussão a proposição mandando contar desde a primeira praça o tempo de serviço militar para os officiaes de todas as classes que tiverem direito á reforma. Oraram os Srs. Penna, Souza Mello e Paranhos, sendo rejeitada a proposta.

Foi posta em segunda discussão a indicação do Sr. Paranhos sobre a reforma de dous artigos do regimento interno. Oraram os Srs. Penna e Paranhos, e ficou a discussão encerrada, não se votando por falta de numero legal.

— 13 —

Por decretos de 6 do corrente mez obtiveram o titulo do conselho, em virtude do art. 49 do decreto n. 2,748 de 16 de fevereiro de 1861, os directores da 1ª, 2ª e 3ª directorias da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, bacharel José Agostinho Moreira Guimarães, Dr. Manoel da Cunha Galvão e bacharel Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja.

Por decretos da mesma data foram concedidas as seguintes pensões:

A Agostinho Mendes, 2º sargento do 3º batalhão de infantaria, que, tendo sido ferido no ataque de Paysandú, ficou impossibilitado de procurar os meios de sua subsistencia, a de 600 réis diarios.

A Agostinho Bezerra, anspeçada do dito 3º batalhão, pelos mesmos motivos que ao anterior, a de 500 rs. diarios.

A Laurentino Querubino Ferreira Paes, 2º sargento do 9º batalhão de infantaria, que, tendo sido ferido na passagem de las Cuevas, ficou tambem impossibilitado de adquirir os meios de subsistencia, a de 600 rs. diarios.

Ficando, porém, as ditas pensões dependentes da approvação da assembléa geral legislativa.

— 14 —

Por portaria de 10 do corrente foi nomeado amanuense da thesouraria de fazenda do Ceará o praticante da mesma thesouraria Antonio Lustosa de Lacerda Macahiba.

Por cartas imperiaes de 3 de fevereiro do corrente anno, foram concedidas as seguintes condecorações ás pessoas abaixo mencionadas:

Ordem imperial do Cruzeiro.—Grãa-cruz.— O conde de Lavradio.

Ordem da Rosa.—Grãa-cruzes.—O conde d'Avila, o marquez de Souza Holstein, o conde da Ponte; Theodoro, conde de Vanderstraten de Ponthoz; Eduardo, visconde de Conway; barão Chasal; Maximiliano, barão Wangenheim; Eduardo, barão de Grahen; Alexandre, conde Mennodof Pouilly; Emmeric, principe de Thurne Taxis; Francisco, conde de Folhot de Crunville; D. Luiz Carondelet y Caetanos, duque de Baylen; D. José Dias de Mendonza, conde de Lalaing y Balazote; D. Joaquim Fernandes de Cordova y Pimentel, marquez de Malpica, duque de Arreoz; Francisco, conde de Kensftein.

Dignitarios.—O tenente-coronel D. Luiz de Mascarenhas; Soveral, encarregado de negocios de Portugal em Madrid; D. Santiago de Tejada; Henrique, barão de Greisheim.

Commendadores.—Sebastião Lopes Calheiro de Menezes, D. João Pedro da Camara, Dr. José Ernesto de Carvalho Rego, Osborne de Sampaio, Jorge Satyro da Cruz, Miguel Osorio Cabral e Castro, o cavalheiro Daniel Wemveiller, D. Joaquim Arias Sasvedra, marquez del Moscoso, D. José Sanchez y Castillo, o coronel Brialmont, Fassiaux; Henrique, conde de Meens; Gustavo, barão Meyern Kohenberg; Carlos Frederico Augusto de Fehisrsby Boggendorff; Ricardo, barão de Nostlez e Jacukendorf; visconde da Praia Grande de Macáo.

Officiaes.—Dr. José Maria de Abreu, Francisco de Mello Brayner, Bento José da Cunha Vianna; D. Ricardo Castelvi, conde de Carlet; D. Felippe Selis e Campusano, D. Miguel Velarde y Menendez, o barão de Shleinitz, Frederico Krupo, Julio Gauthier.

Cavalleiros.—D. Julian Gomes e Maestre, Nicolas Joseph Le Crenier, D. Angelo Arribas, Luiz Alfredo Mendes, José Maria da Cunha, Anatole Calmels, Diogo Maria de Gouvêa Leite, José Cyrillo Machado, Lourenço do O', D. Luiz Perez Rico, D. Isidoro de los Cagigas, o alcaide de Marida, Henrique Somer.

O Sr. major Francisco Maria dos Guimarães Peixoto foi nomeado official da ordem da Rosa, em remuneração dos relevantes serviços prestados em diversos combates navaes dados no rio Paraná.

— 15 —

Por decretos de 6 e 7 do corrente concedeu-se ao conselheiro Tito Franco de Almeida, a demissão que pedio do lugar de director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça.

Foi nomeado:

O bacharel João Vieira de Araujo, juiz municipal e de orphãos do termo de Gurupá, na provincia do Pará.

— 16 —

Por decretos de 10 do corrente foram nomeados:

José Joaquim do Rego Barros, para o lugar de thesoureiro da alfandega de Pernambuco;

O 1º escripturario da thesouraria de fazenda de S. Paulo Antonio Honorio Ferreira, para o de chefe de secção da de Minas-Geraes.

Foi determinado que se abone a João Baptista da Silva, escrivão da recebedoria do Rio de Janeiro, uma gratificação annual correspondente a 10 % dos vencimentos que percebe, por ter mais de 30 annos de bons serviços.

Por portaria de 13 foi nomeado Antonio José Gomes, collector das rendas geraes do municipio de Valença, na provincia do Rio de Janeiro, e concedida a Theotonio Nery da Silva a demissão que pedio do mesmo lugar.

Por decreto de 5 do corrente foram reformados com o respectivo soldo por inteiro os imperiaes marinheiros João Francisco de Paula Maia e Pedro Antonio Primeiro, em consequencia de terem perdido um dos braços no combate naval de Riachuelo.

Por decreto de 7 do corrente foi perdoada ao soldado do batalhão naval Manoel Felix do Nascimento a pena de cinco annos de galés, que se achava cumprindo no presidio da ilha das Cobras, e a que o condemnara o conselho supremo militar de justiça por sentença de 17 de fevereiro ultimo.

Foi examinada e habitada pela faculdade de medecina, para exercer a profissão de parteira, Antonia Barberis, formada pela universidade de Turim.

— 18 —

Por portaria de 14 do corrente foi nomeado o Dr. Antonio Martins Pinheiro Filho, para o lugar de secretario da inspecção de saude do porto do Rio de Janeiro.

— 19 —

Por decreto de 13 do corrente mez, foi concedida ao Dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego a demissão que pedio do lugar de reitor do imperial collegio de Pedro II.

Por decretos da mesma data foram nomeados frei José de Santa Maria Amaral para o lugar de reitor do dito internato, conservando o direito á cadeira de que é professor, e o Dr. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides para o lugar de vice-reitor, continuando a reger a cadeira de que é professor.

— 20 —

Por decreto de 17 do corrente foi nomeada dama de palacio honoraria a Sra. D. Daria Umbelina Machado de Castro.

Por decretos da mesma data foram nomeados veadores da imperial casa os moços da camara da imperial guarda-roupa abaixo mencionados: conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, Antonio Dias Coêlho Netto dos Reis, conselheiro Carlos Carneiro de Campos, José Carlos Mayrink, José Machado Coêlho de Castro, Luiz Joaquim de Gouvêa, marechal Manoel Antonio da Fonsêca Costa, Felippe José Pereira Leal.

Transcrevemos a seguinte carta:

« Corrientes, 29 de março de 1866.—Exm. Sr. conselheiro Joaquim José Ignacio.—Meu amigo.—Escrevo-lhe sob a impressão do mais doloroso espectaculo! Lembrando a V. Exc. que é hoje quinta-feira da paixão de Christo, escuso recordar-lhe que todas as grandes causas exigem sacrificios immensos. Pela causa da nossa patria e pela honra do pavilhão que V. Exc. defendeu sempre com lealdade e dedicação de um bravo e digno official, outro bravo digno official tambem dedicado, tambem leal, acaba de offerecer a vida, com uma intrepidez e serenidade fóra do commum.

« Esse official foi... o nosso querido Mariz e Barros. Com tanta coragem recebeu hontem os ferimentos mortaes, que cheguei a esperar poder salva-lo pela pericia de nossos cirurgiões, que eram todos seus amigos verdadeiros. Quiz eu mesmo servir-lhe de enfermeiro e dei ordem ao vapor em que me achava para acompanhar o hospital-transporte *Onze de Junho*, quando este desceu para Corrientes com o illustre ferido. Minha esperança mallogrou-se. O meu querido Barros falleceu durante a viagem, sem se lhe ter ouvido um gemido desde o instante em que foi ferido até o momento em que expirou, conservando aliás sempre a maior presença de espirito e dedicando a V. Exc. os seus derradeiros pensamentos.

« Meu Exm. conselheiro.—Não lhe digo que se console: não ha consolo para um pai que perde o filho, e que filho!... Mas, apontando-lhe para seus netinhos, lembro-lhe que temos a preencher o dever de torna-los dignos da gloriosa herança do nome de seu pai.—De V. Exc. muito amigo e obrigado criado, F. Octaviano. »

— 21 —

Acaba de entrar do Rio da Prata o paquete francez *Carmel* com datas de Buenos Ayres até 14 e Montevidéo até 15 do corrente.

As ultimas noticias do theatro da guerra chegam a 9. Até aquelle dia não tinha o exercito alliado transposto o Paraná, mas o tempo não fôra perdido. Differentes vasos da nossa esquadra subiam e desciam o rio explorando-o em todas as direcções em busca do lugar onde com menor sacrificio de vidas possa o exercito realisar a passagem, e com heroica serenidade os nossos escaleres sondavam os canaes, debaixo da artilharia e até mesmo da espingardaria inimiga.

Ao mesmo tempo os navios de guerra trocavam quasi diariamente balas com os fortes paraguayos, causando-lhes grandes estragos, e destruiam duas chatas que a' sombra da artilharia dos mesmos fortes e cosidas com a terra em aguas onde somente ellas pelo seu pouco calado podiam navegar, vieram successivamente fazer fogo a' esquadra com canhões de grosso calibre. Terceira chata foi tomada e mais nenhuma se atreveu a apresentar-se.

N'um destes canhoneios deu-se effectivamente o facto que esta manhãa noticiamos, com a differença de ter succedido a bordo do *Tamandaré* e não do *Barroso*. Retirava-se aquelle encouraçado depois de ter nutrido um fogo efficacissimo, quando achando-se ja' a consideravel distancia, uma bala, que só podia ser dirigida pelo acaso, entrou pela portinhola na casamata onde se achava toda a officialidade. Além de varias praças da guarnição, matou quasi instantaneamente o immediato Vassimon, o 1º tenente Silveira, o secretario Aboim, e o commissario Accioli, deixando o commandante Mariz e Barros tão gravemente ferido que succumbio poucas horas depois. Ninguem poderá ler sem um enternecimento misturado de admiração a descripção que os nossos correspondentes fazem dos ultimos momentos deste valente official, que ainda no mesmo dia e em outros anteriores se tinha distinguido por actos de denodo.

Quasi todos os outros officiaes do *Tamandaré* ficaram feridos e dentre elles o 2º tenente Barreto, o unico que podia ter-se de pé, foi quem tomou o commando do navio conduzindo-o com galharda serenidade ao seu ancoradouro.

O chefe de divisão Alvim tambem foi ferido a' bordo do *Barroso*.

Noticias do Pacifico referem uma reiterada ameaça de bombardeamento de Valparaiso, depois de um praso concedido pelo almirante hespanhol para se retirar a população inerme. Dizia-se mesmo que o bombardeamento ja' tinha começado, mas era apenas um boato confuso.

As fragatas hespanholas *Numancia* e *Blanca* tinham voltado da expedição aos mares do sul, tendo apenas apresado dous navios mercantes.

— 22 —

Por decreto de 20 do corrente mez foi concedida: 1º, a' viuva do 1º tenente Antonio Carlos Mariz e Barros uma pensão equivalente ao soldo de seu marido, sem prejuizo do meio soldo; 2º, a D. Gertrudes Maria de Mello e D. Maria Angelica de Mello, filhas do brigadeiro Antonio Manoel de Mello, a pensão de 600$ a cada uma.

— 23 —

Por decretos de 14 e de 20 do corrente:

Foi concedida ao bacharel Francisco de Assis Vieira Bueno, a demissão que pedio do cargo de presidente do banco do Brasil.

Foi aposentado o bacharel José Affonso Pereira, no lugar de procurador-fiscal da thesouraria de fazenda da provincia de S. Pedro do Sul, por assim o haver pedido.

Foram nomeados:

O amanuense da secretaria da thesouraria de fazenda da provincia de Santa Catharina, Manoel Francisco de Oliveira, para o lugar de 1º escripturario da mesma thesouraria.

O bacharel Eugenio Pinto Cardoso Malheiros, para o de procurador-fiscal da thesouraria de S. Pedro do Sul.

Por portarias de 20 foram nomeados:

Os praticantes José Mariano da Costa Nunes e Manoel Antonio Rodrigues Pinheiro, para os lugares de 3os escripturarios da thesouraria de fazenda da provincia do Maranhão.

Vulpiano Cavalcanti de Araujo, para o de praticante da thesouraria de fazenda da do Ceará.

Foi demittido do lugar de 4º escripturario do thesouro nacional Luiz José Vianna.

Por decreto de 14 do corrente, foi reformado o capitão de fragata Francisco Joaquim de Siqueira, no posto de capitão de mar e guerra, com o respectivo soldo, como pedira, nos termos do alvará de 16 de dezembro de 1790, visto contar mais de 35 annos de serviço e achar-se impossibilitado de nelle continuar, em consequencia das molestias que soffre.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Do Rio de Janeiro e Bahia chegou hontem pela manhãa o vapor francez *Navarre*, com datas do primeiro até 24 e da segunda até 27 do corrente.

Sob as rubricas *Parte Official*, *Exterior* e *Interior* vão por extenso as noticias importantes; além das quaes encontramos mais as seguintes:

S. Paulo.—Depois de prorogados até 17, foram encerrados nesse dia os trabalhos da assembléa provincial.

— Na cathedral tivera lugar um *Te-Deum* em acção de graças pelo nascimento do principe D. Pedro Augusto.

— Em Santos lavrava a variola.

— Falleceram o subdito portuguez Antonio de Araujo Gomes Coelho e o fazendeiro de Bragança Francisco da Cunha Ramos.

— Lê-se na *Revista Commercial de Santos*:

« Em sua ultima viagem ao norte nos exames da linha telegraphica encontrou o engenheiro Augusto Teixeira Coimbra, em Una de S. Sebastião, os ossos de um grande monstro marinho, que acham-se atirados na praia á pouca distancia da embocadura do rio Una.

« Attrahido pela curiosidade de ver ossos de proporções tão gigantescas, indagou de alguns moradores do lugar sobre a historia do dito monstro, e soube que fôra arrojado á praia havia tres annos e conservara-se vivo durante tres dias. Não tinha escamas, nem fôra possivel extrahir delle oleo algum; pelo que appellidaram-o peixe-cobra. Media de comprimento 30 braças. Eis toda a informação que foi possivel colher sobre um successo tão importante.

« Duas costellas, que se acham ainda na praia em quasi perfeito estado, têm de comprimento 33 palmos e 4 de largura, com pouco mais de 1 1/2 palmo de grossura. Estão, á pouca distancia destas duas costellas, varias partes do monstro; uma dellas consiste em um grande osso, em fórma de espada e de secção triangular, o qual tem 21 palmos de comprimento. Ha um outro osso grande que jaz enterrado na arêa perto das costellas e que parece pertencer á cabeça; de uma extremidade a' outra tem 13 palmos de comprimento. As vertebras, que deviam pertencer ao dito monstro, não poderam ser vistas; sem duvida muitas se acham enterradas na arêa.

Minas-Geraes.—Desta provincia apenas encontramos o seguinte nos jornaes que recebemos:

« Antonio Felisardo Cintra, sendo socio de Manoel Antonio Teixeira Santos, quiz dissolver a sociedade, e como não chegassem a um accordo, reunio 65 capangas, entrou na povoação, cercou a casa á vista e face das autoridades, conservou o cerco por mais de seis horas, deu busca e obrigou o socio a dar balanço e a entregar-lhe a casa!

« Dizem que Felizardo foi aconselhado por um bacharel, que é advogado, para proceder assim, porque suppunha elle que o socio tinha dinheiro occulto, e assim o advogado que contava com a defeza disse: « cerque a casa, dê a busca, que apezar de ficar criminoso, com 2:000$ póde livrar-se, ao passo que póde lucrar 10 ou 12:000$. »

« O Dr. delegado de policia, Christiano Mauricio Stokler de Lima, logo que teve participação do facto, para alli partio, conseguio restabelecer a ordem, processou os revoltosos, e realisou a prisão de um fratricida, que era o terror do quarteirão onde morava. Chama-se elle Pedro Baptista da Cruz, e ha 11 annos tinha assassinado a seu irmão Hygino Baptista da Cruz; esteve na provincia de S. Paulo, e voltando para esta, foi preso por ordem do delegado, que não tem deixado os criminosos em socego. »

Rio de Janeiro.—São pouco lisongeiras as noticias do theatro da guerra, como verão os leitores em outros lugares do presente numero; não só pelos estragos que soffreu o nosso encouraçado *Tamandaré*, como pela infausta morte dos distinctos officiaes de marinha Mariz e Barros, Vassimon, Silveira, Alpoim e Accioli de Vasconcellos.

— No dia 12 realisou-se uma reunião de 150 pessoas, no Club Fluminense, entre as quaes banqueiros, negociantes, membros do parlamento e da imprensa, para tratar-se de dirigir ao corpo legislativo uma representação sobre a proposta ultimamente apresentada pelo ministro da fazenda.

— No dia 14 foram depositados no thesouro nacional, ao juro de 6 0/0 ao anno, cerca de....... 800:000$000, por dous negociantes da praça.

— Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Consta-nos que Sua Magestade o rei da Dinamarca enviou ao Sr. conselheiro Saraiva, ministro e secretario dos negocios estrangeiros, a grã-cruz da real ordem de Dannebrog. »

« A bordo do paquete francez *Carmel* vieram de passagem os Srs. André Lamas, Dr. João Torrente e C. Vigil; enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios junto ao nosso governo, o primeiro do Estado-Oriental, o segundo da Confederação Argentina e o ultimo da republica do Perú. »

« Informa-nos o capitão do vapor inglez *Widson* entrado ante-hontem de S. Vicente que, poucos dias antes da sua sahida, tinha chegado aquelle porto o vapor de guerra americano *Kearsage*, arribado, por haver perdido, em consequencia de febre amarella, grande parte da sua equipagem e toda a officialidade, excepto o commandante.

« Constava que esse navio havia recebido alguns officiaes e marinheiros portuguezes, que se tinham encarregado da sua navegação. »

Espirito Santo.— Fallecera o negociante João Moreira da Motta.

— Lê-se no *Jornal da Victoria*:

« Em dias do mez passado, na fazenda de D. Barbara Domitildes Rios (no Cachoeiro), um escravo assassinou outro com uma faca; e por esse mesmo tempo enforcou-se uma escrava na fazenda do tenente Avelino.

« No dia 22 do corrente, na fazenda do Sr. Camillo José da Silva Rios, um escravo de nome Luiz assassinou a facadas duas escravas da mesma fazenda, estando uma dellas gravida e prestes a dar á luz. Um china, aggregado, correndo em auxilio das pobres victimas, recebeu um golpe no pescoço, e consta-me achar-se gravemente enfermo. »

— Eis as noticias commerciaes, que trancrevemos do *Jornal do Commercio* de 24:

« Cambio.—Incluindo pequenas transacções effectuadas hoje a 25 3/8 d. sommam os saques para o paquete *Navarre*:

« Sobre Londres, cerca de £ 325,000 a 25 5/8, 25 1/2 e 25 3/8 para o papel bancario e 26, 25 7/8, 25 3/4, 25 5/8, 25 1/2 para o particular.

« Sobre França, cerca frs. 1,700,000 de 367 a 375 rs.

« Sobre Hamburgo, cerca de 400,000 de 690 a 700 rs.

« Sobre Lisboa e Porto vigorou a seguinte tabella:

« 110 a 112 %............ a vista.
« 109 a 111 %............ a 30 d/v.
« 108 a 110 %............ a 60 d/v.
« 107 a 109 %............ a 90 d/v.

« Descontos.—Não houve alteração na taxa do banco.

« Fundos publicos.—Temos a notar sómente uma venda de acções do banco do Brasil a 170$ e outras das da companhia brasileira de paquetes a vapor a 175$ cada uma.

« Metaes.—Realisaram-se vendas pouco importantes de soberanos a 10$100 e 10$200.

Exportaram-se de 9 a 23:

Destinos.	Ouro.	Prata	Papel.
Bordeaux	58:800$	$	$
Genova	6:100$	$	$
Lisboa	400$	500$	$
Buenos-Ayres	51:600$	$	$
Bahia	$	800$	10:170$
Pernambuco	$	$	35:455$
	114:900$	1:300$	46:625$

Café.—Temos a accrescentar ás vendas que demos no nosso boletim, mais 7,700 saccos, das quaes 4,700 para os Estados-Unidos e 3,000 para o Canal.

Venderam-se pois de 6 do corrente até hoje 61,989 saccos, sendo:

Para o Canal e norte da Europa	39,886 saccos.
Para os Estados-Unidos	22,553 »
Para o Mediterraneo	2,550 »
	64,989 »

Não houve alteração nos preços e o mercado fecha sem animação. Ha em ser cerca de 95,000 saccas.

Algodão.—Não consta venda alguma.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco: a' 10 o brigue *Mafra*, com 12 dias; a' 11 o palhabote *Piedade* com 15; e a 13 a barca *Joven Palmyra* com 12.

— Sahiram para esse porto: a 10 o brigue hanoveriano *Amisia*; a 15 a barca ingleza *Mary Bond* e a escuna hanoveriana *Hermann*; a 19 o patacho *Sol* e a barca portugueza *Maria*; a' 20 o brigue portuguez *Adelaide* e a barca dita *Maria Adelaide*; a' 22 a barca dita *Novo Tentador*; e a' 23 o brigue *Adelaide*.

— Ficavam a' carga para Pernambuco o palhabote *Piedade* e o brigue *Trovador*.

Bahia.—Entrou no exercicio do cargo de chefe de policia o Dr. Manoel Pedro Alvares Moreira Villaboim, no dia 16.

— Tendo sido exonerado, a' seu pedido, de fiscal interino do Banco da Bahia, o Dr. Manoel Joaquim Liberato de Mattos, foi nomeado para substitui-lo o Dr. Victor Isaac de Araujo.

— Na villa da feira de Sant'Anna e em Monte-Alegre tinha-se desenvolvido febres com dôres intestinaes, das quaes ja' haviam fallecido diversas pessoas.

— Pelo vapor francez, com destino a' Bordeaux, foram despachadas 56 oitavas de diamantes.

— O cambio regulava: sobre Londres 27 1/4 d., sobre Paris 350 rs., sobre Hamburgo 676 rs. e sobre Portugal 100 a' 103 %.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 25 DE ABRIL DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

Ao meio dia, faz se a chamada, e verifica-se a presença dos Srs. deputados Francisco Pedro, Ramos, Ayres, Buarque, Soares Brandão, Gaspar, Corrêa de Britto, Tiburtino, Jancen, Corrêa da Silva, Arminio, Cicero, Mergulhão, Hisbello, André, João Teixeira, Sergio, Amyntas, Emegdio, Gitirana, Burgos, Epaminondas, Lopes Machado, Costa Ribeiro, Amorim, Manoel de Carvalho, Joaquim Rego Barros e José do Rego Barros.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior.

O Sr. 1.º secretario lê o seguinte

EXPEDIENTE.

Uma petição dos empregados da repartição das obras publicas, pedindo augmento de seus ordenados.—A' commissão de ordenados.

E' lido um parecer da commissão de posturas e negocios de camaras acerca das posturas addicionaes da villa de Ingazeira.—O Sr. Buarque requer dispensa da impressão, no que a casa consente.

Outro da commissão de negocios ecclesiasticos, concluindo por um projecto, o qual altera o compromisso da ordem terceira de S. Francisco desta cidade.—A' imprimir.

São lidos e julgados objecto de deliberação e dispensados da impressão os seguintes projectos:

Um, assignado pelo Sr. Ayres Gama, supprimindo o lugar de 2º tabellião do termo de Ipojuca.

Outro do Sr. Gitiranna declarando que o actual amanuense addido á thesouraria provincial poderá ser provido independente de concurso, em um dos lugares novamente creados.

Outro, assignado por 17 Srs. deputados, mandando fazer o encanamento d'agua potavel para a cidade do Rio Formoso.

Lêem-se e approvam-se as redacções dos projectos ns. 24 e 29 deste anno.

Lê-se, e fica sobre a mesa para ser tomado em consideração opportunamente, o parecer da commissão de legislação sobre as loterias propostas por alguns Srs. deputados.

ORDEM DO DIA.

Discussão do projecto de lei não sanccionado, que concede remissão das dividas de Francisco Cavalcanti e Francisco de Pio Valença.

Falla contra os motivos da não sancção o Sr. Corrêa de Britto.

O illustre deputado diz que se a assembléa pode decretar e applicar os impostos provinciaes, assiste-lhe igualmente o direito de conceder os abates e remissões de dividas provenientes destes mesmos impostos. Que a doutrina seguida pelo ex-administrador da provincia o Sr. Castello Branco na recusa da sua sancção ao projecto de lei que se discute é erronea, nenhum fundamento ou razão de ser tem; que assim pensam jurisconsultos muito illustrados, que teem tido assento na casa; que elle orador nada mais poderia dizer de novo sobre esta materia, ja' estudada e discutida.

Entrando na apreciação do projecto o nobre deputado pondera, que não é do interesse da fazenda deixar os seus constituintes reduzidos a' miseria; que a clemencia, a equidade eram recommendadas em suas cartas pelos antigos reis de Portugal; e que, a imitação destes, devemos estender mão protectora áquelles que teem de ficar reduzidos a esmolar a caridade publica por pagarem o ultimo ceitil a que tem direito a fazenda pelas suas severas leis.

Faz outras observações em ordem a mostrar que se quer a todo transe restringir as prerogativas das assembléas provinciaes, contra o que elle protesta, e conclue votando pela adopção da lei. (Muito bem.)

Oram em seguida os Srs. Ramos e Gaspar.

O Sr. Ramos declara que se tratando actualmente da competencia da assembléa na materia em discussão, elle não pode deixar de votar pelo projecto de lei, para que o seu voto signifique reprovação aos motivos da não sancção.

O Sr. Gaspar observa que tem prestado o seu apoio ao Sr. Castello Branco, mas que julga completamente improcedentes os motivos com que aquelle administrador justifica a não sancção, pelo que vota igualmente pela adopção do projecto.

Falla em apoio dos motivos da recusa o Sr. Buarque.

O orador diz que é digno de reparo que a opposição, defensora denodada dos actos do Sr. Castello Branco tenha consentido que as opiniões daquelle illustre administrador sejam tachados de erroneas, e que, ainda mais, concorra com o seu voto para que isto passe em julgado.

Muito mal amparada se acha a causa do Sr. Castello Branco, pensa o Sr. Buarque, para que elle, membro da maioria, seja o unico que tome a sua defesa.

São factos estes que não devem passar desappercebidos, e que, na opinião do orador, revelam que a opposição deixa correr a revelia a causa do administrador que defende, quando elle não tem obrado de accordo com as suas vistas.

O Sr. Buarque diz que não sympathisou com a direcção que o Sr. Castello Branco deu aos negocios politicos na provincia; mas que não pode deixar de louvar o seu procedimento, negando sancção a lei que se discute, verdadeira liberalidade concedida pela assembléa em detrimento dos cofres publicos. (Não apoiados.)

O orador observa que o artigo do acto addicional a que se soccorreu o seu collega o Sr. Britto, não justifica o procedimento da assembléa.

Decretar impostos, os meios da sua arrecadação e applica-los, não é o mesmo que conceder abates e remissão de dividas, favores estes que importam verdadeiras graças, concessões de interesse meramente particular.

O Sr. Buarque diz que não é dado ás assembléas provinciaes legislarem sobre materias extranhas as designadas no acto addicional; que isto está clara e terminantemente declarado naquella lei. Observa que a opinião do Sr. Castello Branco é firmada em diversas consultas do conselho de estado, em resoluções imperiaes, que tem força de decretos, e que portanto não é um acto sem apoio nem justificação, como pretendem os seus collegas.

Não pode citar todas as consultas e decisões do governo que tratam da questão, por que não lhe occorrem todas no momento; mas lembra a casa a decisão do governo com relação a um acto da assembléa provincial do Maranhão, que relevou de uma multa a companhia do Anil; no aviso que sobre este objecto se expedio, declarou-se da forma a mais explicita que as assembléas provinciaes não podem conceder favores daquella ordem; não lhes é dado fazerem graças ou favores perdoando multas, dividas, etc.

A consulta a que o orador allude é assignada pelo venerando Sr. marquez de Olinda, cuja illustração esta acima de toda duvida.

O Sr. Castello Branco cita diversas outras decisões do governo, para as quaes o orador appella.

Pensa o Sr. Buarque que ainda mesmo admittido o principio de que as assembléas provinciaes podessem legislar sobre a materia de que se trata, ellas só o devem fazer estabelecendo regras geraes, segundo as quaes deve o executivo regular-se.

O orador diz que tem idéa de que ha uma lei provinical neste sentido; mas que não tendo vindo preparado para a discussão não pode cita-la, nem affirma a existencia dessa lei.

Entra em outras considerações, e conclue pela regeição do projecto de lei.

Ora o Sr. Costa Ribeiro, que da' os motivos do seu voto a favor do projecto de lei, declarando que estara' sempre disposto a acompanhar os seus collegas em votações desta ordem, por que pensa que a assembléa é competente para legislar sobre abates e remissão de dividas.

Encerrada a discussão, o Sr. Buarque pede a votação nominal, no que a casa consente.

Procedendo-se a chamada, votam pela opção do projecto de lei não sanccionado todos os Srs. deputados presentes com excepção do Sr. Buarque, que vota contra.

Continúa a discussão do projecto n. 67 deste anno, creando a inspecção do algodão.

Fallam contra o projecto os Srs. Costa Ribeiro e Ramos, e a favor o Sr. Britto.

O Sr. Soares Brandão manda a mesa uma emenda para que a inspecção seja facultativa.

Ora em favor da sua emenda o Sr. Soares Brandão.

Fica a discussão adiada pela hora, e o Sr. presidente levanta a sessão, dando a seguinte ordem do dia:

Continuação da anterior e 1ª discussão dos projectos ns. 88, 89, 90, 91 e 92 deste anno.

SESSAO ORDINARIA EM 26 DE ABRIL DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se estarem presentes os Srs. deputados Francisco Pedro, Ramos, Ayres, Sergio, Soares Brandão, Lopes Machado, Hisbello, José do Rego Barros, André, João Teixeira, Ribeiro, Corrêa da Silva, Arminio, Gitirana, Joaquim do Rego Barros, Buarque, Amorim, Corrêa de Britto, Epaminondas, Emygdio, Joaquim Tavares, Tiburtino, Paes de Andrade, Jansen, Souto Lima, Amyntas, Augusto de Souza Leão, Cicero, Sabino e Gaspar.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo os actos de ns. 666 e 667, promulgados pela assembléa e sanccionados pela presidencia.— A' archivar-se.

Outro do mesmo, transmittindo os autographos das resoluções da assembléa datado de 13, 21 e 23 de março ultimo, e 11 e 13 do corrente, que não foram sanccionados.— A' commissão de constituição e poderes.

Uma petição do commissario e do ministro da Ordem Terceira de S. Francisco desta cidade, representando contra a pretenção dos irmãos da mesma Ordem.— A' commissão de negocios ecclesiasticos.

Outro de Thomaz de Almeida Antunes, pedindo o pagamento da quantia de 93$320 como gratificação pelo tempo que exerceu interinamente o officio de escrivão da fazenda.— A' commissão de ordenados.

ORDEM DO DIA.

E' lido e entra em discussão um parecer da commissão acerca do apanhamento e publicação dos debates da assembléa e que conclue que sejam acceitas as propostas de Carlos Ernesto de Mesquita Falcão e a do *Jornal do Recife*.—Tinha ficado adiado por se ter assignado vencido o Sr. Silva Ramos.

Fallam sobre a materia os Srs. Ramos, Ayres, João Teixeira e Soares Brandão.

Vem á mesa uma emenda do Sr. Ramos para que se contrate a publicação dos debates com o proprietario do *Diario de Pernambuco*, não obstante haver este pedido maior preço do que o do *Jornal do Recife*.

O Sr. João Teixeira requer que se abra nova concurrencia incluindo-se a publicação dos annaes da assembléa.

Encerrada a discussão é o parecer da commissão approvado, regeitando-se as demais emendas.

Continúa a discussão do projecto sobre a inspecção do algodão

O Sr. Buarque requer urgencia para continuação da discussão do orçamento provincial, no que a casa consente.

ORÇAMENTO PROVINCIAL

Art. 13. Auxilio á fazenda modelo. 25:000$000

Approvado sem debate.

Art. 14. Subvenção a associação dos artistas.................... 2:000$000

Approvado sem debate.

Art. 15. Repartição das obras publicas:

§ 1º Empregados.............. 25:120$000
§ 2º Expediente e serventes.... 2:400$000
28:520$000

Fallam os Srs. João Teixeira e Silva Ramos.

O Sr. João Teixeira manda á mesa uma emenda marcando a diaria de 2$000 ao servente; e o Sr. Silva Ramos outra elevando a quota do § 1º a 27:120$000, comprehendendo-se n'ella as ajudas de custo para os praticantes.

Encerrada a discussão é o artigo approvado com as emendas.

Art. 16. Obras:

§ 1º Reparos e conservação das pontes e estradas, incluindo-se na verba o producto dos respectivos pedagios.......... 134:000$000

§ 2º Reparos e conservação de edificios publicos........ 5:000$000

§ 3º Calçamento da cidade do Recife............. 150:000$000

§ 4º Construcção e reparos de cadeias no interior preferindo-se as que foram indicadas na lei n. 638, a da villa do Granito, e inclusive os reparos de que carecerem as cadeias das villas de Flores e Boa-Vista.... 50:000$000

§ 5º Matrizes e capellas, sendo 2:000$ para as obras da matriz da Boa-Vista desta cidade, idem idem da nova matriz do Brejo da Madre de Deus, idem idem da matriz de Santa Maria da Boa-Vista, idem idem da igreja do Espirito Santo desta cidade, idem idem da nova capella de Santo Amaro, idem idem do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição de Olinda; e 1:000$ para as obras das seguintes matrizes: de Jaboatão, de Muribeca, de Ingazeira, do Ouricury, da Escada, do Granito, de Nossa Senhora do O' de Goianna, de Nazareth, de S. Antonio de Garanhuns, da Alagoa de Baixo, de Salgueiro, de Serinhãem; capellas de Nossa Senhora da Conceição de Garanhuns, de S. Serafim de Flores, e da Casa Forte desta cidade; igrejas de S. Gonçalo desta cidade, de Nossa Senhora do Livramento da villa do Cabo, e Recolhimento de Iguarassú.......... 32:000$000

§ 6º Gymnasio provincial, podendo ser contratada a sua conclusão.. 30:000$000

§ 7º Melhoramento da estrada de Flores a Baixa-Verde e construcção um açude para aquella villa de conformidade com a lei n. 606........ 10.500$000

§ 8º Construcção de bombas nos lugares Ubaias e Jacaré ou onde fôr mais conveniente para evitar a inundação das estradas do Arraial e Afflictos, e de duas outras nos lugares Moés e Macugé.......... 4:800$000

§ 9º Para auxiliar o levantamento da carta da provincia.......... 20:000$000

§ 10 Para execução da lei n. que decretou a rede de estradas ou tramways na provincia, devendo a respectiva verba ou parte della, segundo se executar ou não a lei dentro do exercicio da presente resolução, ser applicada a qualquer das seguintes obras, preferindo as mais urgentes:

Estrada do Norte, inclusive a de Pedras de Fogo. 60.000$

Dita do Limoeiro....... 30:000$

Dita da Escada, podendo o presidente contratar a sua continuação até o rio Gurjaú inclusive uma ponte neste rio, e mandando collocar parapeitos ou guardas nos pontos onde a estrada o exigir......... 17:000$

Construcção de uma estrada, que partindo de uma das estações da Via-Ferrea vá ter no Bonito, Gravatá, Bezerros ou a outro qualquer ponto aconselhado pelos estudos a que se proceder e pelo movimento commercial.......... 70:000$

Estudos graphicos..... 5:000$

Barreiras........ 8:000$

Construcção ou compra de casas para escolas primarias.......... 10:000$—200:000$000

642:500$000

Vem á mesa, são lidas, apoiadas, e entram em discussão as seguintes emendas:

Ao art. 16 § 5.º Para as obras da igreja do S. Bom Jesus dos Martyrios desta cidade 1:000$. João Teixeira, Costa Ribeiro;

Ao art. 16 § 1.º Depois das palavras commercial diga-se. Com os estudos necessarios e começo de obra de uma estrada que o partindo, das visinhanças da ponte de S. João sobre a estrada de Pão d'Alho, siga pela varzea do engenho Tiuma, va aos engenhos Poço, Bella Rosa, California, Cruz e d'ahi até a povoação da Gloria, ou que partindo da estrada que vai para a Victoria no ponto da estrada do engenho Camaçari, atravesse outros em direcção a povoação, dirija-se a da Gloria, atravessando o engenho Tabocas, Guabiraba, Aratangil e Bom Jesus, devendo os estudos respectivos começar desde logo e podendo o presidente da provincia dar a' mesma estrada qualquer das duas direcções segundos julgar conveniente em face dos mesmos estudos 20:000$.— Eleve-se a quota.— Costa Ribeiro, João Teixeira, Paes de Andrade;

Ao art. 16 § 8.º additivo para ser collocado aonde convier. Com o açude da povoação de Nossa Senhora da Gloria, á qual deverá ser concluida dentro do exercicio desta lei 5:000$.— Emigdio Santiago, Corrêa de Britto, João Texeira, Soares Brandão, Costa Ribeiro;

Ao art. 16. Requeiro o adiamento da discussão do art. 16 e emendas, até que as mesmas sejam impressas no jornal da casa amanhã.—G. Drummond;

Ao art. 16. Depois da palavra cidade—diga-se 2:000$ para as obras da matriz da Varzea e 4:000$, para a da matriz da Gloria. — João Teixeira, Costa Ribeiro, Emigdio Marques;

Ao art. 16 § 1.º. Com os concertos, bombas ou pontes, na estrada de Pão d'Alho até o Caxangá; com o principio e empedramento da mesma estrada até aquella povoação, e os trabalhos necesarios para a obstrucção do canal pelo qual na povoação da Varzea, penetram as aguas do Capibaribe em tempos de cheia, sendo para dita obstrucção destinada a quantia de 1:000$, 36:000$ accrescente-se a quota.—João Teixeira, Costa Ribeiro;

Para construcção de um açude em Nazareth 4:000$.—S. R.—Arminio Tavares, Corrêa de Mello, Maranhão, A. de Souza Leão, Miguel Amorim, Corrêa da Silva;

Para a continuação das obras da capella de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Caruarú 1:000$.—R. S.—Epaminondas;

Ao art. 16 § 7.º accrescente-se 1:500$ para reparos do açude de Villa Bella e 500$ para a da villa de Ingazeira.—Buarque, J. J. do Rego Barros, G. Drummond, Vieira de Amorim, Epaminondas, Silva Burgos, Jansen, Mergulhão, Tiburtino;

Ao art. 16 § 5.º accrescente-se 1:000$ para as obras da matriz de Tacaratú e outro para a da villa de Floresta.—Buarque, J. J. do Rego Barros, G. Drummond, Burgos, Jansen, Epaminandas, Vieira de Amorim, Mergulhão, Tiburtino;

Ao § 4º do art. 16—accrescente-se inclusive 1:000$ ao Major Alexandre Gomes de Sá, pelo accrescimo de obras feitas na cidade de Salgueiro.—Tiburtino, Jansen, Mergulhão.

Encanamento d'agua para o theatro de Santa Isabel, inclusive um deposito para a mesma 1:500$.—J. Gitirana;

Ao art. 16 § 5.º, depois das palavras capellas de Nossa Senhora da Conceição de Garanhuns etc. accrescente-se—capella de Nossa Senhora do Rosario de Serinhaem.—S. R.—Miguel Amorim, Cicero, Rego Barros, André, Epaminondas, Gitirana;

Ao art. 16 § 5.º — accrescente-se — e mais 1:000$ para as obras da egreja matriz de S. Vicente.—S. R.—Maranhão;

Ao § 5.º do art. 16 accrescente-se 2:000$ sendo um para a matriz de Pao d'Alho, e outro para a do Limoeiro.—Emigdio Marques, Soares Brandão, Costa Ribeiro, João Texeira, Arminio Tavares, Mergulhão e A. de Souza Leão;

Ao art 16 com a continuação da estrada do Recife a Apipucos 40:000$.—Costa Ribeiro;

Ao § 5.º do art. 16 2:000$ para as obras da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda. —S. R.— Corrêa de Britto;

Ao art. 16 § 5.º E mais 2:000$ para as obras da Matriz de Nazareth.—S. R.— Maranhão, Arminio Tavares, Costa Ribeiro, Gitirana, Miguel Amorim, A. de Souza Leão, Emigdio Marques, Corrêa da Silva, Ayres, Silva Burgos e Paes de Andrade, Jansen;

Ao art. 16 § 4.º. Accrescente-se depois da palavra Villa do Granito seguinte: a da villa de Bezerros, a da villa de Bonito.—S. R.—J. Rego Barros;

Para a igreja matriz de S. Lourenço da Matta 4:500$, para a igreja da povoação de Tejucupapo 1:000$, para a igreja da Povoação de Ponta de Pedra 1:000$, 800$ para a matriz de Nossa Senhora do O' do Altinho.—Epaminondas, Hisbello, Corrêa de Britto, Jansen, Souto Lima, Sergio, Paes de Andrade, Mergulhão, Maranhão, Lopes Machado, Arminio Tavares, Vieira de Amorim, Souza Leão, Corrêa da Silva, G. Drummond, S. A. Burgos, Carvalho Moreira e Gitirana;

Para a igreja de Nossa Senhora da Conceição do Peres 500$.—Paes de Andrade;

Diga-se: e mais 20:000$ para a construcção das duas pontes sobre o rio Serinhãem e Ipojuca, de conformidade com a lei n. 661 deste anno—S.R.—G. Drummond e Sergio;

Para as obras da igreja de Nossa Senhora do Rosario da Boa-Vista desta cidade 2:000$.—Lopes Machado;

Ao § 5º art. 16. Para a igreja de Nossa Senhora do Terço 1:000$.—Corrêa de Britto;

Ao § 5º art. 16. Accrescente-se depois das palavras, Conceição de Olinda, idem idem da matriz de S. Bento; e no final do mesmo paragrapho em vez de 32:000$ diga-se 34:000$.—Joaquim do Rego Barros;

Ao § 5.º Supprima-se a quota de 2:000$ para a igreja do Espirito-Santo desta cidade e augmente-se em mais 1:000$ a designada para as obras da capella da Casa-Forte.—S. R.—Lopes Machado;

Ao art. 16 paragrapho additivo. Para a continuação da abertura da serra Mascarenhas, pelo lado do nascente a quantia de 5:000$, devendo a obra ser concluida dentro do andante exercicio.—S. R.—Miguel Amorim, Arminio Tavares e Maranhão;

Ao § 5.º Accrescente, 2:000$ para o auxilio das obras da igreja de Nossa Senhora da Penha de Gameleira.—S. R.—Ayres Gama, Cicero, Carvalho Moura, Soares Brandão, André Cavalcante, Miguel Amorim, Corrêa da Silva, Maranhão, Gitirana, Candido Martins, Augusto Leão e G. Drummond;

Ao art. 16 § 5.º Accrescente-se: e mais 1:500$ sendo 1:000$ para as obras da matriz do Rio-Formoso, e 500$ para a conclusão das obras da capella do cemiterio.—G. Drummond, Costa Ribeiro, J. do Rego Barros, João Teixeira, Sergio, André, Cicero, Rego Barros, Ramos, Ayres, Carvalho Moura, Miguel Amorim, Mergulhão, Corrêa de Mello, Corrêa da Silva, Arminio Tavares, Gitirana, Lopes Machado, Tiburtino, Epaminondas, Corrêa de Britto, Paes de Andrade, Silva Burgos, Jansen, C. Martins, Emygdio Santiago, Soares Brandão, Maranhão e Augusto Leão.

Falla o Sr. Soares Brandão, pedindo a cada um dos Srs. deputados que justifique a sua emenda.

Pedem a palavra os Srs. Gitirana, Gaspar Drummond, vigario Jeronymo, Amorim, Lopes Machado, Emygdio, Corrêa de Britto e Souto Lima.

O Sr. Gaspar requer o adiamento da discussão, do art. 16, até que sejam as emendas impressas no jornal da casa.

Todos os Srs. deputados inscriptos cedem da palavra para se votar o adiamento.

Encerrada a discussão é o adiatamento approvado.

Art. 17. Administração e subvenção do theatro de Santa Isabel:

§ 1.º Ordenado do administrador.... 2:160$000
§ 2.º Subvenção a empreza dramatica 10:000$000
12:160$000

Vem a mesa uma emenda dos Srs. Gitirana, Lopes Machado, Paes de Andrade e outros elevando a subvenção a 12:000$.

Falla contra a emenda o Sr. Soares Brandão.

Verificando-se não haver numero legal, o Sr. presidente levanta a sessão designando para ordem do dia a continuação da anterior.

REVISTA DIARIA

E' para crer que passem qualquer destes dias por aqui os encouraçados *Medusa* e *Columbus*, que o governo imperial mandou construir em Inglaterra, visto sahirem de Southampton dous dias antes da partida do *Rhône* d'alli.

Sahiram ambos de Londres, segundo consta, com a bandeira ingleza.

Ainda alli construem-se dous outros em tudo iguaes a estes por conta do governo imperial.

— Igualmente espera-se o vapor *Guará* que a companhia brasileira mandou construir em Liverpool, d'onde deverá ter sahido por meiados d'este mez.

— Pelo *Rhône* vieram de passagem para a côrte o Exm. Sr. conselheiro Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara e o Sr. Brahma, que foi superintendente da nossa estrada de ferro.

S. Exc. apezar de sua longa estada na Europa, não logrou comtudo melhorar de seus soffrimentos.

— Nos jornaes que recebemos da côrte não encontramos annuncio da sahida de vapor da companhia brasileira para os portos do norte; entretanto asseguram-nos que o *Tocantins* devia sahir no dia 26.

— O vapor *Santa Cruz*, em sua ultima viagem do norte para o Rio de Janeiro, roçou, no dia 10 ás 9 horas da noute, nos Abrolhos, quando navegava a' 1/2 força; em virtude disso o commandante foi obrigado a arribar a' Caravellas, para reparar leves avarias occasionadas por aquelle sinistro.

— Devendo hoje findar-se o praso para o recolhimento das notas de 5$000, causou-nos estranheza não ser isso annunciado pela estação competente, para obviar os transtornos provenientes do não conhecimento do termino final; esperamos que se faça alguma cousa no sentido de ser bem esclarecido o publico.

— De Pão d'Alho escrevem-nos com data de 22 o seguinte:

« O inverno vai bom, e dizem que para o centro ha chovido bastante. Estão os sertanejos como querem.

« O nossa Capibaribe não dá passagem a muitos dias—os generos alimenticios, á excepção da carne, vendem-se por baixo preço, e calcula-se que para o fim do anno ainda os teremos mais em conta.

« Ainda não se sabe quem foi o matador do infeliz Francisco da Motta. Continuam a apparecer casos de febres, diarrheas e camaras de sangue, mas não sei que algum tenha succumbido a taes molestias.

« Estava a concluir esta, quando me deram a triste noticia de haver fallecido hoje as seis horas da manhãa o Dr. Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, que de muito se achava gravemente doente.

« Era elle ainda bem moço, e no lugar de delegado de policia, que aqui exercia, procurou sempre haver-se com moderação e mostrou desejos de acertar.»

—Depois d'amanhãa se extrahira a 11ª parte da loteria (60) a beneficio das familias dos voluntarios da patria, sendo o maior premio 6:000$000.

— O escrivão Alves de Britto está de semana nos protestos de letras, á rua do Imperador n. 46 1º andar.

— Passageiros do vapor francez *Navarre*, entrados dos portos do sul: Irmãa Marie, Aron Kahn, Machado Antonio da Silva, E. de Mornay, madama Leiden, Henrique Kuaur, de Macedo Moreira Campos, Thomé da Franca, sua mulher e 3 filhos, Jovino Lopes Ferreira, Ricardo Gomes de Carvalho, e 3 escravos de Gomes de Carvalho.

Seguiram para a Europa: Guilherme da Silva Guimarães, sua mulher, 1 irmãa e 1 filho, Joaquim Severino de Albuquerque Arco Verde, Elisa Laborisian e 3 filhos, Edmond Maurice, José de Azevedo e Silva, Joaquim Elesbão Ribeiro, Gregorio José de Mendonça, padre Nobre Pelinca, Justiniano José da Costa Salgado, Dr. Francisco Pinto Pessoa.

— Passageiros da barca portugueza *Sympathia*, sahida para o Porto: José Lopes Dias Peixoto e sua mulher, Felizberto M. da Cunha, G. Ferreira da Cruz, e os menores Affonso e Adolpho filhos de Eduardo Ferreira Baltar e Joaquim Pinto Vieira.

— Passageiros do hiate nacional *Novo Invencivel*, sahido para o Aracaty: Sotero Marques de Araujo Pinheiro, Conrado Ferreira da Costa, Joaquim Coelho de Mello e 2 criados, Bonifacio Francisco da Rocha, Joaquim Gurgel do Amaral.

— Casa de detenção.

Movimento da casa de detenção do dia 27 de abril de 1866.

Existiam 362, entraram 6, sahiram 5, existem 363.

A saber:

Nacionaes 253, mulheres 11, estrangeiros 30 mulheres 2, escravos 65, escravas 2, total 363.

Alimentados a custa dos cofres publicos 189.

Movimento da enfermaria do dia 26 de abril de 1866.

Tiveram baixa.

João Baptista Muniz de Souza, febre.

Francisco escravo de Symphronio Olympio de Queiroz, febre.

Tiveram alta:

Antonio Joaquim Alves Pereira.

Felix escravo de Antonio Francisco Pereira.

Luciano escravo de Manoel Rocha.

Communicados

TERCEIROS
Carmelitas e Franciscanos.

A Ordem Terceira Carmelita ainda a bem pouco tempo era o theatro aonde annualmente se representavam scenas bem desagradaveis; sim bem desagradaveis, por quanto no centro de seu templo se reuniam em certo e determinado dia de cada anno, irmãos adrede e sem Ordem nem respeito a lei alguma, esquecendo-se que se achavam em lugar sagrado, ahi rompiam em gritos descommunaes, proferindo palavra obscenas, acabavam por pancadaria e até mesmo por ferimentos graves.

E tudo isto para que? para triumphar este ou aquelle na eleição, a que nesse dia se tinha de proceder.

Um grande numero de irmãos mais circumspectos lastimando a sorte da Ordem, entenderam salvarem-na de taes escandalos, reformando os estatutos, como de facto o reformaram ha dous annos; passando a governarem-se por um regimem que, se bem menos liberal, ao menos mais consentaneo com a indole e costumes de seus agregados e por conseguinte mais salutar e benefico a Ordem em geral.

O presente assim o indica, por quanto, ha dous annos que, a Ordem se rege pelos actuaes estatutos e em tão pouco tempo ahi a vêmos livre do chãos em que jazia anteriormente.

A' dous annos, que não mais se deram scenas desagradaveis: a Ordem se desempenhou de seus grandes debitos e finalmente se acha hoje em estado de brilhantismo e esplendor, seus actos religiosos são feitos; senão com grande pompa ao menos com a decencia devida; suas funcções administrativas com ordem e respeito são deliberadas e executadas sem jámais se verem reproduzidos escandalos passados.

Em outro tempo não se pagivam as decimas em dia, não se sufragavam com regularidade os irmãos fallecidos e até mesmo não se celebravam as missas quotidianas; hoje graças as nossas leis, todas essas irregularidades desappareceram.

Mas como aos espiritos malignos não convenha ordem no quer que seja; ahi os temos em campo desencaminhando e alliciando a irmãos encautos, para a regimentados e ao som sympathico de liberdade e igualdade, hirem derribar as trincheiras com que se defende a Ordem, das tristes scenas passadas.

O que ha de mais triste e escandaloso n'esta força, é o meio de que se servem; porquanto a elle passar, ai das irmandades e até mesmo de qualquer outra associação profana.

Alguns irmãos terceiros Carmelitas, dirigiram a actual e respeitavel assembléa provincial uma representação no sentido de serem derogados alguns artigos da lei estatuaria porque se rege a Ordem, e isto na parte que diz respeito a eleição annual a fim de que a mesma Ordem volte ao antigo regimen eleitoral, que como todos sabem, era feito sob proposta do padre commissario e prior; para assim conseguirem os meios de se reproduzirem as vergonhosas scenas d'outr'ora.

Os irmãos descidentes assim obram sem razão plausivel com o unico fim de mais facilmente galgarem o poder.

Contra todas as regras de direito, recorrem a um poder de ultima instancia, sem primeiro esgotarem os meios legaes indicados pelos estatutos da Ordem, faltando assim a fé dos contratos; sim, faltam á fé dos contratos, porque contrato é para todos os irmãos Carmelitas o contheudo de seu estatuto; os quaes estabelecendo regras obrigatorias a que todos os irmãos se sugeitarão, não podem de boa fé eximirem-se ao cumprimento d'ellas.

Sendo os estatutos da Ordem Terceira do Carmo, approvados como de facto o são pelos poderes, temporal e espiritual, teem força de lei, e sendo elles approvados pelos irmãos, e sanccionados pelos respectivos poderes do estado para vigorarem pelo limitado tempo de seis annos, não podem nem devem ser reformados antes.

O que nos resta ver é, se os poderes que sanccionaram taes estatutos, são os mesmos que autorisam a sua infracção.

Não querendo nós entrar na questão de direito que tem ou deixa de ter a respeitavel assembléa provincial para derogar qualquer artigo de lei particular a esta ou aquella corporação, a esta ou aquella associação, sem que essa ou aquella officialmente lhe requesite, somos com tudo obrigados a confessar que, assembléa provincial tem o direito de approvar, reprovar ou alterar qualquer um *projecto* de estatutos ou compromissos que lhe seja submettido a consideração; mas isso por pessoas ou corporações legalmente autorisadas para tal fim.

O que duvidamos é que, uma vez, o projecto de estatutos ou compromisso approvado e por conseguinte com força de lei para os associados, possa sem previa autorisação da maioria d'esses mesmos associados, ou dos grandes mesarios ser reformados a vontade de quem quer que seja.

A passar tal precedente, de certo teremos de ver os Srs. deputados provinciaes a trapalhados com reformas de compromissos ou estatutos de qualquer corporação ou associação, por quanto os vencidos de hoje necessariamente quererão ser os vencedores d'amanhãa.

E tambem esta nossa previsão é certa que, já alguns irmãos Terceiros Franciscanos dirigiram á mesma assembléa provincial petição edentica a dos Carmelitas.

Não admira que assim seja, porquanto as palavras, igualdade e faternidade agradam a todos.

O que admira é que, nos dissidentes Carmelitas não se encontra um mesario, ao passo que nos Franciscanos se encontram além de outros os muito honrados ex-ministros Silva do Brasil e Gonçalves Rosas; aquelle, ministro do anno proximo passado e este do anno de 1864.

O que admira é que, os dous illustres senhores se esquecessem que com a infracção do art. 202 dos estatutos porque se rege sua Ordem; tão facilmente quebrem o juramento que prestarão, sugeitando-se por conseguinte a serem qualificados de perjuros.

JURAMENTO.

« *Eu... de esta Ordem Terceira de N. S. P.*
« *Francisco prometto a Deus, a Virgem Maria, ao*
« *N. S. P., a todos os Santos e a vós P. Commis-*
« *sario, o guardar e fazer guardar as leis estatua-*
« *nas, e termos porque se rege esta corporação,*
« *conservar illezos os seus direitos, previlegios usos*
« *e costumes, promover por vias licitas e christães*
« *os seus interesses, guardar justiça as partes,*
« *caridade aos irmãos, amor a todos, votar em seus*
« *actos ou negocios sem paixão e só com os olhos*
« *em Deus, conservar inviolavel segredo n'aquellas*
« *deliberações que assim o exigirem, a fim de não*
« *comprometter com as partes o credito dos mais*
« *irmãos collegas divergentes, e de assim o cum*
« *prir quanto em mim couber tenho posto minha*
« *mão direita n'estes Santos Evangethos.* »

Para atenuarem semelhante escandalo, desculpam-se, segundo dizem, esses senhores, com a impossibilidade de obterem a refórma por elles desejada e pelos tranmites legaes ou consequencia d'ella ter de ser deliberada pela grande mesa e sendo esta presidida pelo actual ministro e organisada a seu bello prazer, de certo ella deliberaria o contrario de suas pretenções.

Muito bem, Srs. do Brasil e Rosas?! Então sendo assim, porque razão S. S. caridades não fizeram o anno passado legalmente o que este anno querem fazer illegal e perjurando?!!

Na Ordem Terceira Franciscana não ha essa oligarchia apregoada, a prova está em que os dessidentes de hoje, a quatro ou cinco annos que teem estado na posse da administração e que si a seis mezes foi eleito o ministro actual, que não pactua ou concorda com disparates, a culpa não é senão do Sr. do Brasil.

Não é cabivel o epiteto de oligarchia, a uma mesa composta de vinte e nove membros, tendo doze dessidentes.

Portanto se de oligarchicos se podem qualificar alguns irmãos Terceiros de certo são aquelles que, não fartos de mando me diante os quatro ou cinco annos proximos passados, lançam mão de meios reprovados pelas leis estatuarias e perjurando assim quererem impolgarem a administração.

Assim pençam os

Irmãos das Almas.

Correspondencias

Srs. redactores.—Consintam-me que occupe um pequeno espaço em seu conceituado periodico para defender-me de malignas accusações de que tenho sido victima no *Publicador*, cuja redacção entende que, por eu ser pobre, não possuo o menor brio, e devo prestar-me á carregar com os malfeitos alheios.

A redacção do *Publicador*, á fim de lançar de sobre esse edictor a responsabilidade do artigo em que foi offendido o Illm. Sr. Dr. Justa Araujo, atira-se contra mim dizendo que recebi dinheiro para retratar-me das obrigações que assignei por aquelle artigo, como se não me fosse permettido reconsiderar esse um acto que pratiquei sem a menor sciencia de que tinha elle em resultado accertar a outrem da justa punição em que incorrera.

Sou pobre, é verdade; mas desafio a redacção do *Publicador* para, tirando a mascara em que se occulta, vir perante o publico comparar a sua com a minha vida. Talvez que dessa comparação resulte que o pequeno official de justiça fique muitissimo superior á quem o detrahe ás escondidas, só porque não tem elle meios de fazer chamar aos tribunaes a seu desleal aggressor.

Assignei as obrigações que foram appresentadas em juizo pelo editor do *Publicador* á pedido do Sr. tenente Domiciano Lucas de Souza Rangel, em cuja lealdade deixei-me descançar, não tendo nem tive conhecimento do que continha o artigo por que inconsideradamente responsabilizei-me, senão muito depois de sua publicação e quando tratou-se do processo de responsabilidade em que, por minha infelicidade, figurou meu nome.

Desde, porém, que soube que em tal artigo era offendido gravemente um funccionario distincto e do caracter do Illm. Dr. Justa Araujo, não quiz consentir em semelhante injustiça e que figurasse eu como testa de ferro á quem o calumniou, que dizem ser o Sr. Dr. Francisco Lucas de Souza Rangel.

Bem sei que não procedi com prudencia, mas nenhuma razão tinha, até então, para deixar de confiar do Sr. tenente Domiciano, e muito menos para negar-lhe o favor que solicitou de mim, como um acto sem consequencias e de mera formalidade.

Se, neste procedimento, ha alguma cousa a censurar, por certo que não cabe á mim a maior parte de censura...

Retratei-me de muito livre vontade, e não me pejarei de faze-lo em qualquer occasião em que não proceda como deve.

Não devia consentir que se abuzasse de minha boa fé para offender-se impunemente á uma pessoa distincta, e que só me merece respeito e consideração, e que, além disto, carregasse com ás as consequencias de actos que pertencem á outros

Cada um responda pelo que faz, e não queira furtar-se á responsabilidade de seus actos, abusando da boa fé ou ignorancia.

Nesse meu caso outro qualquer procederia como eu.

A redacção, portanto, do *Publicador*, insinuando que eu recebi dinheiro para retratar-me das obrigações appresentadas em juizo por seu editor, não só calumniou-me, como costuma fazer impunemente a todo o mundo, mas tambem *faltou á verdade* com a maior imprudencia.

Provoco-a mui solemnemente para exhibir as provas do que avança.

Pobre, como sou, ainda tenho um pouco de dignidade que falta á muitos que se julgam altamente collocados.

Pelo menos não ando abocanhando á ninguem, e detrahindo da reputação alheia.

Não tenho meios de desagravar-me, senão este de que agora lanço mão; porque infelizmente os tribunaes de nossa terra não fizeram-se para garantia dos pequenos e sim para sua perseguição.

Deixo ao juizo do publico aquilatar o meu procedimento.

Não sei qual será mais despresivel, se aquelle que, reconhecendo ter procedido mal, confessa-o espontaneamente, procurando deste modo dar uma publica satisfação a quem, sem querer, offendeu, que se aquelle que, approveitando-se disto, chama de miseravel ao individuo de que nunca recebeu o menor aggravo, e só para exercer *esse máo genio* á custa de um velho pobre e desvalido.

O publico que sentencie.

Approveito o ensejo para pedir mil desculpas ao Illm. Sr. Dr. Justa, á quem, declaro, jámais tive intenção de offender.

Se minha assignatura figurou no processo intentado por S S. contra seus injustos calumniadores, já dei a razão disto, e estou certo de que S. S. me fará a devida justiça, perdoando á minha boa fé o confiar-me em quem della tanto abusou.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade á estas linhas, que faço em minha legitima defeza.

Parahyba, 14 de fevereiro de 1866.

José Joaquim da Purificação.
(Do Publicador.)

Publicações a pedido

O juiz commissario das terras publicas, nesta provincia, Antonio G. da Jus a Araujo, ao publico.

Deslealmente aggredido, em um artigo anonymo inserto no jornal *Publicador* desta cidade, na minha reputação, como particular e como funccionario publico, procurei desaggravar-me pelo unico meio que me era licito chamando o meu injusto aggressor á barra dos tribunaes. Era ahi que desejava ver discutidos os meus actos, e onde esperava encontrar minha plena justificação, porque, mercê de Deus, não me arrecejo de que o meu procedimento, debaixo de qualquer ponto de vista, seja apreciado perante a justiça do paiz.

Offerecendo deste modo a' quem me aggredio occasião opportuna de levar avante suas injustas accusações, se não devia contar com alguma lealdade de sua parte, attenta a vileza com que se houve escondendo-se sob a capa do anonymo para offender-me, ao menos suppunha que um pouco de pundonor o faria assumir a responsabilidade de seus actos diante dos tribunaes, como publicamente o fez em presença de diversas pessoas.

Estava, porém, enganado: brio e dignidade nem sempre fazem parte do caracter do individuo, qualquer que seja sua posição na sociedade.

Ha entes tão affeitos á certas torpezas, que se julgam dispensados de todos os deveres de honra.

Consistindo as accusações que me fizeram em factos concernentes ás funcções que exerço, nada mais facil ao meu aggressor do que sustenta-las em juizo, uma vez que fossem verdadeiros estes mesmos factos. Provoquei-o solemnemente para isto, chamando á responsabilidade o jornal em que tinha sido accusado.

Longe, porém, de vê-lo apresentar-se como responsavel de seus actos, preferio passar aos olhos do publico por um vil calumniador, occultando-se atraz de um homem ignorante, contra quem não se pejára de fazer recahir a punição que somente á elle era devida.

Fiz o que estava ao meu alcance para provar a injustiça e falsidade daquellas accusações.

O desaggravo de minha reputação competia á autoridade a' que recorri, pela justa applicação da lei contra o verdadeiro criminoso.

Mas, infelizmente, nem sempre podemos contar com a justiça a' que temos direito.

Chamado a' responsabilidade o jornal em que fui calumniado, apresentou-se o respectivo editor offerecendo em juizo uma obrigação assignada por José Joaquim da Purificação, a qual foi immediatamente acceita, não obstante ter sido impugnada como defficiente.

Não podendo admittir essa decisão, requeri de novo que se substituisse aquella obrigação por outra, em que fossem sanados os defeitos que ella offerecia, o que em parte me foi concedido.

Na audiencia marcada para a apresentação dessa segunda obrigação, em documento firmado pelo signatario de ambas, declinou este da responsabilidade do escripto em que tinha sido eu calumniado, allegando haver sido illudido quando os assignára.

Reunidos todos esses documentos, e subindo os autos á conclusão, obtive o seguinte despacho, que submetto a' apreciação dos entendidos.

« Pelas obrigações escriptas de fl. a fl. José Joaquim da Purificação responsabilisou-se pelo artigo inserto no jornal *Publicador* de 20 de janeiro. n. 1,010, e sob a epigraphe — O Sr. Antonio Gonçalves da Justa Araujo — a' que se allude na petição inicial a' fl. Taes declarações envolvendo uma responsabilidade plena e nos termos legaes, isentam della o editor do jornal José Rodrigues da Costa, como preceitúa o § 3º do art. 7º do codigo penal.

« Essa responsabilidade, uma vez acceita, e dando lugar a' publicação do predito artigo não póde ser illudida pela retratação á fl., que posteriormente fez o mesmo responsavel, — de não ser o autor do artigo, de ter sido illudido quando assignou essas obrigações sem sciencia das injurias feitas ao autor A. G. da Justa Araujo; — retratação que não podendo ja evitar o mal que causaria essa publicação, e os effeitos juridicos dessa responsabilidade, é além disto uma defesa em questão de facto, que a outro juizo compete apreciar e attender.

« Pelo que tendo indeferido o requerimento do autor constante do termo de audiencia á fl. mando que corra o processo seus termos regulares contra o referido José Joaquim da Purificação, cuja responsabilidade legal [illegible] especie; pagas as custas pelo autor.

« O escrivão cumpra o despacho a fl. deixando cópia deste em juizo.

« Parahyba, 5 de fevereiro de 1866. — João Rodrigues Chaves. »

Collocada a questão neste pé, comprehendi, desde logo, apezar de não possuir conhecimentos juridicos, que debalde seriam os meus esforços para a reparação que me era devida. — Escapava a' justa sancção das leis o verdadeiro criminoso, e, em seu lugar, me via obrigado, pelo daquelle despacho, á proceder contra um individuo reconhecidamente sem culpa e que, além disto, seria absolvido no primeiro tribunal onde a justiça fosse um dever para os juizes.

Em taes circumstancias, não devia e nem podia vacillar no procedimento que me cumpria: não sou algoz de ninguem e nem desejo vingar-me de quem não me offendeu.

Respeito muito a santidade das leis de mez paiz, para, em nome dellas, consentir que se acoberte o crime, fazendo-se que elle recaia sobre quem não o commetteu.

A' minha consciencia repugna que, em meu nome e a' esforços meus, seja perpetrado um abuso contra o que ha de mais respeitavel e necessario ás nossas garantias e direitos, — o fiel cumprimento das leis.

Por em quanto, pois, resolvi não continuar no processo contra o meu injusto aggressor.

Assuma elle a responsabilidade de seu escripto, e então achar-me-ha prompto a leva-lo a' barra dos tribunaes.

Comprehendo que talvez nunca possa realisar este meu desejo, porque é predicado do calumniador ser covarde; mas, em todo o caso, sendo, como é, conhecido aquelle que me detrahio, pesara sobre elle o merecido estigma que taes actos provocam da opinião publica.

Em quanto não o posso fazer punir como merece, contento-me com isto.

O calumniador por mais que faça, ha de ser sempre conhecido por tal.

Nada mais accrescento, e o publico que me julgue.

Parahyba, 21 de fevereiro de 1866.

Antonio Gonçalves da Justa Araujo.

Traços biographicos de Lindolpho Valeriano da Cunha Torrẽão, offerecidos a sua carinhosa mãi D. Thereza Joaquina Torrẽão e a seu extremoso pai Benjamin Franklin da Cunha Torrẽão.

I

O dia 22 de abril de 1866, veio assignalar para vós a memoria mais triste, que talvez vossos olhos tenham visto, e vossos corações sentido no decorrer de vossos dias!!

Fallo da morte de Lindolpho, aquelle thesouro de preciosidades que sem duvida para o futuro, viria a ser o brilhante mais pollido de vossos estirpes!

Porém, que fazer?! Na terra, não habita os anjos da propria terra.

Foi uma rosa, que principiando a desabrochar do lindo botão em que conservava-se, o rijo sopro da brisa colheu suas petatas e fe-la perecer.

II

Nascendo aos 14 dias do mez de abril do anno de 1856, desde esse tempo, ufanava-se a terra, em possuir sobre suas decantadas plagas, mais esse anjo do Senhor. E como de facto, a vida de Lindolpho neste torrão de angustias, vinha a ser, a existencia de um cherubim no celeste paraiso.

Não abraçava elle, essa perniciosidade, que a juventude de hoje abraça! A juvialidade, meiguice, lh neza, affabilidade, eram sua luz.

Como alumno, nunca conheceu rivalidade; por que para seus mestres, era o symbolo da virtude, apontado como exemplo para todos os seus collegas, já pela intelligencia que dispunha, como mesmo pela execução de seus deveres no que era caprichoso.

Possuido de uma santa inclinação, pedia a seus pais, para que não interrompessem seu destino, no caso de que a Providencia lhe prodigalisasse dias mais de existencia; pois que em si, tinha uma ardente idéa de se ordenar e neste seu agradavel e louvavel sentimento, induzia-se-lhe uma força de vontade, que por muitas vezes ouvia-se sahir de sua propria bocca, aquella expressão livre, descrevendo a sumptuosidade e magnificencia do dia em que fosse celebrar sua missa nova.

Ah!.... Não realisou-se por certo para nossos olhos, esse desejo ardente de Lindolpho, porém concluio-se para a eternidade! Lá, onde talvez a essa hora, se ache entoando hymnos de graças ao Creador.

III

Para melhor provarmos de que Lindolpho era um destes anjos do céo, que pisava na terra, recordamos de sua ingrata separação que foi quasi prognosticada por si.

Lembramos de que 8 dias antes, pedio que queria utilisar-se de tudo quanto possuia, como se fosse a ultima vez que desfructasse. Lembrou-se de sua inclinação, e disse: que quando tomasse as vestes sacerdotaes, e que procurasse a casa do Senhor, para celebrar sua primeira missa, deveria acompanha-lo um crescido numero de carros conduzindo seus amigos e os de seus pais.

Despedio-se de todos os seus conhecidos e parentes, e lembrando-se de um que se achava ausente, assentou de chamar a um seu irmãosinho, e compara-lo com aquelle, deu-lhe o ultimo adeus. . .

. . . .

Agora fazemos pausa; porque nossa pena, não póde descrever aqui, a dor que nos commove ao pronunciar essas palavras. . . . .

. . . .

Foi a ultima vez, que se utilisou de seus trajes; porque sua mãi lhe satisfez os gostos. Foi a ultima vez que se despedio de seus amigos. O habito de padre, foi-lhe concedido, não como vivo, e sim como morto, porque seus pais comprehenderam bastante seu desejo. E os carros cheios de amigos tanto seu como de seus pais, levaram-n'o a igreja, para fazer-se os ultimos suffragios que a propria igreja concede.

IV

Minutos antes do anjo da morte trocar comsigo aquellas palavras que só ao Creador pertence ouvir, balbuciou em vozes bem internecidas, que sua mãi lhe désse uma imagem de Christo, e assim terminou seus dias encarando com resignação o golpe porque ia passar.

V

Que padrão melhor de glorias, para os pais que vêem seus filhos morrerem abraçando-se com uma imagem do Creador?!

Como a ingrata terra, desprende-se de um seu filho, que por ser bom, o Senhor chamou para sua dextra?

Consolai-vos portanto, e unamos nossas vozes em signal de resignação por conhecermos mais um advogado, nas altas e sagradas Tribunas.

Recife, 29 de abril de 1866.

* * *

Parecendo-me que os tres ultimos topicos do communicado inserto no *Diario de Pernambuco* de 28 deste mez, que tem por epigraphe—A Ordem Terceira de S. Francisco,— e por assignatura — Au revoir,— teem referencia á mim, como secretario actual da mesma Ordem, e sendo elles contrarios á verdade, e offensivos ao meu caracter, julgo conveniente responder quanto ao 1.º que não é exacto que a certidão por mim passada contenha mais do que foi requerido; e se na transcripção da petição no *Diario* de 6 do corrente não vêm mencionado o pedido do deficit existente no dia 6 de fevereiro, outras serão as causas, menos a de não existir tal pedido na petição em que foi passada a certidão.

Quanto ao 2.º, convém affirmar que por mim nenhum apontamento foi fornecido para a redacção da mencionada petição; se bem que o podesse fazer, porque com isso não prejudicava os interesses da Ordem.

Finalmente quanto ao 3.º, tenho a dizer que havendo tomado uma posição toda imparcial no meio das opiniões divergentes que se notam hoje na Ordem Terceira de S. Francisco, tenho, ainda que com sacrificios, sustentado essa posição, guiando-me somente pelos estatutos na execução dos meus deveres, e pelos dictames de minha razão naquellas questões não previstas pelo mesmos estatutos; resistindo d'est'arte a pedidos de amigos de um e outro lado quando contrarios á minha opinião, e favorecendo-os no que me não acarreta comprometimento para com a Ordem.

Para com o irmão ministro tem sido igual o meu procedimento, e tenho convicção de que elle não apoiará por certo o dizer-se que mal lhe pago o seu bom tratamento.

A harmonia em que vivo com todos os irmãos de mesa, e a tranquilidade de minha consciencia attestam que me não hei desviado das regras do dever e da amisade.

Recife, 28 de abril de 1866.

Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.

COMMERCIO

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16º dividendo na razão de 6$150 por acção.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27.....	830:468$831
Idem do dia 28................	34:470$677
	864:939$508

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	341	
« « com generos...	420	
		761
Volumes sahidos com fazendas...	203	
« « com generos...	825	
		1,028

Descarregam hoje 30 de abril.

Vapor inglez—*Olinda*—mercadorias.
Barca lubeckense—*Hadyer*—farinha de trigo.
Brigue austriaco—*Arione*—idem.
Brigue hespanhol—*Toro*—idem.
Galeota hamburgueza—*Ecliptica*—mercadorias.
Lugre ingleza—*Maronie*—diversos generos.
Escuna austriaca—*Pedro*—genebra e garrafões.
Brigue inglez—*Cassic Gray*—diversos generos.
Brigue inglez — *Ella Bruce* — mercadorias e machinas.
Barca ingleza—*Edith Marion*—carvão.
Brigue inglez—*John & Elisabeth*—idem.
Barca nacional—*Amizade*—charque.
Brigue nacional—*Belisario*—idem.
Brigue nacional—*Aureliano*—idem.
Brigue portuguez—*S. José*—idem.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.
Patacho portuguez—*Garret*—farinha de trigo.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 27.......	23:763$715
Idem do dia 28	1:544$313
	25:308$028

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 27......	109:455$644
Idem do dia 28	2:242$350
	111:697$994

PRAÇA DO RECIFE
28 DE ABRIL DE 1866.
A'S TRES HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios........	Saccou-se sobre Londres a 27 ¼, 27 ⅜ e 27 ½ d. por 1$; sobre Paris a 347 rs. por fr.; montando os saques effectuados durante a semana em £ 100,000 para o vapor francez.
Algodão........	Vendeu-se o de Pernambuco de 15$000 a 15$500 por arroba; não havendo vendas do de Maceió e Parahyba.
Assucar........	Vendeu-se o branco de 3$200 a 3$800, o somenos de 2$700 a 2$800, o mascavado purgado de 1$900 a 2$300 por arroba, e o bruto de 1$600 a 1$780.
Aguardente.....	Vendeu-se de 60$000 a 62$000 a pipa.
Couros.........	Os seccos salgados venderam-se de 145 a 150 rs. a libra.
Arroz..........	O pilado da India vendeu-se de 3$000 a 3$050 a arroba, e o do Maranhão a 3$ a dita.
Azeite dôce......	Vendeu-se o de Lisboa de 2$700 a 2$750 o galão.
Bacalhão.......	Em atacado vendeu-se a 17$ a barrica, e a retalho de 17$000 a 18$000 a dita.
Batatas........	Venderam-se a 520 rs. a arroba.
Bolachinhas....	Idem a 5$000 a barriquinha.
Café...........	Vendeu-se de 5$600 a 6$200 a arroba.
Chá............	Idem de 1$600 a 2$300 a libra.
Cerveja........	Vendeu-se de 5$300 a 6$500 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	A de Philadelphia retalhou-se de 22$000 a 25$000 por barrica, a de New-York de 22$000 a 25$, a de Richmond de 22$000 a a 23$000, a franceza a 24$000, a hespanhola a 20$500 e a de Trieste a 25$000; ficando em deposito 1,400 barricas da primeira, 4,800 da segunda, 4,800 da terceira, 600 da quarta, 1,200 da quinta, e 8,500 da sexta, ao todo 21,300 barricas, inclusive dous carregamentos hespanhóes.
Louça..........	A ingleza ordinaria vendeu-se com 310 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga.......	Vendeu-se a ingleza de 900 a 980 rs. a libra, e a franceza de 540 a 560 rs. dita.
Massas.........	Venderam-se a 7$500 a caixa.
Oleo de linhaça..	Vendeu-se a 1$700 o galão.
Passas.........	Idem a 6$500 a caixa.
Presuntos.......	Venderam-se a 16$000 por arroba.
Queijos........	Os flamengos venderam-se de 1$700 a 1$800 cada um.
Sabão..........	O inglez vendeu-se a 150 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs. a dita.
Toucinho.......	Vendeu-se o de Lisboa a 9$500 por arroba.
Vinagre........	O de Portugal vendeu-se de 90$ a 110$ a pipa.
Vinhos.........	Venderam-se os de Lisboa de 190$ a 200$000 a pipa, e os de outros paizes de 170$ a 190$.
Velas..........	As de composição venderam-se a 600 rs. por pacote de seis velas.
Descontos.......	O rebate de letras regulou de 10 a 12 por cento ao anno.
Fretes.........	Para Liverpool carregando aqui, a vapor ¾ d. por libra sem primagem, a vela ½ d. por libra 5 %; carregando em Maceió ¾ d. a ½ d. por libra 5 %; pelo lastro de assucar 32—6 e 30— 5 %; para o Canal carregando aqui pelo lastro 45/ a 42/6 5 %.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 28.

Barcelona— 35 dias, sumaca hespanhola *Joron A. dela*, de 110 tons., capitão Lorenzo Piá, equipagem 10, carga vinho; a N. O. Bieber & Cª.

Barcelona— 35 dias, sumaca hespanhola *Amabel Tolores*, de 64 tons., capitão Pablo Codino, equipagem 10, carga vinho e outros generos; a Tasso & Irmão.

Rio de Janeiro— 14 dias, barca ingleza *Montezuma*, de 439 tons., capitão W. G. M. Wellanos, equipagem 11, em lastro; a Saunders Brothers & Cª.

Rio Grande do Sul— 28 dias, brigue inglez *Suzanah Knap*, de 178 tons, capitão J. H. Morton equipagem 9, carga couros, ao mesmo capitão, Veio refrescar e seguio para New-York.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty— hiate brasileiro *Novo Invencivel*, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, carga diferentes generos.

Navios entrados no dia 29.

Rio de Janeiro [illegible] francez [illegible] tons, commandante A. Massenet [illegible] carga diversos generos.

Bordeaux [illegible] *Navarre*, commandante Massenet.

Porto— barca portugueza *Sympathia*, capitão Paulino Antonio Cardozo, carga assucar e algodão.

Canal— patacho sueco *Thor*, capitão Lyenachi, cargar assuar.

Havre— barca franceza *Guilherme Tell*, capitão *Etcheparre*, carga algodão.

Canal— barca ingleza *Maranham*, capitão Thomas Powell, carga assucar.

Canal— brigue inglez *Cantoos*, capitão F. D. Meine, carga assucar.

Observação.

Bordeja no lamerão o brigue portuguez *Constante 2.º*

EDITAES

— A camara municipal desta cidade, tendo conhecimento por communicação que lhe fez o Exm. vice-presidente da provincia em officio de 17 do corrente, de haver a Divina Providencia fellicitado a este imperio com o nascimento de um principe, que S. Alteza Serenissima a Sra. D. Leopoldina deu a luz em o dia 19 de março ultimo: pede aos seus municipes desta capital que se sirvam illuminar as frentes de suas casas nos dias 28, 29 e 30 do corrente como demonstração de regosijo por tão fausto acontecimento.

Paço da camara municipal do Recife, 25 de abril de 1866.

Luiz José Pereira Simões.
Pre-presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem,
Secretario.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 30 do presente mez, a 1 hora da tarde a porta da mesma alfandega se ha de arrematar, livre de direitos ao arrematante, uma caixa da marca P C n. 36, contendo 80 libras de sabonetes vindo do Havre no navio *Jean Mauric*, entrado em 23 do proximo passado, o qual foi abandonado aos direitos por Camara & Guimarães.

Para constar lavrei o presente. 4ª secção da alfandega de Pernambuco, 27 de abril de 1866.

O 4º escripturario,
Alexandre Thomaz de Aquino Coelho.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial Ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia trinta de abril do corrente anno se ha de arrematar por venda, a quem mais der em praça publica deste juizo o seguinte:

Duas pequenas casas terreas sitas na Capunga no lugar Baixa Verde, as quaes não tem numero, tendo cada uma desenove palmos de largura e trinta e seis e meio palmos de largura, digo de fundo, com uma porta e janella na frente, duas pequenas salas e um quarto, cosinha, na sala de detras quintal em aberto, avaliada por quatro centros mil reis, cada uma; as ques foram penhoradas por execução de Libanio Candido Ribeiro & Cª. contra Antonio Luiz Nunes.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do custume.

Recife 12 de março de 1866.— Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscreve.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araride official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito, especial do commercio d'esta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 30 do mez de abril do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais dér em praça publica deste juizo depois da audiencia respectiva, os bens seguintes:

Uma casa terrea de pedra e cal, sita á povoação do Monteiro, em chãos foreiros, tendo 1 janella e 2 portas na frente, 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, tendo mais 3 quartos no quintal, avaliada por 1:200$000.

Uma casa terrea de taipa, sita na travessa do Quiabo da mesma povoação do Monteiro, em chãos foreiros, com 3 janellas de frente, 2 salas, 3 pequinos quartos, cozinha fóra, quintal cercado e cacimba propria, tendo mais 1 quarto no quintal, avaliada em 250$000, as quaes vão a praça por execução de Antonio Moreira de Mendonça, contra Jorge Victor Ferreira Lopes e sua mulher.

Em falta de licitantes será arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital que se á affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 20 de março de 1866.

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. Dom Pedro II, a quem Deus guarde etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que por este juizo especial do commercio, pendem uns autos de execução de sentença de Luiz de Moraes Gomes Ferreira, por si e como procurador de Bahia Irmãos & C., contra os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

E tendo-se feito penhora em dinheiro pertencentes aos executados, fôra pelo solicitador Rodolpho João Barata de Almeida, procurador dos exequentes, feito o requerimento do seguinte termo:

Aos 23 de abril de 1866, em publica audiencia que aos feitos e partes dava o Dr. juiz de direito especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador Rodolpho João Barata de Almeida, procurador dos exequentes Luiz de Moraes Gomes Ferreira, por si e como procurador de Bahia Irmãos & C., fôra accusada a penhora feita em dinheiro pertencentes aos mesmos executados os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. e requereu que ficassem assignados os seis dias da lei a penhora feita em dinheiro, e dez aos credores incertos, passando-se editaes; o que ouvido pelo juiz houve a penhora por feita e accusada, e os seis dias da lei por assignados e tambem os dez dias aos credores incertos, depois, demandar apregoar pelo porteiro dos auditorios, que fez na fórma do estylo, a que compareceu o solicitador Miguel José de Almeida Pernambuco, por parte dos ditos executados pedio vista, o que foi pelo juiz concedida; do que fiz o presente extrahido do protocollo das audiencias, a que juntei o mandado, termo de penhora e procuração bastante que seguem: eu Sebastião Eliodoro da Cunha escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues de Nascimento, escrivão o subscrevi.

Por força do meu despacho o referido escrivão fez passar o presente, pelo o theor do qual cito e hei por intimado os credores incertos dos ditos executados, para que compareçam neste juizo, sendo do indicado praso, munidos com os seus documentos, afim de allegarem o que fôr de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume.

Recife, 25 de abril de 1866.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

— O fiscal em exercicio na freguezia de S. José adverte aos donos de carroças e carros de 4 rodas, da estação das Cinco Pontas, que os carroceiros não poderão conduzir os referidos vehiculos sem que não tenham satisfeito os arts. 1º e 17 das posturas addicionaes de 24 de julho de 1855, combinado com o art. 1º do regulamento policial de 18 de julho do mesmo anno.

Freguezia de S. José, 27 de abril de 1866.

Jeronymo José Ferreira.

Arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar para fornecimento do almoxarifado o seguinte:

Para provimento do almoxarifado.

540 arrobas de carvão de pedrá, ou 7,931 kilogrammas.

Para o rancho dos menores do mesmo arsenal nos mezes de maio e junho.

Pão de 4 onças.
Bolachas.
Assucar refinado.
Feijão, carne verde, dita secca, farinha da terra, arroz pilado, café em grão, toucinho de Lisboa, chá da India, vinagre, azeite doce, bacalhao.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho, as 10 horas da manhã do dia 30 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra 25 de abril de 1866.

O encarregado da escripturação
Manoel José da Azavedo Santos.

— No dia 1º de maio depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, escrivão Cunha, se ha de arrematar um terreno no lugar do Caminho Novo, com 60 palmos de frente e 280 de fundo, contendo o mesmo terreno uma pequena casa de taboas, tudo avaliado por 700$, cujo terreno e casa foi penhorado a Candido de Albuquerque Maranhão por execução de Joaquim Jorge de Araujo.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 3 de maio proximo vindouro, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões tem de ser arrematado o fornecimento de pão e bolacha que houver de consumir o hospital Pedro II, dos Lazaros e casa dos expostos nos mezes de maio e junho proximos futuros.

Os concurrentes devem vir com seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia 27 de abril de 1866.

O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 3 de maio proximo vindouro, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões tem de ser arrematado o fornecimento de generos em seguida declarados, que houver de consumir os collegios de orphãos e hospicio de alienados em Olinda, a cargo da mesma Santa Casa nos mezes de Maio e junho futuros, a saber:

Manteiga franceza, libra.
Assucar refinado 1.ª sorte, idem.
Dito dito de 2.ª sorte, idem.
Café em grão, idem.
Chá hysson, idem.
Arroz pilado do Maranhão,
Bacalhao, idem.
Batatas, idem.
Toucinho de Lisboa, idem.
Cebolas, cento.
Farinha de mandioca da terra, alqueire novo.
Feijão mulatinho, idem.
Azeite doce, garrafa.
Vinagre de Lisboa, idem.
Sal, cuia.
Lenha em achas, cento.
Carne verde, libra.
Dita secca, idem.

São tambem aceitas propostas somente de pão e bolacha para o collegio dos orphãos d'esta cidade

Recommenda se aos concorrentes que observem em suas propostas a ordem, pesos, medidas e qualidades indicadas na relação dos generos descriptos neste edital.

Nesta secretaria se darão os esclarecimentos de que os concorrentes precisarem e no acto da arrematação deverão elles comparecer com seus fiadores ou munidos de cartas d'estes, que ficarão responsaveis pelo inteiro cumprimento dos respectivos contratos.

Santa Casa de Misericordia do Recife 27 de abril de 1866.

O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão.

Santa Casa da Misericordia do Recife,

A Illmª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que precisa contratar para o serviço interno do collegio dos orphãos quatro mulheres com obrigação de entrarem as 6 1/2 horas da manhãa, e sahirem as 5 1/2 da tarde: as pessoas desse sexo que quizerem contratar-se para dito fim, devem dirigir-se na quinta-feira proxima, pelas 4 horas da tarde, na sala das sessões da mesma junta.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 28 de abril de 1866.

O escrivão interino
Francisco Gomes Castellão.

THEATRO
DE
S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.
Quarta-feira 2 de maio.
(5ª recita da assignatura.)

Representar-se-ha o muito applaudido drama 5 actos, do famoso poeta italiano *Giovani de Fontebasso*, traduzido pelo finado *Francisco Gonçalves Braga.*

A ACTRIZ HEBRÉA

PERSONAGEMS.

Judith, judia, actriz	Sra. Adelaide A
Joanna, mulher de Ernesto actris..........	« Jesuina.
Evelina, sua filha	« Clelia.
Thereza-..........	« Leopoldina.
Ernesto, emprezario e 1º actor	Sr. Raymundo.
Francisco Sol mani, actor....	« Paiva.
Agostinho..........	« Teixeira.
Jacob, velho judio, pai de Judith	« P. Joaquim.
Samuel, Judeu..........	« Gil.
Um criado..........	« Manhenso

A acção passa-se— o 1º 2º e 3º actos, em Genová; o 4º e 5º em Turim.

Epocha—actualidade.

Terminara' o espectaculo com o muito applaudido —Trialog quase-comico, em 1 acto, ornado de musica.

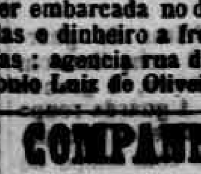
Tchang-tching-bung!!!

No qual tomam parte a Sra. Clelia e os Srs. Paiva e Raymundo.

Principiara' as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS

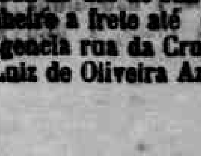
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 5 de maio o vapor *Paraná*, commandante o capitão da fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Aracaty.

O veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Dous Amigos*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir em poucos dias a veleira galera MINDELLO, por ter quasi todo o carregamento tratado e para o resto que lhe falta e escravos a frete para o que tem bons commodos: trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.
Tambem se recebem generos estangeiros.

Para Lisboa.

Segue com brevidade a velleira barca portugueza *Belem*, capitão J. Joaquim de Freitas. Recebe um resto de carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Santa Cruz*, acha-se com parte da carga prompta e segue com toda a brevidade; para o resto da carga trata-se com José Maria Palmeira & C., largo do Corpo Santo n. 4.

Para a Bahia.

Segue sem falta por estes oito dias, o veleiro e bem conhecido patacho nacional *D. Luiz*; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com José Maria Palmeira, largo do Corpo Santo n. 4.

Para Lisboa

Vai sahir breve a barca portugueza JANOTA, de primeira classe, capitão Joaquim Pedro Vianna, recebe alguma carga miuda e passageiros, trata-se com o consignatario E. R. Rabello rua do Trapiche n. 44, segundo andar, ou com o capitão,

Para o Porto

Pretende seguir com muita brevidade a velleira barca portugueza *Iris*, capitão Mathias de Souza Maciel, tem dous terços de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro

O brigue *Imperial Marinheiro* prestes a seguir para o Rio de Janeiro, ainda recebe alguma carga: os pretendentes podem dirigir-se aos consignatarios Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6.

Companhia Pernambucana
DE
Navegação costeira por vapor
Maceió e escalas.

O vapor *Parahyba*, commandante Martins, sahira' para os portos acima no dia 30 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 28, passageiros, encommendas e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Matto n. 1.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade a velleira sumaca nacional *Hortencia*, a qual tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Para Fernando de Noronha.

No dia 8 de maio, seguirá para a ilha de Fernando, um dos vapores da companhia. Recebe carga até dia 7. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas da manhãa do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Matto, n. 1.

LEILÕES.

LEILAÕ
De queijos suissos e biscoitos sortidos em latas
Terça-feira 1° de maio.

Por intervenção do agente Pinto, as 10 horas em ponto, no armazem da rua das Cruzes n. 57.

LEILAO
De uma escrava
Terça-feira 1 de maio

O agente Pinto fara' leilão a requerimento de D. Senhorinha Cesaria da Cruz Medeiros e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos da escrava de nome Domingas, de 42 annos de idade, e Antonia crioula de 11 annos as 11 1|2 horas do dia acima dito no armazem da rua da Cruz n. 57.

Leilão de escravos.
A saber.

Domingos, Angola de 45 annos de idade.
Manoel, crioulo de 30 » » »
Antonio » de 30 » » »
Joaquim » de 10 » » »
José » de 10 » » »
João » de 8 » » »
Luiza » de 40 » » »
Theodora » de 25 » » »
Thereza » de 25 » » »
Maria filha de Thereza 1 » » »
Angelica crioula 22 » » »

Terça-feira 1 de maio as 10 horas no armazem da rua da Cruz n. 57.

O agente Pinto fara' leilão a requerimento de Theotonio Feliz de Mello e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos escravos acima mencionados, embargados a Pedro Coelho da Silveira, as 11 horas do dia acima dito no armazem da rua da Cruz n. 57.

LEILÃO
Da fabrica de charutos
Terça-feira 1 de maio
Travessa de S. Pedro n. 1
As 11 horas

O agente Martins fara' leilão por conta e risco de quem pertencer da fabrica de charutos acima dito com todos seus pertences a qual sera' vendida em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

LEILÃO
De assucar avariado.
A 2 de maio.

H. Sahlsberg, capitão da barca sueca *Ignez*, fara leilão, por intervenção do agente Oliveira e por conta e risco de quem pertencer, com autorisação do Illm. Sr. inspector d'alfandega, em presença de um empregado fiscal d'esta repartição e do Illm. Sr. consul da Suecia e Noruega, de 82 caixas e... 1,200 saccos d'assucar, avariados a bordo da dita barca durante sua recente viagem procedente da Bahia com destino ao Canal, e arribada a este porto por força maior, onde foi legalmente condemnada:

Quarta-feira 2 de maio,
ao meio dia em ponto, no armazem alfandegado do barão do Livramento, caes d'Apollo.

LEILAÕ
DE

Uma mobilia de faia com 18 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, um sofá, 2 consollos com tampo de pedra marmore, 1 jardineira, 1 grande e rico espelho, 1 excellente piano, 1 guarda roupa de mogno, 2 guarda vestidos de amarello, 1 cama franceza de amarello, 2 lavatorios com tampo de pedra e seus pertences, 3 bancas com tampo de pedra para cabiceira de cama, 2 lindas banquinhas de amarello, um teloscopio com 50 vistas, 3 comodas de amarello, 2 marquezas para dormida, 2 ditas com encosto, 1 grande mesa elastica com 5 taboas, 1 guarda louça, 1 aparador de amarello com tampo de pedra, 2 ditas menores, 2 marquezas pequenas de amarello para intervallos, 48 cadeiras americanas para salla de jantar, 6 ditas de amarello, 4 cadeiras de ballanço americanas, 1 mappa de Portugal, 1 dito de Angola, 1 banquinha para voltarete, 1 lustre de gaz de 4 bicos, 1 dito de trez, 1 arandella, 1 registro para encanamento do gaz, serpentinas, jarros muitos finos com pinturas, garrafas de christal, copos, lauternas, louça para jantar e almoço, quartinheira, trem de cosinha e muitos outros objectos do uso domestico de uma familia, forro da salla de esteira, tapetes &.

Quarta-feira 2 de maio.

Guilherme da Silva Guimarães, tendo de fazer uma viagem a Europa, fará leilão por intervenção do agente Martins dos moveis acima existentes na casa de sua residencia na Passagem da Magdalena junto a ponte grande, no dia acima as 10 1|2 horas da manhãa.

As 10 horas partira' um omnibos da praça do commercio e voltara' ás 3 horas da tarde.

LEILAÕ
Ultimo das dividas da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.
CORDEIRO SIMÕES

por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, levará pela ultima vez a leilão, os titulos de dividas da referida massa todos na importancia de rs. 101:190$283, servindo de base a offerta obtida no leilão passado entregando se nesse ultimo leilão a quem mais der, isto

Quarta-feira 2 do corrente
as 11 horas em ponto no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 29.

LEILÃO

de 1 mobilia, 1 rico pianno do fabricante *Vignes*, 1 espelho grande, 1 cama franceza, 1 mesa para jantar, 1 dita pequena, 1 aparador grande, 2 ditos pequenos, 11 cadeiras de faia, 1 lavatorio e pertences, aparelho de louça para jantar, ditos para chá, marquezas, cabide, escarradeiras, candieiros a gaz, vasos, copos garrafas, compoteiras de crystal e muitos outros objectos de casa de familia.

Cordeiro Simões
por conta e ordem de uma familia que se retira para o Rio de Janeiro, fará leilão de todos os seus moveis e mais objectos existentes na casa n. 2 rua Formosa, oitão da igreja dos Inglezes, aonde effectuará o leilão, isto no dia

Quinta-feira 3 do corrente as 11 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS

Antonio Lopes Pereira de Mello, em razão de se lhe haverem renovado seus antigos padecimentos, vê-se obrigado a seguir no proximo paquete com o fim de ir no clima da França para o alivio e remedio, que já outr'ora alli encontrou. Assim pois dispede-se de seus numerosos amigos, e sinceramente de todos aguarda suas ordens em qualquer parte onde vá residir, na certeza de que serão cumpridas com religiosa fidelidade.

Aproveita igualmente a occosião para manifestar ao publico o devido reconhecimento de que lhe é tributario, pela justiça que soube fazer ás suas intenções e ao seu caracter nessa irrisoria farça em que, como provedor, que acaba de ser do hospital portuguez de beneficencia, o obrigou a representar perante os tribunaes do paiz, o consul de Portugal Sr. Dr. Claudino d'Araujo Guimarães; farça ridicula, mas de effeito altamente injurioso, que apezar da condemnação que recebeu dos tribunaes, e do anathema que a opinião publica faz recahir sobre seu author, chama comtudo por um justo desengano de que entretanto sou privado pela urgencia de minha viagem. Fique porem o dito Sr. Claudino certo, que apenas o meu estado de saude me permitta regressar a esta cidade, e por infelicidade dos portuguezes ainda aqui encontre SS, nos mesmos tribunaes aonde me arrastou o seu desvario, ahi ajustaremos essas contas.

Recife, 28 de abril de 1866.
Antonio Lopes Pereira de Mello.

ATTENÇÃO
El Estigarribia II fugio!!!!

No dia 25 do corrente mez, as 10 horas da noite, fugio da rua da « *Praia* » desta cidade um cão de fila geralmente connecido pelo epitheto de EL ESTIGARRIBIA II — *padaria — sem dinheiro — fogo — certeiro — vivissimo — de cruzeta — victoria — certa* (PARA ONDE O FRADE VOLTA O CAPELLO !!..)

Recommenda-se, pois, aos capitães de campo e a todos em geral, que apprehendam o indicado EL ESTIGARRIBIA II e o entreguem ao abaixo assignado, certos de que serão generosamente recompensados.

Ferreira do Costado Salgado.

LOTERIA
AOS 6:000$000
Corre depois d'amanhã

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 11ª parte da loteria (60), a beneficio das familias dos voluntarios da patria, sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Manoel Carreiro da Silva vai a Portugal tratar de negocio.

— O Dr. Francisco Pinto Pessoa segue para Europa afim de tratar de sua saude.

— Aluga-se uma casa e sitio na estrada do Jacobina (Capunga), com terraços e canteiros ao lado, banheiro, cocheira, estribaria, gallinheiro e quartos fóra, bastante fresca: a tratar na rua do Pilar, primeiro sobrado a direita logo depois do arsenal de marinha, 2° andar.

Alguns amigos do fallecido Manoel Pedro de Mello mandam celebrar uma missa por sua alma no dia 30 do corrente as 7 horas, no convento do Carmo, e convidam a Exm.ª esposa e parentes para assistirem.

A mesa regedora da irmandade de S. Pedro, tendo de suffragar a alma do finado bispo D. João, de saudosa memoria, na segunda-feira 30 do corrente, segundo anniversario do seu passamento, com officio solemne, convida a todos os seus irmãos para assistirem dito officio.

O Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa e seus irmãos, profundamente penhorados pela honra que lhes dispensaram as pessoas que se dignaram assistir ao enterro de seu pae, Vicente Ferreira do Nascimento Feitosa, vem render-lhes publicamente o mais solemne e cordeal reconhecimento; e de novo sollicitam que tenham a bondade de comparecer a missa do setimo dia, que se ha de celebrar na igreja matriz do Santissimo Sacramento da Boa-Vista, quarta-feira proxima vindoura, as 7 horas da manhãa. Por mais este obsequio desde ja' se confessam sobremaneira agradecidos.

Hotel Veneza do Norte.
Rua das Cruzes n. 39.

Fornece-se comedorias para fóra com todo asseio, e no mesmo estabelecimento acharão um completo sortimento de diversos petiscos a qualquer hora; nos domingos e dias santos havera' mão de vacca e chocolate com leite de madrugada. Tambem se recebe qualquer encommenda para fóra seja ella qual for.

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR
LANMAN & KEMP,
NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando das propriedades eminentemente depurativas approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE
escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificações, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.
Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

DEPOSITO DE CALCADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

Tchang-tching-bung!

O abaixo assignado precisa fallar ao Sr. Thomaz de Gusmão Coelho, a negocio de seu interesse, para o que lhe pede o favor de apparecer no arsenal de marinha, das 9 as 3 horas da tarde.

Francisco Marinho de Miranda Castro.

O Peitoral de Cereja,
DO DR. AYER,

PARA A CURA RADICAL E CERTA de todas as molestias do peito e da garganta, tosses, constipações, Bronchite, asma, defluxos, roquidão, Coqueluche, angina, Diptheria.

Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte, e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo; é receitado pelos medicos mais distinctos deste seculo na sua clinica particular, portanto é digno de toda confiança, 1º, *por ser efficaz*, alcançando com uma certeza infalivel o assento da molestia e arrancando lhe as raizes, assim dando aos orgãos affectados uma acção natural e sã: — 2º, *por ser innocente e applicavel a qualquer pessôa de qualquer idade ou sexo*, ao homem robusto ou á criança da mais tenra idade, cada frasco sendo accompanhado de dirrecções minuciosas: — 3º, *e ultimo, por não ser um remedio secreto*, pois qualquer medico ou pharmaceutico póde obter a formula da sua composição, dirigindo-se pessoalmente ou por carta ao agente geral, H. M. LANE, a rua Direita No. 15, Rio de Janeiro.

Muitos casos que tinhão zombado de todos os recursos da sciencia tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de Cereja.

As pessoas atacadas de *tosse*, defluxos, *Dôr da garganta, Bronchite, asma, etc.*, e outros symptomas da *tisica primaria* geralmente fazem pouco caso do seu padecimento até que seja tarde para cura-lo. Não descuideis d' uma tosse porque agora parece de pouca importancia; uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de *Tuberculos nos* pulmões.

Nenhuma casa de familia deve estar sem um frasco déste xarope á mão; pois nos ataques repentiños de *Angina*, de *Croup*, e nos paroxismos do *Coqueluche*; ou *tosse comprida* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope alivia immediatamente e põe o filho querido são e salvo, fóra de perigo.

As molestias que estão ao alcance das virtudes curativas do *PEITORAL DE CEREJA* são

Defluxos, Tosses, Asma, Esquinencia, Bronchite, Coqueluche, Tosse ferina ou convulsiva. Roquidão, Todas as molestias do peito e garganta. Consumpção dos Pulmões ou Tisica pulmonar.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Pilulas Catharticas do Dr. Ayer
CURÃO

Prizão de ventre, Indigestão, Constipação, Rheumatismo, Hemmorrhoidas, Dôr de cabeça, A Nevralgia, mal do estomago, Enxaqueca, mal do Figado, Gastrite, Febre gastro-hepatica, Lombrigas. Erysipella, Hydropsia, Incremento do baço.

Todas as molestias que provém do uso excessivo de Quinino.

O melhor purgante até hoje conhecido.

Estas pilulas assucaradas são puramente vegitaes.

PURGÃO E PURIFICÃO SEM MERCURIO.

A venda em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

AGENTE GERAL,
H. M. LANE, Rua Direito No. 15,
Rio de Janeiro.

Vende-se em Pernambuco:
na
PHARMACIE FRANCAISE
DE P. MAURER & C.ie
RUA NOVA N.° 48

A NACIONAL
Companhia. geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859
Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira, que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA
AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.
29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

GRANDE ARMAZEM
DE
FAZENDA E ROUPA FEITA
RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 38

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios para os acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 1/2 cavallos para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar, segundo suas proporções. Estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intilligente, a facilidade da conducção sendo espécialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc,. garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor, deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Será talvez desnecessario lembrar aos compradores de vapores a vantagem que lhes resulta de comprarem suas machinas garantidas em uma fabrica, tendo artistas competentes para assentar as mesmas e ensinar a maneira de trabalhar com ellas, e já preparadas para arremediar qualquer desarranjo; facilidades estas que jámais podem encontrar comprando-as aos simples negociantes, os quaes por falta de conhecimento na materia, nem se quer podem garantir-lhes o trabalho das machinas que vendem, e no caso de desastre não podem prestar-lhes soccorro algum.

Igualmente não se esquecerão os mesmos compradores de quanto podem perder em ter suas machinas paradas por desarranjos no tempo das safras, sendo que ainda quando venham ás fabricas para concertar as machinas não fabricadas nellas torna-se preciso fazer repentinamente moldes novos, etc. para as peças estragadas.

Tambem ha sempre prompto Rodas d'agua de ferro Sarilhos com cruzetas para as mesmas moendas de canna de todo o tamanho, Rodas de espora e angulares, Paroes ou coches para receber o caldo, crivos e portas de fornalha, Taixas de ferro batido, fundido e de cobre, Formas de ferro galvanisadas para purgar assucar, Bombas simples e de repucho, Alambiques de ferro. Eixos e rodas de carro, Arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura, Moinhos e fornos para fazer farinha e finalmente todo o objecto de mechanismo de que se costuma precisar.

Macinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. BOWMAN, engenheiro.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Sitio

Aluga-se um grande sitio com casa de moradia, em Santa Anna, com fronte ao antigo sobrado do fallecido Belem, offerece muito commodo por ficar na beira da estrada, aonde passa omnibus; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 3, ou no Caminho Novo da Soledade n. 85.

Amassador

Precisa-se de um amassador; na rua do Pires n. 42.

Ama 16$000.

Precisa-se de uma cosinheira, preferindo-se captiva, pelo preço acima; no Hospicio n. 36.

— Na rua estreita do Rosario n. 43, segundo andar, precisa-se alugar uma ama forra ou captiva e paga-se bem.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba engommar e cosinhar: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

Aluga-se

por se retirar para fóra o actual morador, a casa da rua Formosa n. 25, em bom estado de asseio, e toda esteirada: trata-se na mesma casa, das 5 horas da tarde em diante, a respeito do alu-guel e das bemfeitorias do predio.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

Dr. Ignacio Alcibiades Vellozo.
MEDICO
RUA DA IMPERATRIZ N. 48.
Trata especialmente das molestias syphiliticas e de crianças.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro forro ou captivo que dê fiador a sua conducta: na rua da Cruz n. 48, primeiro andar.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

— Vende-se a casa terrea sita na Boa-Vista rua do Jasmin n. 4: quem pretender dirija-se a rua Direita casa terrea n. 52, que achará com quem tratar.

— Pede-se toda attenção aos Srs. sapateiros e vendedores de borracha tanto em peça como a retalho que venham a rua do Rangel n. 49, pára fazerem o seu sortimento que o preço convida e juntamente a boa qualidade.

— O bacharel João Vieira de Araujo advoga nos termos de Ipojuca, Escada, Cabo, ou em outro qualquer nas proximidades da estrada de ferro: póde ser procurado na villa do Cabo, onde reside.

— Offerece-se uma ama de idade e de boa conducta, para cozinhar para casa de pouca familia ou homem solteiro: quem precisar dirija-se na rua Bella n. 26.

Café de Pariz
69—RUA DA IMPERATRIZ—71

O novo dono deste decente estabelecimento scientifica ao respeitavel publico que. acaba de preparar a casa convenintemente, encontrando-se ahi magnificos bilhares fabricados em Paris, excellente café, bons charutos e cigarros, cerveja das melhores marcas, refrescos de todas as qualidades e sorvete bem feito todas as noites.

69—Rua da Imperatriz—71.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar a paga-se bem: na rua da Guia n. 2.

CASA DA FORTUNA.
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.
A'RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da igreja de S. Gonçalo da Boa-Vista, os seguintes premios:
N. 2879 tres quintos com a sorte de 500$000.
N. 952 um meio com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 11ª parte da loteria (60ª) á beneficio das familas dos voluntarios da patria, que se extrahira' quarta-feira 2 de maio.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

PASTA e XAROPE de NAFÉ da ARABIA
DE DELANGRENIER

São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Faculdade de Medicina de França, e por 50 medicos dos Hospitaes de Pariz, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como sua poderosa efficacia contra os **Defluxos, Grippa, Irritações** e as **Affeições** do **peito** e da **garganta.**

RACAHOUT DES ARABES
De DELANGRENIER

Unico alimento approvado pela Academia de Medicina de Pariz. Elle restabelece as pessôas que soffrem do **Estomago** e dos **Intestinos**; fortalece as crianças e as pessôas debilitadas, alem aisso em virtude de sua propriedade **analeptica** he o melhor preservativo das **Febres amarella** e **typhoide.**

Cada frasco e cada caixinha destas preparações *levão sempre o sello a firma Delangrenier*, rua Richelieu, 26, em Pariz. (Fazer serizão attenção com as falsificações.)

Depositarios no *Pernambuco*: **Caors e Barbora**; **Bartholomeo Fr.co de Souza y Cia.**

Vende-se nas pharmacias de Maurer e de A. Caors.

— Tendo lembrança que muito soffre os pais de familia por via dos choros e alarme que fazem os filhos, e querendo não só descançar os pais como tambem os filhos lembrei-me abrir como de facto se acha aberta uma loja na rua do Rangel n. 49, tendo um completo sortimento de calungas, boneculos e aparelhos de porcelana o melhor que tem apparecido neste genero, com pouco se satisfaz o desejo do vendedor como tambem daquelle que recebe o objecto.

— Precisa-se de uma ama parda ou preta para serviço de casa de pouca familia, que não seja moça e que sirva tambem para ir as compras: quem quizer dirija-se a' rua da Imperatriz n. 38, que achara' com quem tratar.

— Na rua estreita do Rosario n. 43, segundo andar, precisa-se de uma ama forra ou escrava pera casa de familia, e paga-se bem.

— Maximino da Silva Gusmão declara que não tem casa de commissões e não compra nem vende escravos.

— Precisa-se de um forneiro bom, na padaria do Chora Menino.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 47.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Palma n. 5.

O abaixo assignado pelo presente agradece a todos os seus amigos e parentes, que fizeram o especial favor de acompanhar a sepultura o cadaver de sua muito presada mulher Juvina Ferreira Luiz França, no dia 26 do andante, e roga aos mesmos amigos e parentes o especial favor de comparecerem e assistir a missa do setimo dia, a qual será celebrada na igreja de Santa Rita de Cassia as 6 horas da manhãa do dia 1° de maio vindouro; por cujo favor e caridade lhes será eternamente grato. Recife, 28 de abril de 1866.

Pedro Duarte Rodrigues França.

— Preciza se alugar um preto forro ou captivo e que seja cozinheiro, paga-se bem: a tratar no café da rua da Larangeira n. 10.

— Na Praça da Independencia n. 22, deseja-se fallar com o Sr. Melquiades sollicitador, sobre a questão do fallecido Joaquim Felix Machado de que se acha encarregado o mesmo Sr. sollicitador: isto se lhe pede por esta folha, por ignorar se a sua morada.

— Preciza-se de uma criada que saiba engommar na rua do Imperador n. 17.

MUTILADO

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45.

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$600

Selleiros, corrieiros e segeiros!

Sola de lustre, meios grandes	20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

— Aluga-se na Capunga porto de Lasserre uma casa terrea com sotão, tendo 8 quartos, copiar, cosinha, quartos para criados, estribaria e cocheira: a tratar na mesma Capunga casa da Srª viuva B. Lasserre ou na rua Imperial n. 20.

— Precisa-se de uma preta escrava para o serviço de casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 38.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria, que dê conhecimento de sua conducta: na rua Direita dos Afogados n. 66 A.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 35.

— O collegio dos orphãos tem precisão de serventes: a entender-se com o directer na rua da Aurora.

— O Sr. José Corumbino de Araujo Lima, senhor do engenho Castor, queira ter a bondade dirigir-se a rua do Padre Floriano n. 25.

Ama secca

Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia: quem precisar derija-se a rua da Senzalla Velha n. 40.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de pouca familia: na rua das Aguas-Verdes n. 70.

— André Blanco retira-se para Europa e deixa por seus procuradores durante sua ausencia os Srs. Gabriel Antonio de Castro Quintaes, em primeiro lugar, em segundo o seu socio o Sr. José Cella Fernandes, e em terceiro lugar ao Sr. José Joaquim Dias Fernandes, com os quaes poderá entender-se quem tiver negocios com o annunciante.

— Na padaria da rua do Rangel precisa-se de um trabalhador de masseira.

— Desappareceu no dia 25 do corrente mez, as 7 horas da noite indo da rua Nova para as Cinco-Pontas, um preto levando comsigo um enxoval de cambraia branca propria para baptisado e um chapéo de pello para homem, roga-se a pessoa que souber de apprehender, e levar a loja de Antonio José dos Reis no passeio Publico n. 5, que será recompensado.

— Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, saccam sobre Lisbôa e Porto, a prazo ou a vista.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Cadeira n. 52, terceiro andar.

CASA DE BANHOS

26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio, morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello	1$000
1 dito aromatisado	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos	5$000
12 ditos ditos de choque	10$000
12 ditos ditos de farello	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma moça: na rua de Hortas n. 16, segundo andar.

GARRAUX, DE LAILHACAR & C.

LIBRARIE FRANÇAISE

RUA DO CRESPO N. 9.

Livros nacionaes e estrangeiros.

Religião, direito, litteratura, etc.

Papelaria, objectos para escriptorio.

Papeis pintados para forrar casas.

Assignaturas para os jornaes da Europa.

— Precisa-se de uma ama para a casa de pouca familia: na rua da Soledade n. 48.

— Os Srs. deputados provinciaes, que ainda não tenham os tres tomos de Biographias, noticias e documentos historicos sobre alguns poetas, e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, e os quizerem possuir, podem manda-los receber, com um bilhete seu; na rua Augusta n. 92, gratuitamente.

— Continúa a haver pão de centeio na padaria de Santo Amaro e nos lugares do costume nos dias quartas e sabbados.

Attenção.

Tendo sido arrombada ao amanhecer do dia 25 do corrente a loja do Passeio Publico n. 12, do abaixo assignado, e tendo os ladrões roubado dous transelins de ouro, sendo um com cruz tambem de ouro, 1 par de botões de punho, quatrocentos e trinta e tantos mil réis em sedulas, prata, ouro e cobre, e mais cinco letras sacadas pelo abaixo assignado e aceitas pelos seguintes senhores: Manoel de Souza Leão Junior, Franklim Velloso de Gusmão Uchôa, Vicente Ferreira Loutras, Manoel Joaquim de Oliveira e Antonio Joaquim das Neves; previne-se, portanto, aos senhores aceitantes que não façam nenhuma transacção e nem pagarem referidas letras, sob pena de que em juizo pagarão ao abaixo assignado, visto se achar provado pela subdelegacia desta freguezia. Recife 26 de abril de 1866.

Heliodorio Acacio Rangel.

— Henrique José dos Santos tendo de se retirar para tratar de sua saude dispõe de sua padaria da rua Direita n. 129, com todos os pertencem e 2 fornos: quem pretender dirija-se ao mesmo ou na mesma rua n. 106.

— Na rua do Livramento n. 19 ha para alugar uma escrava para serviço interno.

— Os devotos encarregados do Mez Mariano da igreja da Santa Cruz previnem aos devotos e moradores da freguezia da Boa-Vista, que no dia 30 do corrente, as 6 horas da tarde, começará com ladainha e sermão a pratica dos santos exercicios, que, a igreja conforme as ordens de S. Exc. Revm. abrir-se-ha as 4 1|2 horas da manhãa diariamente; que as 5 horas começará o santo sacrificio da missa, e que é o Revm. Sr. padre Bento Shembugs o encarregado das praticas diarias: nos domingos e dias santos distribuir-se-hão veronicas e rosarios.

Publicação juridica

DOS

Responsaveis nos crimes

De liberdade de exprimir os pensamentos.

Lições de direito criminal.

PELO DR.

Braz Florentino Henriques de Souza,

Lente de direito civil na Faculdade de Direito de Recife.

Acaba de sahir a' luz esta interessante publicação e acha-se a' venda na livraria Economica a' rua do Crespo n. 2, pelo preço de 4$ cada exemplar.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Na rua do Imperador, casa n. 22, segundo andar, ha para alugar uma escrava moça, engomma e cose; quem a pretender dirija-se a rua do Queimado, loja n. 1 para tratar.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua de S. Francisco n. 54.

— Precisa-se de uma ama: na rua da Conceição n. 47.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que faça todo serviço, prefere-se escrava: na rua de S. José n. 2.

— Fugio no dia 26 do corrente do engenho Pombal, termo de Santo Antão, o escravo mulato de nome Martinho, idade 30 annos, estatura alta, secco do corpo, côr um tanto pallida, rosto um pouco comprido, com pannos pretos, nariz afilado, cabellos soltos, com alguns dentes podres, pouca barba. Este escravo, veio do sertão do Seridó aonde tem pai e mãi, julga-se ter para alli seguido, ou para esta cidade do Recife, que para ahi tinha ido com um carro com assucar, levou camisa de algodão azul e outra de madapolão, calça de riscado escuro: roga-se por tanto a todas as autoridades ou capitães de campo, ou a qualquer pessoa que o possa apprehender, de leva-lo a seu senhor no referido engenho ou nesta praça a João Pedro Rodrigues: rua do Apollo n. 30 que serão generosamente recompensados.

COMPRAS

Compra-se os Diarios de 11 13 14 de Agosto de 1860 ou qualquer numero paga-se bem apessoa que quizer vender leve-os a Praça da Independencia n. 8 loja de livros.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosa em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencio n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compram-se duas rodas para carroça ou uma carroça que esteja em bom estado; no armazem da bolla amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

— Compram-se latas vazias de gaz: na rua da Guia n. 9.

— Compra-se uma carroça que esteja em bom estado: na rua da Cruz n. 55, 3º andar. Na mesma casa se dirá quem vende dous escravos cabras, de idade 40 annos, bons carreiros.

— Compram-se duas casas terreas: a tratar na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

— Libras sterlinas compram-se na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se um sobradinho ou duas moradas de casas terreas nesta cidade, tambem compra-se acções da Companhia de Beberibe, a fallar na rua larga do Rosario, loja n. 26.

— Compra-se um arreio para um cavallo de cabriolet, em bom estado: na rua nova de Santa Rita, ribeira do peixe n. 19.

VENDAS

TABERNA.

Vende-se a taberna sita na rua da Senzalla Nova n. 9: a tratar na mesma.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada: a tratar no pateo do Terço n. 12, loja de louça.

— Vende-se uma excellente escrava de idade 22 annos, engomma e cozinha bem, um lindo moleque de idade de 13 annos, um negro carreiro de idade de 26 annos, uma escrava de 26 annos por 600$: na travessa do Carmo n. 1.

— No talho ao pé do chafariz na rua Imperial, estará a venda segunda-feira 30 do corrente carne verde de primeira qualidade a 220 réis a libra isto toda semana, assim como continuará a annunciar semanalmente conforme as compras.

— Vende-se uma armação envernizada e envidraçada propria para loja de miudezas, fabrica de charutos ou outro qualquer estabelecimento: a ver e tratar no café de Pariz rua da Imperatriz n. 69 e 71.

AOS SRS. ACADEMICOS

Vendem-se as seguintes obras de direito com pouco uso: *Manuel du Droit Romain* por Mackeldey, 1 volume por 4$; *Dictionaire du Contentieux Commercial*, por Massé, 1 volume, por 5$; *Elements du droit romain*, por Maynz, 1 volume por 4$; *Esprit de la jurisprudence des successions*, por Conflans, 1 volume, por 4$; *Code pratique des faillites*, por Geoffroy, 1 volume, por 3$; *Elements de l'Economie Politique*, por Garnier, 1 volume, por 2$; e *Organisation du travail*, por Louis Blanc, 1 volume, por 1$200: na rua do Crespo n. 4, fabrica de chapéos de sol.

FOLHINHAS

PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

Vende-se

Uma casa na villa da Escada no pateo da feira, construida com tijollo, e propria para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma villa com Antonio Terquato.

Attenção.

Na rua do Apollo n. 36, vende-se superior potassa e farinha de Santa Catharina a preços commodos.

Pechincha

Vende-se palha para empalhar cadeiras muito em conta por ter grande porção: na rua das Cruzes n. 25.

Algodão avariado

A preço de 2$ cada peça.

N 27 Rua do Queimado N. 27.

Armazem das machinas

56 — Rua da Cadeia do Recife — 56

140—*Rua da Senzala Velha*—140

Silva & Alves

Avisam aos senhores agricultores e aos seus freguezes em geral, que acabam de receber de New-York um completo e variado sortimento das verdadeiras machinas—Norte Americanas—para descaroçar algodão; as quaes vende pelo preço de 105$000 o serrote. Os senhores pretendentes podem se dirigir ao seu estabelecimento a rua da Cadeia do Recife n. 56 ou ao armazem da rua da Senzala Velha n. 140.

— Vende-se uma preta crioula, moça e robesta, com principio de cozinha: na rua do Queimado loja n. 44.

MACHINAS AMERICANAS

para descaroçar algodão a 9.000 a serra

No Forte do Mattos prença de algodão n. 17, de Medeiros & C., vende-se machinas americanas do melhor systema que ha apparecido por serem muito maneiras de 14, 16, 18 e 20 serras, a 9$ a serra.

— Vende-se um escravo preto, crioulo, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, do serviço de campo e sem defeitos: na rua de Apollo n. 7, andar.

Cal de Lisboa

desembarcada do vapor inglez *Cassine*, vende-se por commado preço, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo numero 17.

Pechincha admiravel

Lãasinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Farinha de mandioca a 4$000 o sacco.

Continúa a vender-se no armazem da rua da Cruz n. 33.

HOTEL

Vende-se o hotel de Italia, sito na rua do Trapiche, com grandes accommodações acceiadas e mobilhadas com todo necessario e algum trem do seu trafego, por quererem seus proprietarios retirar-se para fóra do imperio. A localidade e o estado do estabelecimento garantem bom resultado ao comprador e lhe asseguram prosperidade.

— Na rua do Livramento n. 19 vendem-se canos de ferro, proprios para gaz e agua com 1|2 pollegada.

— Vende-se um escravo crioulo, moço, de bonita figura e com officio de marcineiro; na rua estreita do Rosario n. 34, loja.

Flores, flores.

Na rua estreita do Rosario n. 21, 2º andar, ha um grande sortimento de palmas de rosas e outras flores, e festões proprios para armação de igrejas e oratorios para o mez Mariano, tudo muito barato e de gosto, flores de cêra e de papel fino de todas as côres, *bouquets* para bandejas de bolos e pão de ló, ricas capellas de flor de laranja para noivas e capellas para meninas; vendem-se tambem grosas de folhas de rosa e arcos de todas as cores para imagens.

Vende-se um engenho

d'agua denominado Triumpho na comarca de Santo Antão junto ao engenho Coqueiro, com terras para safrejar de 500 a 800 pães, com boas obras e casa de vivenda por preço commodo: quem o pretender queira dirigir-se a rua da Praia n. 76, para tratar até o fim do corrente mez de abril.

— Vende-se a casa terrea sito na Boa-Vista, rua do Jasmim n. 4: quem pretender dirija-se a' rua Direita, casa terrea n. 52, que achara' ahi com quem tratar.

Potassa

Vende-se potassa nova, de boa qualidade: na rua da Cruz n. 23, 1º andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

— Vende-se a casa terrea da rua do Ouro n. 13; a tratar na rua de S. Gonçalo n. 24.

Aos Srs. Tamanqueiros e Alfaiates.

Algodão avariado a peça de 20 jardas por 3$000 proprio para forros de obras daquelles senhores por ser fazenda larga e encorpada: na loja da rua da Madre de Deus n. 16.

Pechinchas avariadas.

Algodão verdadeiro americano, por 3$ e 4$ a peça de 20 jardas é largo, dito muito largo marca T com 24 jardas a peça por 7$500, este tem pouca avaria, pela superior qualidade emitta a bom madapolão de 12$000 por 9$000 e muito superior: na rua da Madre de Deus n. 16, loja defronte da guarda d'alfandega.

Diademas dourados,

enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos

de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia branca tem o prazer de ver que tão bellas e preciosas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de babadinhos bordados; o que lhes da muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,

imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.

Ditos com chapa de madreperola.

Brincos de filigrana e outras qualidades.

Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.

Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.

Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.

Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de laa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Acaba de chágar aloja da aguia branca

a rua do Queimado n. 48.

Chromaco-me para tingir cabellos.

Hoild walter para dito.

Tintura de L. Marques para dito.

Aguia branca

a rua do Quimado n. 8

acaba de receber:

Lantejonlas d'aço para enfeites.

Pennas brancas e de cores, para gorros e chapeos.

Enfeites filets mui bonitos e modernos.

Sapatinhos de setim para baptisados.

Meias de seda para o mesmo.

Bonitos chapeosinhos de setim para dito.

Rosas camelias e outras qualidades.

Novos brincos, fivellas, pentes e pulseiras de filigrana.

Fitas de seda de cores para debrunhar vestido.

Ditas de sarja com differentes cores e lurgoras.

Ditas de gorgorão, desenhos novos e bonitos para cintos.

Carteiras com agulhas.

Na rua da Imperatriz n. 28.

Vendem-se cortes de cambraia brancos com 4, 5 e 6 babados a 20$ e 25$.

Filó de seda preto com flores a vara 1$.

Cambraias brancas de uma vara de largura finas a 1$ e 800 rs.

Ricas lampadas e candieiros a gaz por grosso e a retalho.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India a 2$400.

Lençoes de panno de linho a 2$200.

Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.

Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.

Algodão enfestado com 7 1|2 palmos de largura a 1$200 a vara.

Athoalhado de linho a 2$800 a vara.

Dito de algodão a 2$ a vara.

Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.

Peças de cambraia de salpicos a 4$500.

Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.

Cambraia branca de forro a 3$ a peça.

Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.

Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.

Panno de linho fino com 9 1|2 palmes de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.

Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.

Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.

Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.

Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.

Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.

Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Farinha

Rua da Madre de Deos n. 5

A 4$500.

Vende-se farinha de mandioca desembarcada hoje do palhabote *Beberibe*, pelo barato preço acima, a melhor que existe no mercado, saccas grandes.

— Vendem-se tres varandas de ferro em muito bom estado, uma tem 28 palmos de comprido e duas tem 9 cada uma: a tratar na rua do Queimado loja n. 1.

Sabonetes

Medicinaes de alcatrão.

Remedio efficaz contra as doenças cutaneas; as impigens, burbulhas, comichões, pustulas e sarnas; na pharmacia do Pinto rua do Rosario larga n. 10.

— Vendem-se malas e bahus usados muito em conta: na rua estreita do Rosario n. 24, loja de trastes.

— Vende-se uma rotula nova de louro: a tratar na rua do Hospicio n. 28

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Feijão.

Vendem-se saccas com feijão amarello, branco rajado e preto, mais barato que em qualquer parte: na rua da Madre de Deos n. 5.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

Attenção!

Attenção!

Attenção!

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 16$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs. o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita, assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Aspas fortes para bolões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.

Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.

Brincos e cruzes de crystal.

Abotoaduras de dito para coletes.

Bonitos port-relogios.

Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.

Agulhas e linhas para chrochet.

Retroz superior em carriteis.

Rendas pretas e bicos com vidrilhos.

Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.

Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos.

Hoild Walter.

Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chromaco-me

Para tingir cabellos.

Vende-se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques

Qara fazer os cabellos pretos.

Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

Café imperial

O superior café do Rio de Janeiro, vende-se a 12$ a arroba; na rua do Vigario n. 24, escriptorio.

GRANDE PECHINCHA.

Os chales de Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se uma armação para divisão de escriptorio, de amarello, com porta e balaustros, obra muito boa: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da Ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

Grande loja

Armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

DE

Lourenço P. Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento recebeu pelo ultimo vapor de Europa diversas qualidades de fazendas para vestidos de senhora.

Sedas de côres a 1$500 o covado.

Vende-se sedas de côres para vestidos de senhora a 1$500 o covado, lãasinhas de lindos gostos a 240, 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja e armazem do Arara n. 56.

Melodiques de lãa para vestidos a 400 o covado.

Vende-se uma nova fazenda por nome melodiques toda de lãa para vestidos a 400 rs. o covado, chitas finas a 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende susim para vestido a 240.

Vende se nova fazenda susim para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 rs. o covado, ditas a 160, 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Tarlatana de lãa para vestidos a 240.

Vende-se tarlatana de lãa para vestidos de senhora a 240 rs. o covado, filó de linho a 160 o covado, cortes de chita a 2$000. Só no Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãa a traviata a 320 rs. o covado.

Vende-se nova lãa a traviata para vestidos de senhora a 320 rs. o covado, só no Arara todas estas fazendas novas vindas pelo ultimo vapor da Europa. Só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cobertores a 1$500.

Vende-se cobertores de pellos a 1$500, ditos sem pelo 1$000, cobertas de lista 2$000, cobertas de damasco 4$000, cobertas de fostão a 5$000. Rua da Imperatriz n. 56.

Lãasinhas do Arara a 200 rs. o covado.

Vende-se lãasinhas para vestido a 200, 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, colarinhos para homem a 500 rs. a duzia. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende as cassas a 240 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas finas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado. peças de cambraia de forro a 2$000, ditas finas a 3$000, 4$000 5$000 e 6$000 Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Chitas a 160 e 200 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 160, 200 e 240 o covado, ditas francezas finas a 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, percales matisadas escuras a 500 rs. o covado, só se vende assim barato o Arara. Só na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Novidade no Arara.

Algodão a 3$.

Vende se peça de algodão encorpado a 3$, 4$ e 6$ a dita e 8$ e 7$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$500, 4$ e 4$500 ditas de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$, rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua de Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.

Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.

Vinhos—Cheres.

Santernes.

Chambertin.

Hermitage.

Borgonhe.

Champagne.

Muscatel.

Reino.

Bordeaux.

Cognac.

Old Ton.

—Paezei lagniol.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preservalas das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

FABRICA

De caldeireiro e fundição de ferro, sinos e bronze; com os escravos.

Vende-se a grande fabrica de caldereiro e fundição de metaes da rua Imperial ns. 154 a 158; e tratar com a viuva de Sebastião José da Silva, na rua Nova n. 35, ou na rua da cadeia n. 57.

Relogios americanos

50—Rua Nova—50

E. Augusto Deloncho acaba de receber um grande sortimento de relogios americanos para parede e cima de mesa, com despertador e sem despertador, corda de oito dias, affiança a qualidade, vende-se por preço em conta.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio para um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda.

SABONETES

medicinaes de alcatrão

Remedio efficaz contra as doenças cutaneas, as caspas, impigens, borbulhas, comichões, pustulas e sarnas; na pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

ATTENÇÃO

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*—11

Chegaram pelo ultimo paquete superiores enchovaes completos com vestidinhos bordados para baptisados.
Moiré branco, luvas de pellica, mantas e capellas brancas para noivas.
Lindas colchas de seda de côr e de lã e seda para camas de noivas.
Grande sortimento de cortinados bordados para camas e janellas.
Chapéos, bonetes e gorros de palha de Italia para senhoras.
Percalles, cassas e chitas finas dos gostos mais modernos.
Algeriennes, retondes e chales de renda pretos.
Camisas finas com peitos, punhos e colarinhos de linho para homens.
Lindas casemiras de cores, lãasinhas, pannos e casemiras pretas, merino e bombazina.
Bramante muito largo a 2$300, 2$700 e 3$200 a vara.
Tapetes e alcatifas para forrar salas e tapetes grandes e pequenos para sofa'.
Camisas de flanella, colarinhos de linho, seroulas de linho.
Camisas de meia finas, balões de arcos, de musselina e de madapolão, espartilhos e finos manguitos bordados.

Esteiras da India para for ar salas

as melhores e por mais modico preço.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta e separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer o resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.

Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.

Paroes ou coches para receber o caldo.

Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.

Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

Bombas simples e de repucho.

Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.

Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

Eixos e rodas de carro com mangas de patente, obra mui segura para carregação de peso.

Arados, grades, enchados a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. BOWMAN, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS
BASTOS
RUA DA CADEIA N. 56 A.
SERROTE 10$000.

Recebeu grande sortimento de machinas verdadeiras americanas de descaroçar algodão, de 15, 16 18, 20, 25, 30 e 35 serretes de aço selleado, as quaes são das mais superiores do mercado e que as vende pelo preço de 10$ o serrote, e que continuara' a vender, visto esperar grandes sortimentos em direitura da America.

AO RESPEITAVEL — PUBLICO

LEIAM TODOS!

NOVOS GERENTES
DOS
TRES GRANDES
ARMAZENS DE MOLAHDOS
DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9
UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.
VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,120 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 240 rs. a libra.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 700 rs. a garrafa e a 5,500 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs. a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 1,400 rs. a libra.

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella, ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Lantijólas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma porção de ferro bruto, serve para obras de ferreiros, e por preço muito commodo: a tratar na rua Imperial n. 4, 1º andar.

VENDE-SE

o grande armazem da rua do Apollo n. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande, por ter 6 portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos palmos de comprimento, tudo coberto e sobre arcadas e para commodidade dos compradores se vende com o prazo de [illegible] annos, ou o que se convencionar uma vez que seja com segurança e pagando-se pela demora um modico juro: as pessoas a quem convier esta compra poderão entender-se com Antonio Alves Barbosa na rua dos Guararapes n. 78.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito eftado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.
Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.
Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$300.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

Grande pechincha de madapolão com avaria.

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$000 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras	de 12 tubos grandes. . .	12$000
»	de 24 tubos grandes. . .	18$000
»	de 36 tubos grandes. . .	24$000
»	de 48 tudos grandes. . .	30$000
»	de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jarh dous grandes volumes com diccionario . . . . . . 20$00
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . . . 10$00
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . . . 6$00
Diccionario de termos de medicina . . . . . . 3$00

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedio verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.
27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs. a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

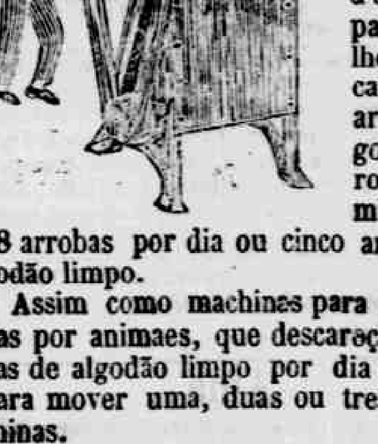
RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO
FABRICADO POR
PLANT BROTHERS & C.
OLDAM.



Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machines para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

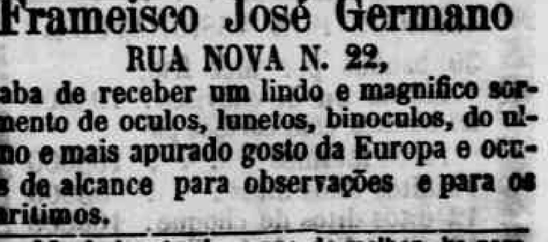
Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatr tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.



Frameisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e occules de alcance para observações e para os maritimos.

— Lãa de barrigada, o que de melhor ha para encher travesseiros: vende-se na rua da Madre de Deus, no armazem junto a' igreja.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$000, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 3$000, ditas inglezas de linho de pregas largas a 3$000, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. [illegible].

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 16, vende-se:
Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodos.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Feijão.

Vende-se feijão mulatinho novo a 22$ o alqueire e a cuia a 720 rs.; na rua Direita n. 8.

ILEGÍVEL

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52. Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos cazinels de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 6$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000
ADMIRA.

Cortes de lãa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

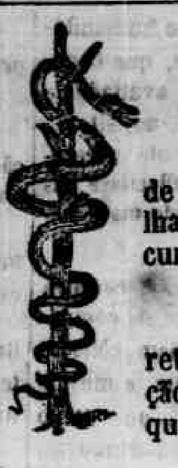
Moendas e [illegible] moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes, eixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro: a tratar na rua do Queimado n. 44.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.



A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, á syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appetitte, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o balito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que m por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de
NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	PORTO 1ª qualidade.	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.
Madapolão.

Finas peças de madapolão com 20 varas a 9$.

LENÇOS,

Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.

Cambraias.

Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.

Guardanapos.

Guardanapos de linho, duzia 3$500.

Algodão.

Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.

Bramante.

Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.

ATOALHADO.

Atoalhado branco para mesa a 1$600 a vara,
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600,

GRANDE ESTABELECIMENTO DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, comprometendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, sendo muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.

Capas e santhambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.

Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçolina com moita roda a 5$., ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000.

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.

Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrõs mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo paratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs.; é grande pechincha: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas Largas
Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem-se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lenções, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem-se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.

Ditas a 280, 320 e 360.

Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Castor a 300 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs.

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.

Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Armazem do Pavão.

Vende-se cera de carnauba da melhor qualidade em saccos, mais barato que em outra qualquer parte no armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cabaias do Pavão a 2$000 o covado.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cabaias de seda para vestidos, sendo com os mais lindos gostos de flores e listas, tendo entre ellas algumas roxas e pretas para quem estiver de luto, tendo esta nova fazenda 4 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$000, unicamente na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tarlatanas brancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas a 180 rs., só o Pavão.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas inglezas, padrões mindinhos, claros e escuros, e tendo tambem rôxas para luto, afiançando-se serem cores fixas, e vendem-se pelo baratissimo preço de nove vintens o covado, ou a peça com 38 covados por 6$800: isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras todas brancas, assim como com barras de cores, sendo fazenda transparente e muito fina, tendo cada um córte bastante fazenda e muita roda, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 20 do corrente pela manhãa com uma trouxa de roupa em companhia de um preto moço de cabellos cacheados, a escrava Guilhermina, com vestido escuro de recortes brancos, idade de 20 annos pouco mais ou menos, fallante, corpo regular e dentes alvos limados, tendo sido encontrada na Boa-Viagem: quem pega-la leve a rua da Imperatriz n. 17, segundo andar, que será gratificado.

— Fugio no dia 23 do corrente a escrava de nome Rosa, idade 22 annos pouco mais ou menos, alta, seca do corpo, côr fula, rosto comprido, beiços grossos e olhos amortecidos, levou vestido de chita verde claro com palmas rôxas, chales de lãa cinzenta ou rôxo com barra preta. Esta escrava foi do Sr. Rofino Antonio de Mello, e desconfia-se esteja acoutada e contra quem a tiver protestas-se-ha com todo o rigor da lei: roga-se a quem a pegar leva-la a casa da residencia do abaixo assignado a' rua da Aurora n. 38, que será recompensado.

João Pereira Moutinho.

AVISO

Fugio hontem 13 de abril corrente, o escravo João, cabra claro, de 25 annos de idade, baixo, grosso do corpo, com falta de dentes, pés e mãos um pouco grossos, barba pouca, cabellos carapinhos, um pouco ruivo, levou calça de brim pardo, chapéo de baeta parda e camisa de madapolão, é regrista e intitula-se de forro. Este escravo foi comprado ao Sr. Manoel Ribeiro de Carvalho com loja na rua do Queimado, o qual escravo foi remettido de Garanhuns pelo Sr. Pedro Chaves para ser vendido no Recife, presume-se que o dito escravo tenha seguido para Garanhuns, onde tem parentes: pede-se aos Srs. capitães de campo e mais autoridades que o peguem e levem a seu senhor, José Pereira de Miranda Cunha na rua da Imperatriz n. 15, ou ao Sr. Manoel Ribeiro de Carvalho com loja na rua do Queimado, que serão generosamente recompensados, costumava vender agua em Santo Antonio e Boa-Vista.

— No dia 26 de abril, fugio o escravo crioulo por nome Luiz, com idade de 22 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: officio de serrador, estatura baixa, cor preta, falta de dentes na frente, levou calça de brim branco, camisa de madapolão ja suja por ter hoje mesmo chegado de outra fuga apadrinhado. Este escravo é bastante conhecido na freguezia da Boa-Vista e Santo Antonio: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção do dito escravo e entrega-lo na rua de Santa Rita Nova n. 13, serraria de Paulo José Gomes, que será gratificado, outro sim, protesta se contra qualquer pessoa que o tenha acoutado.

— Hontem pelas 7 horas da noite, auzentou-se da casa do abaixo assignado, a' rua Velha n. 17, uma menina de nome Florinda, com idade de 10 para 11 annos; e como tenha o abaixo assignado de dar conta da referida menina, na qualidade de seu tutor, roga encarecidamente, a quem della tiver noticia, o favor de participar ao abaixo assignado que desconfia ter sido ella subtrahida para embarcarem-na para fóra da cidade como ja' de outra vez se tentou fazer. Roga-se portanto ás autoridades policiaes, principalmente aos Srs. inspectores de quarteirão, toda vigilancia no descobrimento dessa menina, cujos signaes são os seguintes: côr parda-clara e um pouco descorada, rosto redondo, cabello crespo-solto, dentes bons e completos, corpo grosso e fornido, e pés grandes em relação a estatura.

Recife 26 de abril de 1866.

Simplicio da Cruz Ribeiro.

Escravo fugido.

Fugio em dias do mez passado o escravo Amaro, crioulo, de idade 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, côr fula, olhos pequenos, nariz chato, boca grande e com falta de dentes, e os beiços bastante grossos; roga-se, por tanto, a sua apprehensão, e quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se ao largo da assembléa no Forte do Mattos, armazem de assucar de José da Silva Loyo & C., que será generosamente gratificado.

— Continúa fugido o escravo pardo Sebastião de 18 annos, alto, cabellos carapinhos e ruivos, olhos castanhos e grandes, sem barba, nariz chato, com todos os dentes, orelhas pequenas, tem a marca de um talho sobre o labio superior, marcas de bichos nos calcanhares, sabe ler e escrever, traja calça de brim e camisa de algodão branco: quem o pegar leve-o as Cinco Pontas n. 152, que será recompensado generosamente.

— Está ausente da casa de seu senhor desde 31 de março proximo passado, o escravo por nome João, nação Zongo, de meia idade, levou calça branca, camisa de algodão fuchicada, chapéo velho de couro, tem cara grande, ventas regaçadas, nariz chato; foi escravo de Sr. capitão Joaquim Francisco Lavra, e tem sido encontrado nas ruas do Rangel, pateo do Carmo e Campo Grande: roga-se a quem o pegar leva-lo a casa a rua da Imperatriz n. 80, que será recompensado.

200$ de gratificação.

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e seca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Ilms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagará 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

ATTENÇÃO

Desappareceu desde o dia 2 do corrente mez a preta Victorina crioula de 26 annos de idade pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: altura e corpo regulares, rosto redondo, tem andar muito apressado levou um vestido de chita escura ja usado e chales encarnado: esta preta foi escrava da Exma. Sra. D. Maria Candida Salazar da V. Pessoa, moradora na rua do Hospicio consta que anda pelas ruas da Boa-Vista, onde foi sua antiga residencia; quem a pegar leve a rua do Crespo n. 18 2º andar, que será' recompensado.

Attenção

Tendo vindo da villa de Iguarassú no dia 6 do corrente, com licença do seu senhor, a escrava Maria, conhecida por Maria (quente) nesta cidade, que representa ter trinta e tantos annos de idade, com os signaes seguintes: côr bem preta, estatura alta, cheia do corpo, bem fallante, tem uma costura no queixo do lado esquerdo, tem falta de dentes na frente, costuma andar a bahaiana, tambem ja' lavou roupa em Beberibe, e ja' vendeu agua nesta cidade; foi escrava de D. Claudiana Guardinez, e tambem foi escrava do Dr. Oiticica, em Maceió. Como até o presente não sendo apparecida, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam, e a levem na rua Augusta n. 16 ou na villa de Iguarassú ao seu senhor João Baptista Teixeira Cavalcanti, que será' generosamente recompensado.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LTITERATURA.

Relatorio apresentado á assembléa geral dos socios do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco pelo provedor Antonio Lopes Pereira de Mello do anno administrativo de 1865 e approvado em sessão de 22 de abril de 1866.

Senhores.—Honrado com a vossa confiança para a frente do corpo administrativo, que então elegestes, guiar os destinos d'esta nossa instituição humanitaria e beneficente, no decurso do anno findo, vi-me obrigado ao desempenho de um encargo por de mais reconhecido em disparidade de sua grandeza e importancia, com a insufficiencia de minhas forças, e mais ainda com a insignificancia de minhas habilitações.

A grata recordação porém, do indizivel prazer com que eu havia saudado a installação de tão pio instituto, — a parte que n'essa occasião tambem tomei entre seus mais humildes obreiros, e mais que tudo os desejos, que sempre nutri de lhe ser util' fizeram esquecer-me de minha inaptidão, para só lembrar-me do dever de não contrariar á benignidade com que tanto me distinguieis.

Supportei, pois, com resignação o espinhoso d'essa tarefa ; e hoje venho ante vós, como complemento do vosso mandato, expor-vos a precisa narração de todas as occorrencias, que durante aquelle periodo constituiram o movimento financeiro e administrativo d'esta casa de caridade ; obedecendo assim tambem ao estatuido no § 17 do artigo 39 de nossa lei fundamental.

E para não deter por mais tempo a vossa anciedade, e o motivo que interessou a vossa presença a este acto, passo desde já a dar-vos conta dos factos de maior transcendencia, principiando por aquelles que dizem respeito á

JUNTA ADMINISTRATIVA.

Este corpo collectivo e regedor da nossa sociedade, a cujos trabalhos tive a honra de presidir, procurou sempre no desempenho das suas obrigações, no seu acrisolado zelo e dedicação, corresponder á outorga dos poderes, que por meio de vossos suffragios n'elle delegastes ; — e devo em homenagem á verdade assegurar-vos, que em cada um de seus membros, encontrei constantemente o mais decidido apoio e proficuo auxiliar para o melhor regimen, progresso e prosperidade d'este azilo de soccorro e de beneficencia.

Foram elles, na sua maior parte, sempre promptos ás reuniões deliberativas, que tivemos. Fizeram, quanto lhes foi possivel, para acquisição de novos associados. Cooperaram efficazmente para o maior resultado do beneficio que obtivemos em favor do hospital. Esforçaram-se por dar maior brilho e esplendor á solemnidade da nossa festa commemorativa da inauguração d'esta gloria portugueza. Tornaram-se incansaveis na obtensão de esmolas e prendas para o bazar, que expozemos por occasião do anniversario. E além d'estes tão importantes serviços, contribuiram com suas quotas pecuniarias para a nova obra que emprehendemos ; ao mesmo tempo que tambem não consentiram pesasse sobre o cofre o menor dispendio feito com as festividades.

Descendo ainda a particularisar os serviços prestados por esses meus companheiros de administração, em cumprimento dos deveres que lhes impõe os nossos estatutos, direi : — que o Sr. secretario, sem nunca descuidar o pesado expediente a seu cargo, dirigio por modo conveniente tudo quanto interessa á escripturação e boa ordem do archivo. O Sr. esmoler, que em grande parte do tempo de seu exercicio, se vio sériamente accommettido de enfermidade, com tudo não cedeu de seu cargo, mantendo sem interrupção a regularidade das operações da caixa em proveito do movimento financeiro do estabelecimento. Finalmente, cada um dos Srs. mordomos foi até hoje pontual e assiduo na assistencia periodica ao regimen interno e economico do hospital.

Não terminarei porém esta parte narrativa do assumpto de que venho de fallar, sem que haja de contristar-me ao ter de scientificar-vos, que a par de tão lisongeira prespectiva de meritorias acções, praticadas por esses nossos dignos consocios, houvesse um d'entre elles, o Sr. Aurelio dos Santos Coimbra, que sem consideração alguma ao lugar de mordomo, que occupava, e desviando mesmo sua attenção dos bellos e nobres exemplos, que lhe offereciam seus collegas, não só deixou de com elles concorrer a toda a sorte de serviços do hospital, e de partilhar ainda na menor das contribuições : mas até buscou no injustificavel pretexto, que se deixa ver em seu officio de 16 de outubro e acta da sessão de 10 de novembro, motivo para se dimittir do cargo, que exercia, e desligar-se do numero dos associados.

PESSOAL DA SOCIEDADE.

Por maiores, que tenham sido os esforços, empregados até hoje por cada uma das administrações, não tem sido possivel que o numero de nossos associados consiga elevar-se além d'aquelle com que, por bem dizer, principiou a funccionar o hospital.

São decorridos dez annos de sua creação, e contando-se no primeiro d'elles com 622 socios, taes alterações soffre annualmente a respectiva *nomenclatura*, que apezar de novas entradas, ainda actualmente só são considerados em effectividade 763.

Entraram no exercicio decorrido 70 socios, representando igual numero de quantitativos de suas joias, e assim fica demonstrado que

Existiam até o anno de 1864...	728	socios com	910	quantitativos
Entraram no anno de 1865...	70	» »	70	»
	798	» »	980	»
Morreram e ausentaram-se n'este periodo...	35	socios com	41	quantitativos
Ficam em effectividade.......	763	» »	939	»

As mensalidades d'elles recebidas durante o anno sommaram na quantia de reis 6:703$000 deixando ainda em debito uma cifra maior de 2:000$; e sendo pois certo que esta verba de nossa receita não tem sido inferior ás dos annos anteriores, prova com tudo que a contar-se sómente com este rendimento, por assim dizer unico e ordinario auxiliar para a manutenção dos pobres, não se poderia com elle acudir nem á decima parte dos que demandam os soccorros do hospital : graças porém á caridade e a philantropia das almas bemfazejas, que já mais tem faltado para supprir a todas as necessidades.

DIRECÇÃO INTERNA DO HOSPITAL.

Ao tomarmos conta da administração (14 de maio de 1865) encontrei a regencia interna do estabelecimento entregue provisoriamente aos cuidados do empregado encarregado da botica, e a capellania e direcção espiritual aos do Rvd. padre José Luiz Cerveira, em virtude da demissão proximamente dada ao Rvd. padre Caetano José Pereira Pinto de Lemos, que até esse tempo havia exercido accumulativamente ambos os cargos.

Julguei por mais prudente não alterar desde logo o estado de interinidade em que se achava esta parte administrativa, até que a experiencia me demonstrasse, se ás habilitações do capellão, poderiam addicionar-se as funcções de regente. O resultado desmentio minhas previsões.

Na deligencia pois de restaurar a effectividade desses empregos, na ordem outr'ora estabelecida, deparei na pessoa do Rvm. padre Joaquim Themudo de Lima Meirelles, com o sacerdote que eu buscava para desempenho daquelles misteres ; e no 1º de novembro proximo passado o investi no exercicio delles.

Lisongeio-me portanto de certificar-vos, que de então até hoje, só tenho tido motivos de applaudir-me da acertada escolha que fiz, na nomeação de um empregado illustrado, probo, activo, e a todos os respeitos digno da consideração desta sociedade.

O pessoal dos serventuarios da casa, apenas soffreu alteração na substituição do feitor, no preenchimento do lugar de um dos enfermeiros, que se retirou para Portugal, e finalmente na acquisição de mais um pequeno criado, que serve tambem de sacristão em nosso oratorio.

Do serviço que todos os empregados prestam ao estabelecimento, seja-me permittido affirmar-vos que foi elle sempre feito de modo a nunca ter-me occasionado desgosto, e menos ainda me obrigado a qualquer procedimento desciplinar.

Os objectos necessarios ao uso e serventia do hospital foram por mim attendidos, tanto quanto para taes verbas poderão comportar as forças da caixa, e assim providenciei de modo que, foi augmentado o numero das camas nas enfermarias, sendo todas ellas fornecidas dos indispensaveis preparos, além de uma uniforme e decente cobertura para os dias de solemnidade ;—foi supprida a roupauia com grande quantidade de roupas e outros artefactos ;—dotou-se a casa com muitos moveis, alfaias e utencilios ; e com quanto fosse avultado o dispendio com taes necessidades, posso garantir-vos, que está ainda a quem do muito que ellas reclamam.

Os nossos bens semoventes foram augmentados com o direito de dominio, que adquirimos sobre os escravos Henrique e Thomaz, os quaes foram cedidos ao hospital por seus respectivos senhores, como indemnisação apenas das despezas, que os mesmos haviam occasionado com seu tratamento, quando recolhidos á enfermaria de conta dos ditos seus senhores.

Ambos estes escravos, com especialidade o ultimo, hoje perfeitamente sãos, prestam ao estabelecimento serviços mui convenientes.

CAPELLA.

Este santuario do culto, onde em decente tabernaculo, se guarda o pão espiritual, com que são alimentadas as almas dos nossos irmãos enfermos, continúa a prestar summa utilidade, quer para o exercicio e observancia dos preceitos da religião de Jesus Christo, quer para os actos de edificante veneração tributados em honra do Santo Patrono da Caridade.

Nella foi solemnisada com a precisa pompa e brilhantismo a festa anniversaria da installação,—celebrou-se o incruento sacrificio da missa em todos os dias santificados, e naquelles que são prescriptos no regulamento para suffragar as almas dos fieis,—commemorar o fatal passamento do nunca assaz pranteado monarcha o Sr. D. Pedro V, e invocar as benções do céu em bem da prosperidade deste instituto; sem que deixasse tambem de ser contemplada a que diz respeito a todos os seus bemfeitores.

Nesta casa de oração tivemos a ventura de receber a paternal visita que o Exm. Sr. D. Emmanuel de Medeiros se dignou fazer ao nosso hospital, logo depois que tomou posse do governo do bispado; visita para nosso estabelecimento tão honrosa, quanto foi salutar para os corações dos que, prostrados no leito dos soffrimentos, se felicitaram por ter beijado a mão do pastor, e recebido sua santa benção.

Além dos paramentos e alfaias, que já possuia, foi ella enrequecida no anno findo, com um completo ornamento de altar para as grandes solemnidades. Recebeu uma nova banqueta, dadiva do Illm. Sr. José Antonio Pinto Serodio.—Dotou-se com a offerta de um rico véo de calis, prenda da nossa bemfeitora a Exma. Sr. D. Joanna Urçula Moreira Alves, bem como com um outro véo e bolça de corporaes tambem bordados a ouro, mimos de outra nosssa bemfeitora, a Exma. Sra. D. Urçula de Almeida Cruz, cuja dedicação e devoto zelo, já por mais de uma vez tem sido registrado no *album* dos actos de beneficencia.

MOVIMENTO DAS ENFERMARIAS.

Do mappa junto observareis que no decurso do nosso anno administrativo foram tratados e soccorridos nas enfermarias do hospital 290 doentes, sendo deste numero 75 particulares, que satisfizeram as despezas com seu tratamento;—3 guardas nacionaes dos aquartelados para guarnição da cidade e 212 pobres, inclusive 30 socios, aos quaes se prestou caridade.

O serviço medico, exercido pelo facultativo o Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, foi por espaço de sete mezes entregue aos cuidados e pericia do Illm. Sr. Dr. Pedro de Atahyde Lobo Moscoso, em virtude da licença concedida pela transacta administração ao dito Sr. Dr. Pitanga, por occasião deste ir ao theatro da guerra, em desempenho de seus deveres, como medico militar que então era.

Como pois, por quasi todo o tempo da minha administração, tive só de observar os serviços do referido Sr. Dr. Moscozo, não posso deixar de manifestar o bom aprazimento com que por mim foram elles avaliados, parecendo-me até ter sido de proveitosa vantagem para o estabelecimento o uso, que o mesmo doutor fez, quer do systema alopathico para muitos dos enfermos, quer do homeopathico para alguns, que requeriam seguir este ultimo tratamento.

A satisfação que patenteavam os doentes, quando entregues ás prescripções deste medico, revelou-me a prova mais exuberante para me poder pronunciar pela maneira por que o deixo feito.

A' requisição deste mesmo medico mandei vir de Paris uma cama mechanica para operações, das que alli são adoptadas nos melhores hospitaes : desde outubro que ella funcciona, prestando as commodidades a que é destinada ; e comtudo parece ainda faltar-lhe alguma cousa para completar a utilidade que se esperava tirar desta peça por demais necessaria ao fim para que foi exigida.

O Sr. Dr. Pitanga acaba tambem de formular um pedido de ferros cirurgicos, machina *eletromagnetica*, e outros objectos indispensaveis ao uzo e serventia do hospital ; cujo pedido, logo que foi autorisado pela junta, como vereis da acta de seus ultimos trabalhos deliberativos, encaminhei por encommenda para a França, e em breve ver-se-hão nossas enfermarias suppridas de taes e tão precisos utencilios.

Em 28 de dezembro do anno que terminou, mandei fechar a enfermaria, onde ultimamente se accommodava uma ou outra doente do sexo femenino, que pedia os soccorros do hospital.

A observação que prestei ao uzo deste meio de acolhimento a taes doentes, me trouxe a convicção de não convir a continuação delle ; e assim voltei a restabelecer o antigo costume adoptado, e mesmo previsto no art. 93 de nossos estatutos. Actualmente ficam em tratamento fóra do estabelecimento, e recebendo os nossos soccorros, tres mulheres enfermas, e qualquer, que seja o inconveniente, que este ultimo meio pareça offerecer, posso-vos garantir e affirmar que elle é mais supportavel e menos dispendioso, do que aquelle outro, tanto em relação á disciplina e moralidade, que muito interessa manter-se, como á economia das despezas que pesam sobre o cofre.

BOTICA.

Este melhor e mais utilitario auxiliar dos fins, a que se dirige a nossa instituição, foi sempre prompto no aviamento do receituario, quer para o interno do estabelecimento, quer para a demanda das exigencias externas.

Com quanto não me fosse possivel dispor de meios para dota-la de um novo sortimento de drogas, e mais artigos reclamados para seu laboratorio, não deixarei todavia de chamar a attenção da junta, que vai succeder-nos, para esta reconhecida necessidade, que jamais sera' improductiva, se se considerar o quanto de favoravel até hoje tem offerecido o seu activo movimento. A prova do que deixo consignado, ahi esta' na demonstração do seu balanço, cujo lisongeiro resultado, justo é confessar, deve attribuir-se em sua maxima parte, ao credito que assenta na confiança, depositada na intelligencia e habilidade do pharmaceutico que a dirige.

MELHORAMENTOS MATERIAES.

Desde que a nossa associação firmou as bazes de sua existencia, e especialmente depois que fez a acquisição, por compra, do predio em que funcciona o hospital, as administrações, que annualmente se succedem, tem tido por principal objecto de sua attenção o alargamento do edificio, para melhor accommodação dos enfermos, e das indispensaveis repartições.

A exemplo de suas antecessoras, a nossa junta teve logo por seu particular empenho e manifestos desejos, o emprehender obras, que tambem attestassem o cuidado que lhe merecia a precisa capacidade da casa ; e sem trepidar na obtenção dos meios, lançou os alicerces, erigio e deixa quasi prompto um novo e mui espaçoso salão, que póde ser aproveitado para uma ampla enfermaria.

A optima e bella construcção, levantada pela administração do anno de 1863, que ficou constituindo o raio sul do edificio, indubitavelmente estava apontando a urgencia de ser construido no lado opposto, um outro igual corpo, que symetrisasse com aquelle ; é isso pois o que se fez, guardadas em tudo as mesmas proporções externas, a mesma frontaria, a mesma elegancia. E para não ficar incompleta esta parte do risco delineado, levou-se ainda além a obra ja' feita, ligando um raio a outro por meio de uniforme arcaria, o que fez dar á estructura uma apparencia de mais grandiosas proporções.

Ao fabrico de todas estas obras presidio constantemente a direcção e vigilancia do prestimoso e benemerito mordomo e ex-provedor o Sr. Manoel Ribeiro Bastos, que no desempenho desta missão, provou ainda mais uma vez, o quanto zelo e amor dedica a tudo, que interessa ao augmento deste pio instituto.

Afóra as contribuições pecuniarias em que se quotisaram os membros da junta para ajudar ao dispendio com a referida obra, permitti-me que tambem aqui registre a importante dadiva, que para ella recebemos do nosso digno consocio o Sr. Antonio Antunes Lobo, pagando a importancia da telha, que foi reclamada para toda a coberta. Esta avultada esmola, junta a outras muitas de não menor importancia, com que o mesmo senhor tem accudido por vezes as necessidades da casa, os relevantes serviços por elle prestados ao hospital, ja' para a sua fundação, ja' para o seguimento de sua crescente prosperidade, como ainda agora o fez em todo o tempo de minha administração, o torna merecedor dos encomios desta sociedade, da mesma sorte que a junta administrativa o considerou credor ao titulo de benemerito com que acaba de galardoa-lo.

Algumas outras necessidades materiaes, se bem que de pequena monta, não deixaram tambem de ser attendidas, avultando d'entre ellas um novo encanamento para a agua potavel, que se fez necessario substituir ao antigo que por mui deteriorado tinha cessado de funccionar.

QUESTÕES JUDICIARIAS.

Ainda pende da decisão dos tribunaes a questão, que por parte do testamenteiro do finado Antonio José Rigueiro, se move contra Bento Aives da Cruz, relativa ao legado daquelle fallecido, em favor do hospital.

A lide caprichosa, que Mathias Lopes da Costa Maia desde muitos annos trouxe contra nós, para annullar a compra, que fizemos de uma das partes do predio Cajueiro, e que pelas razões, que vos são conhecidas, chegou aquelle nosso contendor a fazer penhora sobre o mesmo predio, teve ultimamente accordão do tribunal da relação, que sujeitou a herdeira, vendedora da dita parte, a pagar tão somente o principal da divida e custas, tudo na importancia de 950$332 rs. De conta dessa senhora satisfizemos a quantia da condemnação, e já levantamos a penhora ; no entanto o dito Mathias ainda recorreo desse accordão para o supremo tribunal de justiçã, insistindo na exigencia dos juros, a que, em verdade, está por demais provado não ter direito algum em que possa apoiar-se : a parte contraria tambem o acompanha nesse recurso ; e é de confiar na rectidão de tão conspicuos julgadores, que tal recurso sera' desattendido. Praza a Deus assim succeda, para de uma vez nos vermos livres das tropelias, com que, seja dito com pezar, aquelle nosso compatriota tem feito insistente opposição a' tranquilidade de um estabelecimento, que só tem por fim o soccorro e a caridade em favor de nossos irmãos.

Convencidos do direito de preferencia, que tem o hospital como credor previlegiado a' quantia recolhida a' sociedade bancaria fallida Amorim Fragoso, Santos & C., nos quarenta dias anteriores a' sua quebra, promovemos a devida reclamação ; e apraz-me communicar-vos que, quer no juizo commercial de 1ª instancia, quer no meritissimo tribunal do commercio, obtivemos sentença e confirmação favoravel ao nosso direito. Os administradores porém d'aquella massa fallida, offereceram embargos ao accordão, os quaes estão tranzitando; mas que deve esperar-se sejam despresados, para sustentação da justiça que ja' nos foi feita.

Com o fallecimento do brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, de cujo casal o nosso hospital é credor de avultada quantia, legada pelo finado bemfeitor João Vieira Lima, devia contar-se com mais prompta e immediata realisação a poder entrar-se logo na posse d'essa divida liquidada; tem porém occorrido pendencias, que concorreram a demorar o respectivo inventario, e assim nada temos por emquanto adiantado a respeito deste negocio, que todavia não descuidamos de o tomar sobre-aviso, encarregando-o a' vigilancia ao nosso advogado, se bem que continuamos a manter-nos na segurança das melhores disposições, que em favor do nosso constituido direito, nos ha manifestado até agora, o Illm. Sr. Dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, digno filho daquelle brigadeiro.

Dispensar-me-hia de aqui mencionar os processos crimes intentados pelo consul portuguez, e dos quaes ainda ha pouco se occuparam as justiças do paiz, se não estivessem n'elles envolvidos os nomes do provedor e do secretario do hospital.

A imprensa se ha encarregado da exposição de todas as peripecias desse drama, cujo enredo, como tereis observado, não passou da revelação do despeito de que se fosseis o dito consul, por lhe recusarmos a interferencia, que elle forçosamente queria tomar sobre a direcção do nosso viver social; despeito, que o levou por meio desses processos a injuriar a administração, a que vós constituistes o dever de pugnar pelos direitos e prerogativas, de que goza este estabelecimento. Assim pois não abusarei da vossa paciencia, deixando de occupar-me em repetir aquillo mesmo, que é por demais de vós conhecido, limitando me somente a scientificar-vos, que os tribunaes em seus julgados, se pronunciaram pela improcedencia de taes processos, condemnando afinal o consul, seu author, no pagamento das respectivas custas.

Quanto a' queixa, que a respeito do proceder do consul, levamos ante o throno de S. M. Fidelissima, ainda se aguarda o deferimento, que em nosso desaggravo lhe supplicamos, e que estamos certos merecer-lhe-ha este Pio Instituto de caridade, de que é elle magnanimo protector.

DADIVAS E BENEFICIOS.

A não ser, como ja' vos disse, esta verba mais importante da nossa receita, difficil seria, ou antes impossivel, o poder accudir-se a' sustentação e necessidades do hospital. Pelo extracto do movimento da caixa a cargo do Sr. esmolér vereis que só este artigo se eleva á somma de 12:719$868 rs., tendo para ella grandemente contribuido o lisongeiro resultado obtido com o bazar de prendas que expozemos; e para o qual tão devotamente concorreu o publico desta capital, destinguindo-se como sempre, as Exmas. Sras. com a offerta de suas joias e delicadissimos presentes.

Os esforços empregados pelas commissões sabidas do seio da junta administrativa, de companhia com os nossos illustres socios os Ill.ns. Srs. José Joaquim da Silva Gomes, Jose do Silva Loyo, João Lins Ferreira Ribeiro e Felix Pareira da Silva, a par tambem da dedicação revelada pelo Illm. Sr. Francisco Ignacio Pinto, e ainda da infatigabilidade dos serviços prestados pelo Illm. Sr. José Maria Pestana, tudo caminhou para coroar o effeito feliz, que alcançamos d'essa festa de caridade.

O Illm. Sr. Antonio José Duarte Coimbra, que sempre que suas forças o permittem, não esquece a pratica de obras de beneficencia, ainda mais uma vez fez lançar no coffre dos pobres a avultada esmola de 1:189$100 rs., producto do beneficio por elle dado no theatro Santa Isabel, de que é digno empresario, sendo para isso auxiliado pelo insigne actor o Sr. José Simões Nunes Borges, que por um acto de sincera generosidade, dispensou tambem para augmento do obolo, a parte que de direito lhe cabia no rendimento desse beneficio.

Nas disposições testamentarias, com que falleceu o Sr. Joaquim da Silva Lopes, estão contidas verbas em favor do nosso hospital. Ja' por seu honrado testamenteiro foi entregue no anno findo a' nossa caixa a quantia de 622$998 rs., liquido de certos e determinados espolios, mais ainda se deve contar com a recepção de outros valores, se a liquidação a que escropulosamente esta' procedendo o dito testamenteiro corresponder a' sua mesma espectatativa.

Da exposição junta sob o titulo *esmolas* vereis as mais que fizeram parte da cifra, que acima notei.

No livro do tombo achareis consignada copia do testamento do finado Joaquim Mendes Freire Vianna, que legou a este hospital a quantia de.... 500$000 rs.; bem como a verba deixada pelo tambem fallecido José Maria Barbosa, da quantia de 100$000 rs., deixas que estão ainda a receber-se; mas que qualquer dos seus testamenteiros tem assegurado não fazer-se muito esperar a sua realisação.

Com quanto pertença ja' a' receita do anno corrente a quantia de 1:000$000 rs. que acaba de enviar de Portugal para sustento das pobres recolhidos ao nosso hospital o Illm. Sr. Francisco José Pacheco d'Oliveira, não posso comtudo furtar-me ao prazer de deixar aqui registrada essa meritoria acção, que veio pôr em maior relevo, o amor da caridade, que este nosso antigo companheiro de constantes trabalhos, ainda de longe procura manifestar.

Da mesma sorte consenti que eu aqui tribute por parte deste estabelecimento os merecidos louvores, de que é summamente digno o nos consocio o Illm. Sr. Pereira Moutinho, que além de repetidas dadivas e beneficios, que por muitas occasiões ha dispensado em favor do hospital, ainda recentemente o dotou com um riquissimo lustre de christal.

Poderia ainda entreter vossa attenção em demonstrar-vos detalhadamente o movimento financeiro do hospital durante o nosso anno administrativo ; porém a clareza que offerece a escripturação, que está patente ao vosso exame ; e mesmo o resumo della extrahido, que vai aqui appenso, me dispensa desse enfadonho trabalho, sem comtudo deixardes de ser delle instruido.

Senhores socios do Hospital Portuguez de Beneficencia.—A imperfeita narração, que acabo de entregar ao vosso esclarecido criterio, deve merecer a vossa indulgencia ; porque nunca vos foi estranho a mesquinhez de meu talento e o acanhado de de minhas habilitações para objectos desta ordem, ficai porém convencidos de que no exercicio das funcções inherentes ao cargo de provedor, eu procurei sempre corresponder a vossa confiança ; e se n'esta parte tendes fundados motivos para recriminar-me, podeis fazê-lo francamente, que não o levarei a má conta, porque resta-me a consciencia da sõa fé com que sempre procedi, guiado pelos impulsos de ser util a mais santa das instituições ; cuja prosperidade será cada vez mais progressiva, como muito me dá a crer, a excellencia da escolha, que fizestes, elegendo a junta administrativa, em cujas mãos acabamos de depositar os poderes, que nos haveis confiado.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 22 de abril de 1866.

Antonio Lopes Pereira de Mello.

Senhores socios do Hospital Portuguez.—Tendo sido honrados com os vossos suffragios para membros da commissão de exame de contas, vimos dar-vos parte do desempenho da nossa tarefa.

Foram-nos presentes os livros de escripturação e documentos relativos ao anno financeiro que expirou em 31 de dezembro de 1865, pertencentes a este *Hospital*, e mui agradavel nos é confessar que tudo achamos regular e legalmente feito, seguindo-se sempre o systema adoptado nos annos anteriores.

O balanço encerrado n'aquella data mostra o capital elevado a 141:866$276 rs., cifra esta sobre modo lisongeira se n'ella não viessem comprehendidas parcellas, que ha muitos annos alli figuram, e cuja cobrança se torna cada dia mais morosa, apezar dos energicos esforços de todas as administrações.

Se quizerdes occupar alguns momentos a vossa attenção no exame da receita e despeza ordinarias d'este beneficente instituto, resaltara' immediatamente aos olhos de todos uma enorme desproporção economica, e o estabelecimento teria todos os annos um deficit espantoso e incomportavel, se não fosse a incansavel dedicação e o extremo patriotismo dos respectivos associados, e a caridade inexgotavel de muitos corações pios e humanitarios, quer nacionaes quer estrangeiros, que beneficiam constantemente, com donativos avultados e generosos, os infelizes que se debatem no leito da dôr e da agonia, e que indubitavelmente pereceriam se o raio da celeste graça não reflectisse nas almas daquelles a quem a sorte tem sido mais bena e risonha.

Cabe aqui, apezar nosso, tecer uma censura amarga mas merecida a muitos dos nossos compatriotas que, estando mais ou menos bem collocados na escala social, olham com desdem e mesmo enfado para esses monumentos nossos, que tanto honram e nobilitam os filhos da nação portugueza, deixando descuidosamente perdidas as migalhas dos seus opiparos banquetes que tão bem aproveitadas seriam na tosca mesa do pobre.

Que valeria a receita de 15:191$620 rs., ante uma despeza de 22:891$473 rs , senão viesse em soccorro dos filhos da desgraça a enorme quantia de 12:719$868 rs., proveniente de esmolas do *Hospital*, sobresahindo entre estes diversos contingentes o beneficio dado pelo Sr. Antonio José Duarte Coimbra, que rendeu liquido 1:189$100, e o producto do leilão no dia do anniversario, que montou a somma de 5:211$050 ?!

Entre as generosas offertas monetarias, vê-se tambem figurar a de 2:460$000 com que os piedosos membros da junta do anno proximo findo concorreram para ajuda das obras utilissimas que se tem feito no importante edificio do *Hospital*, e que nós todos cheios de jubilo contemplamos.

Quizeramos ainda occupar a vossa a tenção se não receiassemos ser prolixos, por isso rematamos aqui o nosso imperfeito trabalho, sem ousarmos pedir-vos um voto de louvor e agradecimento a junta administrativa do anno de 1865, porque estamos convictos de que actuam na vossa consciencia os principios da mais recta justiça e equidade com que lh'o deveis conceder.

Recife, 22 de abril de 1866.
Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
Lourenço Alves Salazar Junior.
João Carlos Coelho da Silva.

Acta da sessão da assembléa geral dos socios do Hospital Portuguez de Beneficencia, aos 22 de abril de 1866, em continuação da sessão de posse, ja então presidida pelo novo provedor o Illm. Sr. Marcelino José Gonçalves da Fonte.

Pedio a palavra o socio Sr. Francisco Ignacio Tinoco de Souza, e allegando ter chegado já fóra da occasião em que o Sr. provedor da administração finda havia feito a leitura do relatorio dos trabalhos dessa administração, rogava que o actual secretario procedesse de novo a leitura desse relatorio na parte somente relativa as questões suscitadas e promovidas pelo consul portuguez contra o provedor e secretario deste estabelecimento : no que sendo satisfeito, passou o mesmo Sr. Tinoco de Souza a justificar um voto de gratidão que a assembléa devia proferir a favor da administração finda pelo bem com que se houve em todos os seus actos e especialmente no que diz respeito as questões que sustentou com o consul ; e neste sentido mandou a mesa a seguinte indicação :

« Indico que seja approvado o procedimento da junta passada em relação a desagradavel occorrencia, que se deu entre a mesma junta e o consul de S. M. Fidelissima.

« Se agradeça aos Srs. ex-provedor e ex-secretario a maneira decorosa, energica e firme com que sustentaram as prerogativas da associação, não cedendo a reconhecer intervenção consular na administração do Hospital.

« A assembléa geral lamenta e sente que os Srs. ex-provedor e ex-secretario tivessem a defender-se de processos por tal motivo; e como sociedade portugueza é-lhe altamente desagradavel o procedimento do consul.

« S. R. 22 de abril de 1866. — Tinoco de Souza. »

Esta indicação sendo apoiada, e logo posta em discussão, não soffreu a menor contrariedade ; e sendo pelo Sr. provedor sujeita a votação, foi unanime e plenamente approvada.

Está conforme.

O secretario, Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira.

UM POUCO DE TUDO.

O *Summario Pontificio* para o corrente anno consigna o seguinte :

Pio IX nasceu em Sinagaglia no dia 13 de maio de 1792 ; e foi eleito papa no dia 16 de junho de 1846, tendo pois 74 annos de idade e 20 de pontificado.

O sacro collegio consta hoje de 57 cardeaes, 6 pertencem a' ordem dos bispos, 43 á dos presbyteros e 8 a' dos diaconos.

Só 29 destes cardeaes rezidem habitualmente em Roma ; os outros habitam outros pontos do orbe catholico.

Ha ainda 17 creados pelo ultimo papa Gregorio XVI, os 46 restantes são todos nomeados por Pio X, entre estes, 2 estão ainda *in petto*.

O cardeal decano, mons. Mateis, tem a purpura desde 1834.

O cardeal de mais idade, Fosti, conta ja' 90 annos, o mais moço, mons. Milesi, só tem 49 annos.

Ha na actualidade 11 barretes cardinalicios vagos.

Ha em todo o mundo 12 cadeiras patriarchaes 154 archiepiscopaes, 692 episcopaes.

A estas ha a accrescentar as cadeiras *in partibus infidelium*, das quaes são 30 archiepiscopaes e 150 episcopaes.

O *Stendardo Catholico* publica a seguinte carta

Demorei-me em escrever-vos até hoje em consequencia da doença de um de meus irmãos.

Tendo elles recebido uma graça singular do soberano pontifice, apresso-me a dar-vos parte do acontecimento... Por ella se podera' bem ver de quanta veneração é merecedor o augusto chefe da igreja de Jesus Christo.

João Albanese, filho de Domingos e de Carolina Arcuri, foi atacado de vomitos de sangue, no dia 12 de dezembro.

Continuando o ataque, vio-se o doente com as esperanças de melhora quasi perdidas de todo.

No fim de tres dias elle por si mesmo pedio os soccorros da religião.

Tive a coragem de vencer a dôr, que me despedaçava o coração, dei-lhe o pão de vida que elle recebeu com devoção.

Carmelo, meu irmão, que é conego, lhe leu as orações de acção de graças ; e quando chegou a oração pelo soberano pontifice, o doente o interrompeu, e n'um transporte de confiança, se dirigio ao santo padre, pronunciando estas palavras :

— Santo padre, sempre me lembrei de vós em minhas fracas orações. Vós tendes obtido de Deus numerosas graças para os pobres enfermos. Obtende-me tambem a graça de me ver curado.

Quiz que lhe apresentassem um retrato do papa o qual elle beijou muitas vezes com a maior devoção, e pedia com a maior confiança para receber a sua benção.

Toda a familia, sentada junto da sua cama, approvou este voto, e recorreu ao telegrapho.

Seis horas depois chegou a resposta :

— O santo padre de boamente concede a benção apostolica pedida pelo doente João Albanese.—Cardeal Antonelli.

Emquanto o santo padre enviava de Roma a sua benção, os vomitos de sangue cessaram, e agora esta' completamente livre delles.

Pensai, Sr. director, na elegria de toda a familia, dos assistentes e dos amigos, que depois de o terem visto na hora extrema, eram testemunhas de uma melhora repentina !

Todos se sentiam consolados, e quanto a mim, não cesso de repetir o que sempre disse :

— Gloria a Deus, que nos deu, na terra, um pai tão santo, tão amavel, tão terno para com os seus filhos ! Gloria ao immortal Pio IX, que pelos seus extraordinarios beneficios, confunde os dicterios dos impios !

Embora elles vomitem contra elle todo o fel que teem na bocca, os fieis da igreja de Jesus Christo se mostrarão sempre obedientes e dedicados para com seu augusto chefe e pedirão a Deus pela conservação de seus dias, assim como pelo triumpho da religião o qual esperam proximamente.

Lê-se no *Nacional* :

O Sr. X. chegou ha dias a estação do caminho de ferro nas Devezas, com destino de partir para Coimbra, mas como se enganasse nas horas, o trem já tinha partido.

Fazia grande desarranjo a este homem não partir naquelle dia.

A familia esperava-o, os negocios reclamavam-n'o, era forçoso partir.

Como ha de ser ?

Pensemos.

X. começou a pensar..... com um dedo na testa.

— Ah ! já sei, exclamou elle ; d'aqui a bocado parte um trem de mercadorias, vou com as mercadorias !

Mas o peior é que não havia onde ir.

X. a muito custo metteu-se n'uma carruagem onde iam 8 bois, e lá foi.

O empregado do caminho de ferro, no mappa que enviou do conteúdo da carruagem, assentou : 9 *cabeças* !

Chegaram a Coimbra.

Um empregado procedeu a descarga. Reparando na relação.

— Oh ! como diabo é isto ? A relação falla em 9 *cabeças*, e só aqui estão 8. Forçosamente fugio no caminho !

Procura, examina, averigua o caso, nada se sabia.

Até que appareceu X.

— Não senhor, não ha engano no papel, está muito bem : o boi que falta sou eu !

— Ah ! é V. S. ! porque o não disse mais cédo....

— Tinha-me esquecido que era a nona cabeça.

Diga se por ultimo, que este *boi* é doutor.

Thomaz Taylor é o actor mais festejado dos theatros de Londres ; e distinguia-se como mortal por uma bellissima barba.

Um dia deu-lhe na cabeça sacrificar as barbas magnificas a uma divindade desconhecida, e o negocio tomou em Londres um caracter grave, porque Taylor sem barba esta' muito longe de ser o tão conhecido Thomaz Taylor.

Na noite em que se rapou, succederam-lhe algumas aventuras curiosas em consequencia de se ter tornado desconhecido, mas só daremos conta de uma.

Chegando a sua casa, mette a chave na fechadura e abre a porta.

Apparece-lhe a creada que se mostra assombrada.

— O senhor que quer ? Quem é o senhor que tem uma chave para entrar aqui ?

— Ora esta ? pelo que vejo, todo o mundo esta' hoje eivado do miolo. Pois tu não me conheces, Betzy ?

— Eu ! eu sei cá quem o senhor é !

Ja' Taylor estava para sahir dos limites da paciencia, quando apparece sua mulher que tinha ouvido a altercação.

— Isto que é ? que barulho é este ?

— Não queres saber, minha querida ? é a estupida da creada que não me conhece.

A esposa da' tres passos para traz.

— Com que direito me insulta o senhor ? Ponha-se ja' fóra da porta, ou chamo a policia.

Começa Taylor a sentir os primeiros ameaços de alienação mental.

— Minha querida amiga, eu sou Thomaz, o teu Thomaz, o teu Thomazinho.

— Que pouca vergonha ! quem cuida o senhor que sou eu ? Betzy, chama algum policia.

Debalde Taylor supplica, ameaça ; a esposa é inflexivel.

O pobre homem dirige-se vacillante, para a porta, mas de repente acode-lhe uma idéa luminosa.

Atira-se a uma resma de papel e põe-se a escrever com tal rapidez, que ao cabo de cinco minutos tinha completo um drama em seis actos, com prologo e epilogo.

A esposa deita os olhos para aquelle primor dramatico, e atira-se aos braços do marido, exclamando :

— Thomaz, meu Thomaz... sim, és tu ; agora conheço-te !

O *Internacional*, que conta isto na sua chronica de Londres, não diz onde estava a resma de papel e provavelmente toma cinco minutos por cinco horas, apezar de ser verdadeira a existencia de Mery, escriptor que forjava dramas, poemas e romances a vapor.

Ha mui poucos dias, conta um jornal, deu audiencia Pio IX a uma mãi, que lhe quiz apresentar seu filho que acabava de alistar-se no regimento dos zuavos pontificios.

Ao retirar-se a mãi deixou sobre a mesa do santo padre um cartucho de moedas de ouro na somma de 10,000 francos ; e conhecendo que isto tinha causado alguma admiração a sua santidade, lhe disse :

— Isto é um premio que quer pagar meu filho a [illegible] pontificio pela honra que recebe de servir...

Ao ouvir isto, Pio IX enternecido poz uma mão sobre a cabeça do filho e a outra sobre a cabeça da mãi ; e levantando ao céu os olhos arrazados de lagrimas, rogou por aquellas duas almas tão dignas uma da outra.

A rainha Victoria de Inglaterra trajará luto por quatro semanas, em consequencia do fallecimento da rainha Amelia, viuva de Luiz Filippe.

No palacio de Buckingham suspenderam-se as recepções por causa deste lutuoso acontecimento.

A rainha Amelia dispoz no seu testamento, que o seu cadaver fosse revestido com os trajes que levava ao abandonar Paris, em 25 de fevereiro de 1848, e que lhe velassem a cabeça com o manto de viuva, que usou pela primeira vez depois da morte de Luiz Filippe.

O periodico inglez *Times*, paga ao thesouro todos os annos :

De direitos sobre o papel........	74:000$000
De sello................	240.000$000
Pelo imposto sobre os annuncios..	76:000$000
Total........	390:000$000

Este periodico poderia cobrir, estendendo as folhas que imprime diariamente, uma superficie de 145,200 varas quadradas.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

MUTILADO